





INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Escola de Design, Comunicação e Artes

Provas para obtenção do grau de Mestre em Ilustração Artística

## **DICIONÁRIO LÚDICO LUSO-BRASILEIRO**

Autora: Patrícia Peccin Carvalho

Orientadora: Professora Doutora Mariana Viana

Julho de 2014



## **Agradecimentos**

À minha Família, por acreditar em mim, que estou aqui em Portugal, a realizar este mestrado.

À minha orientadora Mariana Viana, por acreditar no projeto, pelo incentivo e pela indicação das diretrizes necessárias para a execução de todo o trabalho.

Ao professor João Pancada Correia por todo o conhecimento histórico.

À professora Sandra Tavares Duarte pela orientação no discurso das palavras. Ao professor João Ribeiro pela cedência do estúdio de fotografia e pelas dicas sobre esta técnica.

À minha amiga e colega Elizabete Gomes que muito me ensinou sobre paginação e design, tendo-me ajudado, igualmente, na definição de um estilo gráfico.

Ao ilustrador Alex Gozblau que, numa fase final, me ajudou no processo de amadurecimento das minhas ilustrações.

Ao meu amigo João Pedro Costa que me elucidou sobre a cultura portuguesa.

À minha amiga e colega Maria Petracchi que me ajudou a compreender um pouco da gramática.

Aos meus colegas de curso em geral que me ensinaram bastante sobre o léxico português.

Às minhas amigas Sílvia de Almeida Gonsales e Nádía Rodrigues pelas pesquisas.

A todos os meus amigos portugueses que, de que algum modo, prestaram o seu contributo.

Em especial aos meus pais e meus irmãos.



## **Resumo**

O “Dicionário Lúdico Luso-Brasileiro” trata-se de um projeto que possui como principal objetivo integrar e facilitar a comunicação verbal entre Portugal e Brasil, apontando as diferenças de algumas palavras usadas em cada país. Para romper a sobriedade do texto, o dicionário apresenta ilustrações que descrevem cenas específicas, divididas por temas, nas quais possam estar inseridas as palavras, porém sem legendas, para despertar a curiosidade do leitor.

O relatório de Projeto Final do Mestrado em Ilustração Artística integra as referências artísticas, a descrição do processo criativo e as pesquisas realizadas até à execução do projeto prático.

Palavras-chave: Ilustração; Dicionário; Luso-Brasileiro; Técnicas Mistas.



## **Abstract**

*“Dicionário Lúdico Luso-Brasileiro” (Playful dictionary Portuguese-Brazilian) is a project that aims to integrate and facilitate the oral communication between Portugal and Brazil, pointing out the differences of some words used in each country. To break the seriousness of the text, the dictionary presents illustrations that describe specific scenes, divided by subjects, where words can be inserted, without subtitles, to awaken the curiosity of the reader.*

*The report of the Final Master’s Project in Artistic Illustration integrates artistic references, description of the creative process and the research carried out until the execution of the project.*

*Keywords: Illustration; Dictionary; Portuguese-Brazilian; Mixed Media.*



## INDICE GERAL

1.INTRODUÇÃO	27
1.1. Objetivos	28
1.2. Contextualização	30
1.3. Uma homenagem à arte decorativa regional e tradicional	37
2. REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS	41
3. METODOLOGIA	47
3.1. Pesquisa de campo	47
3.1.1. Museu Nacional do Azulejo	47
3.1.2. Feira da Ladra	50
3.1.3. “A Vida Portuguesa”	51
3.1.4. Exposição Maria Kelil	52
3.1.5. Exposição <i>Razões Imprevistas - Retrospectiva de Fernando de Azevedo</i>	53
3.1.6. Ilustrarte 2014	54
3.1.7. Bologna Children’s Book Fair 2014	56
3.1.8. Workshop de Técnicas de Ilustração	58
3.2. Técnicas mistas	59
3.3. A influência de linguagens	59
3.3.1. Diário gráfico	59
3.3.2. Cinema e Fotografia	62
3.4. Personagens	63
3.5. Justificação das técnicas por cena	64
3.5.1. A Fachada	64
3.5.2. O Quarto	66
3.5.3. A Cozinha	68
3.5.4. A Casa de Banho	70
3.5.5. A Pastelaria	72

3.5.6. O Talho	74
3.5.7. A Tasca	76
3.5.8. A Esplanada e o Elétrico	78
3.5.9. A Roulotte	80
3.5.10. As Festas Populares	82
3.5.11. As Montras	84
3.5.12. Os Carros	86
3.5.13. Escritório e Burocracias	88
3.5.14. Medicina, Farmácia e Afins	90
3.15. Os Putos	93
3.5.16. Os Estudantes na Estação de Comboio	94
3.5.17. A Boleia	96
3.5.18. A Praia	98
3.5.19. A Hospedeira	100
3.6. Montagem do Dicionário	102
4. CONCLUSÃO	107
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109
5.1 Referências Eletrónicas	113

## ÍNDICE DE FIGURAS

- Figura. 1, p. 33- “Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa”, Porto Editora, 2012. Arquivo Pessoal.
- Figura. 2, p. 33 - “Dictionnaire Le Robert Illustré”, Nouvelle Edition Millésime, 2013. Arquivo Pessoal.
- Figura. 3, p. 34 - “Dicionário Prático Ilustrado”, Lello Editores, 2011. Arquivo Pessoal.
- Figura. 4 p. 34 - “Dicionário Visual”, Everest Editora, 2013. Arquivo Pessoal.
- Figura. 5, p. 35 - “Dicionário Visual de Bolso 3 em 1”, Editora Edgar Blücher, 2010. Arquivo Pessoal.
- Figura. 6, p. 35 - “Little Einsteins. O meu primeiro Dicionário Ilustrado”, Everest Editora (s.d.). Arquivo Pessoal.
- Figura. 7, p. 36 - “Dessine-moi une lettre”, Éditions MeMo (s.d.). Arquivo pessoal.
- Figura. 8, p. 36 - “L’Alphabet”, Milá Editions, 2002. Arquivo Pessoal.
- Figura. 9, p. 39 - Bordados regionais, “Compêndio do Desenho, 2º ciclo dos Liceus”, 1963. Arquivo Pessoal.
- Figura. 10, p. 39 - Galo de Barcelos, “Compêndio do Desenho, 2º ciclo dos Liceus”, 1963. Arquivo Pessoal.
- Figura. 11, p. 39 - Faiança portuguesa, “Compêndio do Desenho, 2º ciclo dos Liceus”, 1963. Arquivo Pessoal.
- Figura. 12, p. 39 - Olaria de Barcelos, (s.a.). Disponível em:  
<http://www.cm-barcelos.pt/visitar-barcelos/artesanato/galo-de-Barcelos>. Consultado em julho de 2014.
- Figura. 13, p. 41 - Monty Python - Flying Circus, (s.a.). Disponível em:  
<http://percevejo.art.br/2010/silly-walkers/>. Consultado em fevereiro de 2014.
- Figura. 14, p. 41 - Monty Python - Flying Circus. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=8ANRr0g9RHg>. Consultado em fevereiro de 2014. Arquivo pessoal.

Figura. 15, p. 42 - Hannah Höch, Autor-Confetta. Disponível em:

<https://www.flickr.com/photos/confetta/7203810402/in/set-72157629741832672>.

Consultado em Agosto de 2013.

Figura. 16, p. 42 - Hannah Höch, “Hanna Hoch - The Photomontages of Hanna Hoch”, 1996. Arquivo Pessoal.

Figura. 17, p. 42 - Cover “Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band”, (s.a.). Disponível em:

<http://de.phaidon.com/the-art-book/articles/2012/december/17/morag-myerscough-on-peter-blakes-beatles-cover>. Consultado em março de 2014.

Figura. 18, p. 43 - “Carteles”- Isidro Ferrer. Autor - Isidro Ferrer ©. Disponível em

<http://www.isidroferrer.com/index.php?/novedades/cahier-de-vacances/>. Consultado em Janeiro de 2014.

Figura. 19, p. 43 - “Cahier de vacances”- Isidro Ferrer, Autor- Isidro Ferrer©.

Disponível em:

<http://www.isidroferrer.com/index.php?/novedades/cahier-de-vacances/>. Consultado em Janeiro de 2014.

Figura. 20, p. 43 - “Un dia” - Chiarra Carrer, Autor - Sara Verdone. Disponível em:

<http://www.chiaracarrer.com/%28S%28vegyhe453zf13viddvh5fwy2%29%29/articulo.aspx?id=42&AspxAutoDetectCookieSupport=1>. Consultado em Março de 2014.

Figura. 21, p. 44 - “O que é preciso?” - Silvia Bonanni, Kalandraka Editora, 2010.

Arquivo Pessoal.

Figura. 22, p. 44 - “Fish Touch Vinyl Cover”- Ciara Phelan, Autor - Ciara Phelan,

Disponível em:

<http://www.ciaraphelan.com/portfolio/pixelord-fish-touch/>. Consultado em Maio de 2014.

Figura. 23, p. 44 - “Spring is Sprung”- Ciara Phelan. Autor Ciara Phelan. Disponível em

<http://www.ciaraphelan.com/portfolio/spring-is-sprung/>. Consultado em maio de 2014.

Figura. 24, p. 45 - “Frank, the fate bunny” - Alex Gozblau. Autor Alex Gozblau.

Disponível em <http://www.gozblau.com/Frank>. Consultado em Setembro de 2013.

Figura. 25, p. 45 - “James Joyce”- Alex Gozblau, Autor Alex Gozblau. Disponível em: <http://www.gozblau.com/James-Joyce>. Consultado em Setembro de 2013.

Figura. 26, p. 45 - “O lobo nas paredes” - Dave Mckean. Vitamina BD, 2014. Arquivo Pessoal.

Figura. 27, p. 46 - “Au Boulot!” Les Chats Pelés. Le Seuiel, 2000. Arquivo Pessoal.

Figura. 28, p. 49 - “Um ladrão debaixo da cama” - Marta Madureira. (s.a.). Disponível em:

<http://www.portugalbologna2012.com/Marta-Madureira>. Consultado Abril de 2014.

Figura. 29, p. 49 - “Pá ou Sileno” - Museu Nacional do Azulejo. Arquivo Pessoal.

Figura. 30, p. 49 - Painel com padrões - Museu Nacional do Azulejo. Arquivo Pessoal.

Figura. 31, p. 49 - “Macacaria, o casamento da galinha”- Museu Nacional do Azulejo. Arquivo Pessoal.

Figura. 32, p. 50 - Fotografias - Feira da Ladra. Arquivo Pessoal.

Figura. 33, p. 50 - Potes - Feira da Ladra. Arquivo Pessoal

Figura. 34, p. 50 - Garrafas - Feira da Ladra. Arquivo Pessoal.

Figura. 35, p. 50 - Garrafas - Feira da Ladra. Arquivo Pessoal.

Figura. 36, p. 51 - Fachada da loja “A Vida Portuguesa”, Porto. Arquivo Pessoal.

Figura. 37, p. 51 - Vassoura - “A Vida Portuguesa”, Lisboa. Arquivo Pessoal.

Figura. 38, p. 51 - Sabonetes - “A Vida Portuguesa”, Lisboa. Arquivo Pessoal.

Figura. 39, p. 51 - Lixívia- “A Vida Portuguesa”, Lisboa. Arquivo Pessoal.

Figura. 40, p. 52 - Maria Keil. Arquivo Pessoal.

Figura. 41, p. 52 - “As Três Maças” - Maria Keil. Arquivo Pessoal.

Figura. 42, p. 53 - Ilustração para José Saramago - Fernando de Azevedo. Arquivo Pessoal.

Figura. 43, p. 53 - Fernando de Azevedo. Arquivo pessoal.

Figura. 44, p. 54 - Sabien Clement. Arquivo pessoal.

Figura. 45, p. 54 - Gerda Dendooven. Arquivo Pessoal.

Figura. 46, p. 55 - Narges Nohammadi, Arquivo Pessoal.

Figura. 47, p. 55 - Inge Nouws. Arquivo Pessoal.

Figura. 48, p. 56 - Mim Jee Kim. Arquivo Pessoal.

Figura. 49, p. 56 - Jisun Lee. Arquivo Pessoal.

Figura. 50, p. 57 - “La vela que no se apaga y otros mistérios con solucion” - Alba Marina Riveira, Buen Passos, 2012. Arquivo Pessoal.

Figura. 51, p. 57 - “Los animales domésticos” - Jean Lacointre. Ediciones Ekaré, 2013. Arquivo pessoal.

Figura. 52, p. 58 - Carimbo do coração. Arquivo Pessoal.

Figura. 53, p. 58 - Monotipia com colagem. Arquivo Pessoal.

Figura. 54, p. 61 - Diário gráfico, Castro Laboreiro. Arquivo Pessoal.

Figura. 55, p. 61 - Diário gráfico, Mértola. Arquivo Pessoal.

Figura. 56, p. 61 - Diário gráfico, Mértola. Arquivo Pessoal.

Figura. 57, p. 61 - Diário gráfico, Portugal (primeira visita). Arquivo Pessoal.

Figura. 58, p. 62- *Making of*. Arquivo pessoal.

Figura. 59, p. 64 - A Fachada. Arquivo Pessoal.

Figura. 60, p. 65 - Referência de cortina, Lisboa. Arquivo Pessoal.

Figura. 61, p. 65 - Referência de fachada, Lisboa. Arquivo Pessoal.

Figura. 62, p. 65 - Referência de aldrabas, Mãos de Fátima, Lisboa. Arquivo Pessoal.

Figura. 63, p. 65. – Conceção das janelas. Arquivo Pessoal.

Figura. 64, p. 65 - Carimbo com tipo móvel. Arquivo Pessoal.

Figura. 65, p. 66- O Quarto. Arquivo Pessoal.

Figura. 66, p. 66- Carimbo do tecido de borracha. Arquivo Pessoal.

Figura. 67, p. 67 - Cadeira D. João V. Autor - Graycell © 2010. Disponível em:  
<http://www.fress.pt/Default.aspx?Tag=CONTENT&ContentId=22>. Consultado em  
Maio de 2014.

Figura. 68, p. 67 - Revista Ilustração nº 25, 1927. (s.a.) .Disponível em:  
[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/BRAS/Ilustração/1927/N25/N25\\_item1/P45.html](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/BRAS/Ilustração/1927/N25/N25_item1/P45.html).  
Consultado em Setembro de 2013.

Figura. 69, p. 68 - A Cozinha. Arquivo Pessoal.

Figura. 70, p. 68 - Cena do filme “A canção de Lisboa”. Autor - 1CanaLusitano.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ziKvmTXqhBE>. Consultado em  
Novembro de 2014.

Figura. 71, p. 69 - Lenço dos Namorados. (s.a.). Disponível em:  
<http://loja.avidaportuguesa.com/pt/catalogo/vidaportuguesa/roupa-de-casa/lenço-de-namorados-grande>. Consultado em Maio de 2014.

Figura. 72, p. 69 - Pequeno poster da loja “A Vida Portuguesa”. Arquivo Pessoal.

Figura. 73, p. 69 - Carimbo do azulejo. Arquivo Pessoal

Figura. 74, p. 69 - Pintura para ilustrar a parede. Arquivo Pessoal.

Figura. 75, p. 70 - A Casa de Banho. Arquivo Pessoal.

Figura. 76, p. 70 - Fundo da ilustração da casa de banho. Arquivo Pessoal

Figura. 77, p. 71 - Lavatório renascentista. Author - Artistic Illusions Renaissance  
Kitchen & Bath, © 2014. Disponível em:  
<http://artisticmetaldecor.com/products/#!/bath-fixtures/pedestal-sinks/>. Consultado em  
Maio de 2014.

Figura. 78, p. 71 - Sanita renascentista. Autor - Artistic Illusions Renaissance Kitchen &  
Bath, © 2014. Disponível em:  
<http://artisticmetaldecor.com/products/#!/bath-fixtures/toilets/>. Consultado em maio de  
2014.

Figura. 79, p. 71 - Pequeno poster da loja “A Vida Portuguesa”. Arquivo Pessoal.

Figura. 80, p. 71 - Loiças sanitárias alteradas digitalmente. Arquivo Pessoal.

Figura. 81, p. 72 - A Pastelaria. Arquivo Pessoal.

Figura. 82, p. 72 - Parede da pastelaria Pastéis de Belém®. Arquivo Pessoal.

Figura. 83, p. 72 - Carimbo do café em acetato. Arquivo Pessoal.

Figura. 84, p. 73 - Carimbo em acetato e aguarela para ilustrar o Bolo-rei. Arquivo Pessoal.

Figura. 85, p. 73 - Extrato de noqueira para o carimbo da Pata de Veado. Arquivo Pessoal.

Figura. 86, p. 73 - Caneta de feltro no carimbo da Pata de Veado. Arquivo Pessoal.

Figura. 87, p. 73 - Carimbo do Pastel de Nata. Arquivo Pessoal.

Figura. 88, p. 73 - Carimbo do Eclair e Cornucópia. Arquivo Pessoal.

Figura. 89, p. 73 - Carimbo Cornucópia. Arquivo Pessoal.

Figura. 90, p. 74 - O Talho. Arquivo Pessoal.

Figura. 91, p. 74 - Mercado do Bolhão - Porto. Arquivo Pessoal.

Figura. 92, p. 74 - Corte da carne portuguesa. Autor - Pedro Cruz Gomes. Disponível em [http://2.bp.blogspot.com/-7\\_6AF\\_-iBvU/UiP3kx0\\_adI/AAAAAAAAALE8/UT--am5LOoY/s1600/Corte-carne-Portugal.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-7_6AF_-iBvU/UiP3kx0_adI/AAAAAAAAALE8/UT--am5LOoY/s1600/Corte-carne-Portugal.jpg). Consultado em maio de 2014.

Figura. 93, p. 75 - Cenas do filme “Delicatessen”. Autor - Angeliki Coconi, 2013. Disponível em: <http://www.unsungfilms.com/12164/delicatessen/>. Consultado em Junho de 2014.

Figura. 94, p. 75 - Carimbo da vaca. Arquivo Pessoal.

Figura. 95, p. 76 - A Tasca. Arquivo Pessoal.

Figura. 96, p. 76 - Carimbo tecido de borracha. Arquivo Pessoal.

Figura. 97, p. 77 - Ementa da Taberna da Rua das Flores, Lisboa. Autor - Pedro Cruz Gomes. Disponível em <http://gastrossexual.blogspot.pt/2012/05/taberna-das-flores.html>. Consultado em junho de 2014.

Figura. 98, p. 77 - Conceção da ementa. Arquivo Pessoal.

Figura. 99, p. 77 - Bar da Palma, Lisboa. Arquivo Pessoal.

Figura. 100, p. 77 - Construção do personagem. Arquivo Pessoal.

Figura. 101, p. 78 - A Esplanada e o Elétrico. Arquivo pessoal.

Figura. 102, p. 78 - Carimbo do elétrico e base do candeeiro. Arquivo Pessoal.

Figura. 103, p. 79 - Candeeiro com desenho da nau. Arquivo Pessoal.

Figura. 104, p. 79 - A esplanada e o elétrico em Alfama. Arquivo Pessoal.

Figura. 105, p. 79 - Carimbo da calçada. Arquivo Pessoal.

Figura. 106, p. 79 - Conceção do telhado. Arquivo Pessoal.

Figura. 107, p. 80 - A Roulotte. Arquivo Pessoal.

Figura. 108, p. 80 - Montagem da roulotte. Arquivo Pessoal.

Figura. 109, p. 81 - Montagem da roulotte. Arquivo Pessoal.

Figura. 110, p. 82 - As festas populares. Arquivo Pessoal.

Figura. 111, p. 82 - Alfama. Arquivo Pessoal.

Figura. 112, p. 82 - Gatos de Lisboa. Arquivo Pessoal.

Figura. 113, p. 83 - Festa populares. Arquivo Pessoal.

Figura. 114, p. 83 - Farturas. Autor - Biby. Disponível em:  
<http://bibycasadebonecas.blogspot.pt/2009/06/sao-joao-do-porto.html>. Consultado em  
Março de 2014.

Figura. 115, p. 83 - Sardinhas. Arquivo Pessoal.

Figura. 116, p. 83 - *Making of* festas populares. Arquivo Pessoal.

Figura. 117, p. 84 - As Montras. Arquivo Pessoal.

Figura. 118, p. 84 - Cena do filme “Pátio das Cantigas”. Autor - Potugajo. Disponível  
em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=yYWH6fPdHeI>. Consultado em outubro de 2013.

Figura. 119, p. 84 - Retrosaria Bijou - Lisboa. Autor - Amélia Monteiro ©. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/57878485@N02/7767069848/>. Consultado em fevereiro de 2014.

Figura. 120, p. 85 - Produtos genuínos. (s.a.). Disponível em <http://loja.avidaportuguesa.com/pt/>. Consultado em Fevereiro de 2014.

Figura. 121, p. 85 - Carimbo feito com renda. Arquivo Pessoal.

Figura. 122, p. 85 - Fundo da ilustração. Arquivo Pessoal.

Figura. 123, p. 85 - Monotipia. Arquivo Pessoal.

Figura. 124, p. 86 - Os Carros. Arquivo Pessoal.

Figura. 125, p. 86 - Referências Museu Nacional do Azulejo. Arquivo pessoal.

Figura. 126, p. 87 - Referência do Monty Python para criação das personagens. Autor - Catherine Nixey. Disponível em: <http://www.thetimes.co.uk/tto/arts/music/classical/article2999387.ece>. Consultado em Abril de 2014.

Figura. 127, p. 87 - Montagem da personagem “Piroso”. Arquivo Pessoal.

Figura. 128, p. 87 - Carimbo do passeio. Arquivo Pessoal.

Figura. 129, p. 88 -Escritório e Burocracias. Arquivo Pessoal.

Figura. 130, p. 88 - Documentos originais comprados na feira da Ladra. Arquivo Pessoal.

Figura. 131, p. 89 - Carimbo com tipos móveis. Arquivo Pessoal.

Figura. 132, p. 90 - Medicina, Farmácia e Afins. Arquivo Pessoal.

Figura. 133, p. 90 - Objetos do Museu do Centro Hospitalar do Porto. Autor Rita Branco. Disponível em: <http://www.oportoencanta.com/2013/10/nos-tempos-em-que-farmacia-era-botica.html>. Consultado em Junho de 2014.

Figura. 134, p. 91 - Museu do Centro Hospitalar do Porto. Arquivo pessoal. Autor Rita Branco. Disponível em:

<http://www.oportoencanta.com/2013/10/nos-tempos-em-que-farmacia-era-botica.html>.

Consultado em Junho de 2014.

Figura. 135, p. 91 - Esboço da ilustração “Medicina, Farmácia e Afins”. Arquivo Pessoal.

Figura. 136, p. 91 - Paredes da estante da ilustração “Medicina, Farmácia e Afins”. Arquivo Pessoal.

Figura. 137, p. 92 - Os Putos. Arquivo Pessoal.

Figura. 138, p. 92 - Cena do filme “Aniki Bobó” (s.a.) Disponível em:  
[http://2012.festivaldoriorio.com.br/downloads/alta/anikibobo\\_f05cor\\_2012112366.jpg](http://2012.festivaldoriorio.com.br/downloads/alta/anikibobo_f05cor_2012112366.jpg).  
Consultado em Maio de 2014.

Figura. 139, p. 92 - Foto autora em criança. Arquivo Pessoal.

Figura. 140, p. 93 - Bonecas de papel. Autor - Caroline Macedo. Disponível em:  
<http://clubesapeca.blogspot.pt/2011/05/bonecas.html>. Consultado em maio de 2014.

Figura. 141, p. 93 - Carimbo das roupas dos putos. Arquivo Pessoal.

Figura. 142, p. 94 - Os Estudantes na Estação de Comboio. Arquivo Pessoal.

Figura. 143, p. 94 - Estação de comboio de Fátima. Autor - Nuno Abreu. Disponível em  
<http://www.regiaodeleiria.pt/wp-content/uploads/2011/07/estacaodefativa.jpg>.  
Consultado em Maio de 2014.

Figura. 144, p. 95 - Alfinetes folclóricos. Arquivo Pessoal.

Figura. 145, p. 95 - Tuna de estudantes. Arquivo Pessoal.

Figura. 146, p. 95 - Postal dos estudantes de Coimbra. Arquivo pessoal.

Figura. 147, p. 95 - Montagem do comboio. Arquivo Pessoal.

Figura. 148, p. 96 - A Boleia. Arquivo pessoal.

Figura. 149, p. 96 - Sobreiros, Carvalhoso. Arquivo Pessoal.

Figura. 150, p. 96 - Campo de girassóis, Ervidel. Arquivo Pessoal.

Figura. 151, p. 97 - Referência das placas da estrada, Ervidel. Arquivo Pessoal.

Figura. 152, p. 97 - Mão fotografada. Arquivo Pessoal.

Figura. 153, p. 97 - Carimbo dos girassóis. Arquivo Pessoal.

Figura. 154, p. 97 - Carimbo das folhas do Sobreiro. Arquivo Pessoal.

Figura. 155, p. 98 - A Praia. Arquivo Pessoal.

Figura. 156, p. 99 - Carimbo das ondas. Arquivo Pessoal.

Figura. 157, p. 99 - Praia de Santa Cruz. Arquivo Pessoal.

Figura. 158, p. 99 - Construção dos peixes. Arquivo Pessoal.

Figura. 159, p. 99 - Carimbo do gelado. Arquivo Pessoal.

Figura. 160, p. 100 - A Hospedeira. Arquivo Pessoal.

Figura. 161, p. 100 - Postal da aviação portuguesa, 1922. Autor - Antônio Ventura. “Os postais da primeira república.”, 2010. p. 162. Arquivo Pessoal.

Figura. 162, p. 100 - Postal da Transcontinental & Western Air, 1943. San Francisco Internacional Airport © Disponível em:  
<http://www.flysfo.com/museum/aviation-museum-library/collection/10317>. Consultado em Maio de 2014.

Figura. 163, p. 101 - Carimbo de toalha de mesa de borracha. Arquivo pessoal.

Figura. 164, p. 101 - Carimbo das andorinhas. Arquivo pessoal.

Figura. 165, p. 101 -Conceção do *collant* de vidro para a personagem. Arquivo pessoal.

Figura. 166, p. 103 - Capa do livro. Arquivo pessoal.

Figura. 167, p. 103 - Papel ágata. Arquivo pessoal

Figura. 168, p. 104 - Dicionário referente a cena “A Fachada”. Arquivo pessoal.

Figura. 169, p. 104 - Dicionário referente a cena “A Pastelaria”. Arquivo pessoal.

Figura. 170, p. 105 - Dicionário referente a cena “A Tasca”. Arquivo pessoal.

Figura. 171, p. 105 - Dicionário referente a cena “Os Putos”. Arquivo pessoal.

## ANEXOS

Em anexo encontra-se um CD que possui o primeiro dicionário produzido neste mestrado e as cenas excluídas, por ordem de criação:

1\_O Talho

2\_A Praia

3\_A Praia

4\_A Praia

5\_A Praia

6\_A Praia

7\_A Praia

8\_O Talho

9\_O Talho

10\_O Talho

11\_A Casa\_de\_Banho

12\_O Elétrico

13\_A Hospedeira

14\_A Pastelaria

15\_A Cozinha

16\_A Tasca

17\_A Festa

18\_ A Festa

19\_ A Boleia

20\_ A Casa de Banho 21\_ O Quarto

22\_ Medicina

23\_ A Hospedeira

24\_ Os Putos

25\_ A Tasca

26\_ O Estudantes na Estação de Comboio

27\_ A Capa

28\_ Paginação

29\_ Dicionário Ilustrado, Portugal para Brasileiros (livro de bolso).

*"Com o passar do tempo, nos relatos de Marco as palavras foram substituindo os objetos e os gestos: primeiro exclamações, nomes isolados, áridos verbos, depois de frase, discursos ramificados e frondosos, metáforas e hipérboles. O estrangeiro tinha aprendido a falar a língua do imperador, ou o imperador a compreender a língua do estrangeiro. Mas dir-se-ia que a comunicação entre eles era menos feliz do que outrora: certamente as palavras serviam melhores que os objetos e que os gestos para referir as coisas importantes de cada província e cidade: monumentos, mercados, costumes, fauna e flora; todavia, quando Polo começava a contar como devia ser a vida naqueles lugares, dia a dia, noite após noite, faltavam-lhe palavras, e pouco a pouco voltava a recorrer a gestos, a esgares, a piscadelas de olho". (Calvino, I.; 2011:49).*



## I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende promover uma integração sociocultural entre Portugal e Brasil, facilitando uma comunicação verbal. Atualmente, um elevado número de cidadãos brasileiros encontra-se em visita ou a residir em Portugal. No entanto, ainda que se verifique uma grande proximidade entre ambos os países, existe um determinado grau de diferenciação em termos linguísticos. De qualquer forma, o cidadão brasileiro possui uma compreensão mais dificultada da língua portuguesa, nomeadamente na pronúncia ou desconhecimento total de algum léxico não utilizado no Brasil. Contrariamente, o cidadão português, habituado a assistir a telenovelas brasileiras, adotou mais facilmente os termos brasileiros.

De fato, o presente estudo compreende uma análise autobiográfica. Antes de morar em Portugal, visitei o país, tendo-se certificado da existência de diferenças linguísticas. Tendo em conta o facto, e por mera curiosidade, posteriormente, adquiri literatura sobre a presente temática. No intuito da frequência de um mestrado, desloquei-me para Portugal, passando a residir em Lisboa. Ainda que no início tenha sentido bastantes dificuldades na compreensão da língua local, passados seis meses o meu vocabulário lusófono tornou-se bastante mais amplo.

No primeiro semestre do mestrado, o Professor Pedro Proença propôs a elaboração de um dicionário ilustrado com tema livre. Como tal, decidi ilustrar um dicionário sobre este assunto, resultando num livro de bolso com desenhos em aquarela e guache, dispostos por tópicos. A pesquisa incidiu sobre as diferenças linguísticas entre Portugal e Brasil, tendo o presente assunto sido abordado em conversa com alguns portugueses.

A partir de então estipulei um interesse paralelo entre as duas nacionalidades, tornando-se como objeto de estudo para a presente dissertação de mestrado. Do ponto de vista de uma estrangeira, o conceito deste projeto pretende a representação simbólica da vida portuguesa, apontando para uma semiótica voltada para a arquitetura, gastronomia, comércio de produtos genuínos; bem como para o revivalismo presente na atualidade. Não se trata de um dicionário organizado por ordem alfabética, pois as ilustrações estão compostas por cenas, situações ou ambientes em que as palavras se encontram

incluídas. Não foram elaboradas legendas das palavras nas ilustrações, pressupondo um aspeto lúdico, a fim de estimular a curiosidade do leitor. Para os cidadãos brasileiros a palavra “lúdico”, para além de significar aprendizagem com diversão, representa a fantasia e a imaginação, tendo estes conceitos contribuído para o título do projeto: “Dicionário Lúdico Luso-Brasileiro”.

A presente dissertação desenvolveu-se a partir de uma pesquisa alargada no que refere ao vocabulário, história das palavras, investigação visual e recolha de materiais que foram utilizados na composição das cenas, definindo assim a técnica mista como a base gráfica do trabalho. Foram, igualmente, realizadas diversas experiências recorrendo à colagem e à estética *vintage* associada ao revivalismo português culminado na linguagem final apresentada.

## 1.1. Objetivos

Para o filósofo austríaco Ludwig Josef Johann Wittgenstein (1889-1951), existe não apenas uma única linguagem, mas diversos tipos de linguagem, aquilo que Wittgenstein designa de “jogos linguísticos”. De acordo com o conceito de jogos linguísticos (ou jogos de linguagem), as condições de uso de uma expressão dependem da situação prática e do tipo de prática comunicativa utilizada (condições de uso e regras de uso). Para Wittgenstein, os jogos de linguagem encontram-se associados a “formas de vida”. Como existem potencialmente infinitas possibilidades de formas de vida (modo de vida de um grupo social), existiriam, igualmente, potencialmente infinitos jogos de linguagem (Wittgenstein, 1993).<sup>1</sup>

A partir desta ideia, deduzi que o presente projeto implicasse várias técnicas artísticas relacionadas com o meu universo criativo. A minha formação académica insere-se na área da Comunicação Visual, no âmbito da Publicidade & Propaganda, embora a carreira profissional se encontre relacionada com a cenografia de cinema e comerciais de televisão. Em paralelo, realizei diversos cursos de artes, como xilogravura, desenho contemporâneo, banda desenhada, entre outros. Entre algumas linguagens visuais

---

<sup>1</sup> Fraga, M. L. (abril de 2013). *Wittgenstein*. Consultado em março de 2014 e disponível em: <https://questcosmic.wordpress.com/2014/10/12/os-infinitos-jogos-de-linguagem-de-wittgenstein/>

adotadas, pontuo discretamente o surrealismo em algumas das minhas ilustrações. Para o escritor francês e fundador do movimento do surrealismo, André Breton (1896/1966),

*“O homem, esse sonhador definitivo, cada dia mais desgostoso com seu destino, a custo repara nos objetos de seu uso habitual (...). Se conservar alguma lucidez, não poderá senão recordar-se de sua infância, que lhe parecerá repleta de encantos, por mais massacrada que tenha sido com o desvelo dos ensinantes.”<sup>2</sup>*

Desta forma, pretendo retratar uma viagem biográfica lúdica, no sentido fantasioso, expressando a emoção vivida neste percurso, destacando as personagens híbridas em algumas cenas. A técnica artística da colagem representa uma grande expressividade no movimento surrealista, tendo sido bastante utilizada neste trabalho.

O processo foi inicialmente despoletado pela investigação das palavras através da consulta de livros, *sites*, apontamentos do meu quotidiano e, principalmente, dicionários. Foi aí então que percebi que se tornaria exaustivo ler um dicionário apenas por curiosidade. Durante esse percurso, procurei a etimologia de algumas palavras, pressupondo que alguns portugueses não teriam conhecimento da sua origem. Desta forma, o projeto tornar-se-ia diferenciado dos dicionários já existentes sobre esta temática, envolvendo assim um público-alvo mais abrangente que não apenas o brasileiro. Após o estudo de cerca de mil palavras anotadas, foi elaborada uma análise sobre as mais usuais e relevantes, procurando encontrar uma linguagem original a fim de que o projeto obtivesse uma vertente mais artística e não se tratasse de uma leitura de palavras.

Foram então criadas cenas e ambientes com uma narrativa livre na qual o leitor pudesse encontrar-se liberto. Tendo como base o real e destacando a imagem figurativa, a ideia das cenas surgiu como consequência da linguagem cinematográfica. Segundo o francês crítico e historiador de cinema Marcel Martin,

*“Inicialmente espetáculo filmado ou simples reprodução do real, o cinema tronou-se pouco a pouco uma linguagem, isto é, um processo de conduzir uma narrativa e de veicular ideias”.* (Martin, M.; 2005:22)

A dimensão do dicionário em tamanho A5 foi inspirada na linguagem dos diários gráficos, repletos de anotações de ideias e num formato que fácil para carregar. Trata-se, igualmente, de uma referência aos clássicos cadernos artesanais portugueses

---

<sup>2</sup> Linares, A. (dezembro de 2011). *Manifesto Surrealista: André Breton*. Consultado em julho de 2014 e disponível em <http://www.marxists.org/portugues/breton/1924/mes/surrealista.htm>

da Papelaria Emílio Braga®. Desta forma, a minha paixão por Portugal associou-se a um conjunto de situações, criando cenas através de ambientes com características portuguesas. Trata-se da minha primeira experiência a viver no estrangeiro e, talvez por isso, me tenha levado a colecionar exaustivamente fotografias desde que cheguei a Portugal. Mais tarde, as mesmas foram bastante úteis para o presente projeto.

Apercebi-me que não seria um trabalho de fácil elaboração, pois encontrava-se em falta a composição dos processos manuais, assim como uma linguagem que unisse as vertentes da fotografia com um trabalho mais artístico. A pesquisa de outros ilustradores foi fundamental para encontrar um equilíbrio quanto às técnicas utilizadas. A etapa seguinte compreendeu a recolha de materiais gráficos e objetos para uso em experiências inseridas no contexto da colagem e da fotografia, respeitando sempre a estética *vintage*, ainda preservada em Portugal. Resolvi então criar cenários com objetos e colagens manuais e digitais. Ainda não satisfeita com os resultados, prossegui com as experiências através de colagens digitais e recortes manuais e, posteriormente, colagem com objetos e fotografados. Percebi que me encontrava a percorrer um caminho bastante interessante.

A minha vasta experiência como cenógrafa foi refletida no avanço do trabalho, pois no momento em que comecei a criar as ilustrações e a não colar os recortes, movimentei as figuras e senti a sua melhor posição, recriando um teatro de papéis, obtendo, desta forma, um epílogo inerente à linguagem.

## 1.2. Contextualização

O presente trabalho não compreende um dicionário etimológico e léxico no sentido tradicional do termo. Trata-se de um dicionário no qual as palavras entrelaçam um fato ou simplesmente satisfazem a curiosidade própria a fim de facilitar a comunicação entre portugueses e brasileiros. Obviamente, que se trata apenas de uma pequena parcela das palavras anotadas durante um ano e seis meses de residência em Portugal.

Constatou-se que um elevado número de palavras são regionalistas, situação esta análoga ao cenário brasileiro. Alguns destes apontamentos poderão ser verificados no presente dicionário, ainda que se tenha verificado alguma divergência na pesquisa realizada.

De entre as mil palavras encontradas foram seleccionadas duzentas e trinta e sete por se tratarem daquelas que melhor se articulavam com os “cenários” em construção. O dicionário foi elaborado com o intuito de vir a ser mais útil aos cidadãos brasileiros, uma vez que estes possuem um menor contacto com os termos portugueses, como já anteriormente referido. Por um lado, ao longo do estudo verificou-se que um elevado número de termos brasileiros foram adotados pelos portugueses através dos programas de produção brasileira, exibidos, sobretudo, nos canais de televisão nacional; por outro lado, no Brasil verificou-se o inverso pela pouca difusão da cultura portuguesa, tanto na televisão como noutros meios de comunicação. A pesquisa do estado da arte de dicionários existentes entre as línguas lusófonas verificou-se como um processo dificultado pelo fraco número de publicações sobre a temática. Entretanto na internet poderão ser encontrados diversos *sites* com listagens referentes às diferenças lexicais da língua portuguesa entre Portugal e Brasil. Apenas foi possível o acesso a três obras já publicadas, sendo que duas foram encomendadas através de um alfarrabista no Brasil e o outro tendo sido obtido na prateleira da casa onde arrendava um quarto (*Manual de sobrevivência (linguística) de Brasileiros em Portugal (e vice-versa!)*, de Leila Rodrigues, 2002). A obra é constituída por contos onde a situação da diferença linguística relata situações engraçadas ou embaraçosas. Leila Rodrigues é brasileira e quando escreveu o livro residia em Portugal há dez anos, tendo sido professora no Brasil e em Portugal. Não existem informações recentes sobre a autora, inclusive a editora encerrou suas atividades. O Dicionário Lusitano Brasileiro, “*O que os portugueses falam e que nós brasileiros não entendemos*”, de Eno Teodoro Wanke e Roldão Simas Filho (1991), trata-se de um dicionário, alfabeticamente ordenado na língua portuguesa de Portugal para a língua portuguesa do Brasil, possuindo algumas dicas de linguística, abreviação e pronuncia. Todavia, o mesmo não apresenta um índice. O Dicionário de Português “*Schifaizfavoire: crónicas lusitanas*”, de Mario Prata (1993) foi reeditado em 2011 por outra editora, tendo obtido uma versão ampliada, acrescida de comentários e observações de José Blanco, que ao ler pela primeira vez esta obra decidiu contactar o autor comunicando-lhe as próprias observações como português acerca do que havia sido escrito no livro.<sup>3</sup> Em Portugal obteve uma crítica

---

<sup>3</sup> Informação do *Dicionário para Brasileiro em Portugal - Schifaizfavoire* (2014). Consultado em Maio de 2014 e disponível em: [www.bigviagem.com/dicionario-para-brasileiro-em-portugal-schifaizfavoire](http://www.bigviagem.com/dicionario-para-brasileiro-em-portugal-schifaizfavoire)

negativa pelo sarcasmo relativo aos portugueses, característica esta do autor brasileiro que residiu em Portugal. Trata-se, igualmente, de um dicionário alfabeticamente ordenado com características de crónicas das expressões utilizadas, não existindo, porém um índice. Ao longo da obra existem pequenas ilustrações esporádicas a preto e branco desenhadas por Maira Eugénia. O autor é bastante conhecido no Brasil e possui diversos livros humorísticos publicados. “*Turma da Mónica em viagem a Portugal- As diferenças do português falado no Brasil e em Portugal*”, de José Santos (2013). Através das minhas pesquisas na internet tomei conhecimento deste livro, não tendo ainda oportunidade de ler o mesmo. Trata-se de uma obra constituída de cenas temáticas ilustradas por um artista de renome, Maurício de Sousa, bastante famoso pela sua banda desenhada. No que refere a dicionários de etimologia portuguesa encontrei o seguinte: “*Dicionário de frases feitas*” de Orlando Neves (1992). Aqui o autor apresenta uma síntese de expressões portuguesas e as suas origens, sendo a maioria delas também usadas no Brasil. Todavia, algumas expressões são de pouco uso ou antiquadas. O mesmo é disposto em ordem alfabética, não existindo um índice. O “*Dicionário a origem das palavras*” de Orlando Neves (2001) assemelha-se ao livro anterior deste mesmo autor, ainda que aqui se encontre somente relacionado com as palavras, estando disposto em ordem alfabética e não há índice. A obra “*Nas bocas do mundo, uma viagem pelas histórias das expressões portuguesas*” de Sérgio Luís de Carvalho (2010), que possui um índice e inclui algumas expressões por ordem histórica, desde a mitologia clássica dos gregos e romanos à época contemporânea. Segundo o autor, a mitologia grega, com sua imensidão de deuses, semideuses e lendas, é uma fonte inspiradora para parábolas do quotidiano. O mesmo sucede com a época medieval com os seus reinos, castelos, bruxarias até chegar aos tempos modernos. A língua portuguesa é, de facto, riquíssima, em parte porque muitos eruditos e intelectuais que contam e inventam histórias, difundem os tais ditos populares para o povo em geral. O “*Dicionário Sentimental da Ilha de São Miguel- de A a Z*” de Fátima Sequeira Dias (2013) é um pequeno dicionário de bolso, alfabeticamente ordenado não apresentando, no entanto, um índice. Existe a narração de frases e palavras populares da Ilha de São Miguel, muitas delas conhecidas em Portugal e no Brasil, assim como pequenas ilustrações a preto e branco esporádicas de diversos artistas, listadas no final. Em alguns dos dicionários ilustrados que consultei pude verificar alguma diversidade sobre este assunto, ainda que na sua maioria se trate de ilustrações com um carácter que

considerarei didático. Foram, igualmente, encontrados dicionários com ilustrações de fotos e dicionários ilustrados dispostos por assunto. Todavia, os trabalhos com maior caráter artístico que encontrei foram o abecedário e não propriamente um dicionário.

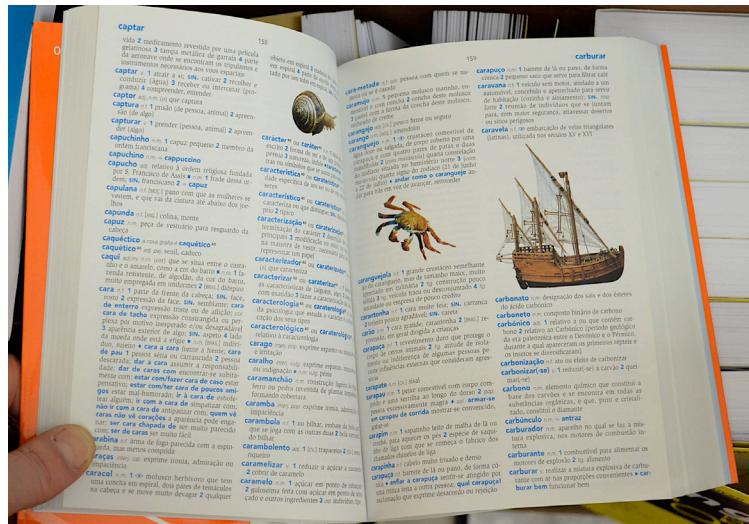


Figura. 1 - "Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa"



Figura. 2 - "Dictionnaire Le Robert Illustré"

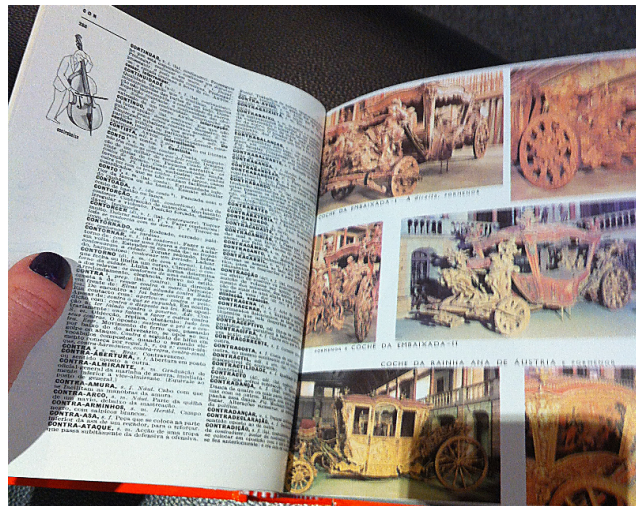


Figura 3 - "Dicionário Prático Ilustrado"



Figura. 4 - "Dicionário Visual"



Figura. 5 - “Dicionário Visual de Bolso 3 em 1”



Figura. 6 - “Little Einsteins. O meu primeiro Dicionário Ilustrado”



### 1.3. Uma homenagem à arte decorativa regional e tradicional

A arte portuguesa que pretendo referenciar trata-se da composição decorativa que, segundo Maria Helena Abreu, autora do livro “*Compêndio de desenho: 2º ciclo dos liceus*”, corresponde a uma necessidade humana, na qual damos graça e elevamos o espírito em nossos lares. O povo mais humilde aqui observado no seu património cultural enfeita as suas vidas empregando uma originalidade com processos técnico-rudimentares.

*“Os motivos são simbólicos ou extraídos diretamente da natureza e transmitidos de geração em geração. As cruzes, as chaves os corações, etc. São símbolos de fundas tradições na arte popular portuguesa, surgem aplicados nos mais variados géneros decorativos.” (Abreu, M. H. & Miranda, F. P.; 1963:78)*

A olaria de Barcelos é encontrada nos utensílios domésticos de cozinha, podendo compreender ou não vidradas feitos em torno. Cito aqui a louça regional de barro vermelho, ornamentada com desenhos na cor branca, representada na cena “A Tasca”, com um prato de tremoços. Outro grande ícone da olaria é o Galo de Barcelos, singelamente representado no dicionário como um imã de frigorífico na cena “A Cozinha” e apresentando um visual garrido e colorido, multifacetado no porte e nas formas. Trata-se de um testemunho do Portugal das diferenças culturais e da variedade etnográfica mas uno como nação que possui uma história e herança culturais das mais significantes da Europa. Estes artefactos encerram no Galo o composto para ser considerado como um excelente registo de marketing”.<sup>4</sup>

Para além da cozinha, a olaria ganhou formas originais e belas pela fábrica Faianças Bordallo Pinheiro®. Em 1891. O artista plástico Rafael Bordallo Pinheiro moldou alguns exemplares de andorinhas para o teto da Tabacaria Mônaco, em Lisboa,<sup>5</sup>. Estas andorinhas tornaram-se num símbolo do artesanato português, vulgarizando-se por decorar o exterior das casas. As mesmas são por mim ilustradas no final do dicionário, mais especificamente na cena da “Hospedeira”.

Maria Helena Abreu refere que a faiança ou a porcelana portuguesa possui uma grande tradição herdada de vários povos. A faiança é utilizada nas tintas resistentes ao fogo, seguidamente virada e retornada ao fogo; por sua vez, a porcelana é fabricada com

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.cm-barcelos.pt/visitar-barcelos/artesanato/galo-de-barcelos>

<sup>5</sup> *Antigos, genuínos e deliciosos, produtos de criação Portuguesa*. Livreto vendido e produzido na loja “A Vida Portuguesa” s.d.

argila branca e depois de vidrada pintada com tintas vitrificáveis. A porcelana é originária do Oriente mas foram os portugueses que a trouxeram para a Europa no século XVII.<sup>6</sup>

A cerâmica obteve o seu estilo, principalmente, através dos azulejos, como pude verificar na minha visita ao Museu Nacional do Azulejo (p. 40). Faço referência a estas louças com uma chávena na cena “A cozinha” e potes na cena “Medicina, Farmácia e Afins”.

*“Os bordados regionais são igualmente manifestações da sensibilidade artística do povo. Em certas regiões cultivam-se géneros de bordados que mantêm desde há séculos, características inconfundíveis. São ricos e decorativos os bordados de Castelo Branco, feitos de seda linho grosso, com motivos de flora e fauna da influência oriental ordenados com arte e graciosidade”*. (Abreu, M. H. & Miranda, F. P.; 1963:79)

Este bordado é por mim representado na forma da carpete na cena “O Quarto”, recortado de antigas revistas de moldes, muito comum em Portugal. Também represento alguns bordados como cortinados das janelas das ilustrações, bem com rendas e *naperons* de crochê e de papel, bastante significativo na cultura da doçaria portuguesa. Estes encontram-se visíveis na cena de “A Hospedeira.”

---

<sup>6</sup> Abreu, M. H. & Miranda, F. P. (1963). Compêndio de desenho: 2º ciclo dos liceus. (2ª ed.). Porto: Porto Editora Lda., pg82

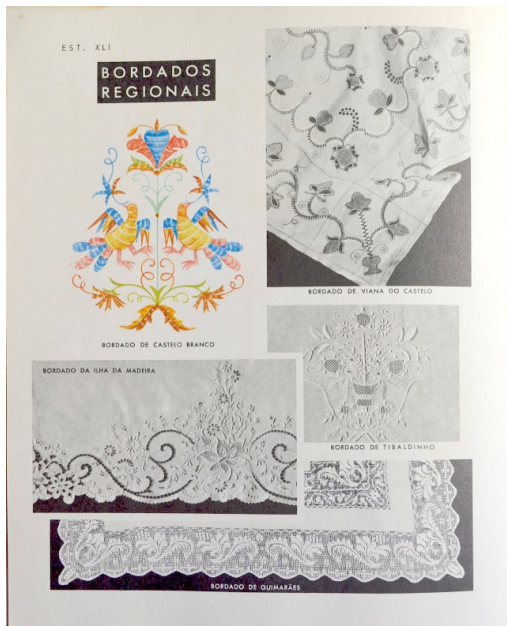


Figura. 9 - Bordados regionais

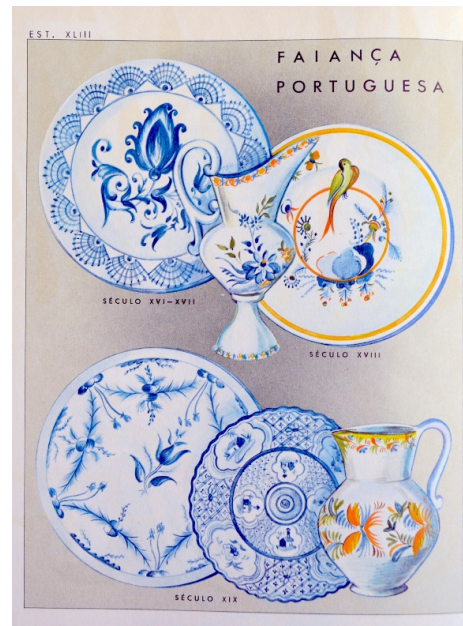


Figura. 10 - Faiança portuguesa



Figura. 11 - Galo de Barcelos



Figura. 12 - Ollaria de Barcelos



## 2. REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS

Monty Python - Flying Circus (Londres, Inglaterra, 1969): Monty Python é uma trupe de comédia inglesa que realiza peças de teatro, cinema e séries de Televisão. Flying Circus foi uma série nonsense do Monty Python produzida para televisão, transmitida pela BBC de Londres entre 1969 a 1974.<sup>7</sup> Liderada pelo realizador, roteirista e ator Terry Gilliam (Minneapolis, EUA, 1940), compreende alguns vídeos de animação surrealista, apresentando uma estética barroca, colorida, lembrando o estilo *Victorian-Pop*. Verifica-se, igualmente, uma justaposição da beleza com o feio ou da antiguidade com a modernidade”.<sup>8</sup> No seu trabalho de animação verifica-se bastante o processo de colagem usando recorte de revistas e pintura sobre estes recortes, sempre no sentido burlesco.



Figura. 13 - Monty Python - Flying Circus

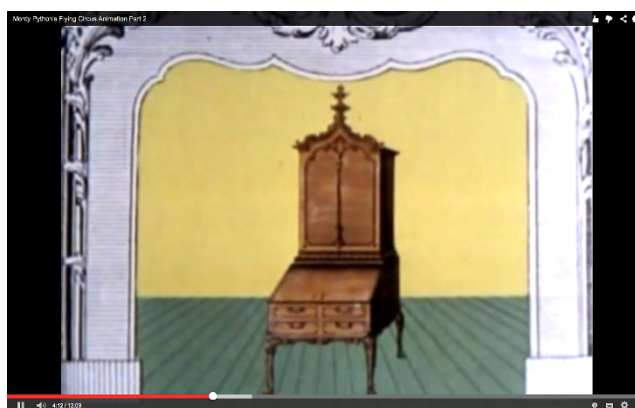


Figura. 14 - Monty Python - Flying Circus

<sup>7</sup> Informações do artigo *Monty Python*. (2014). Consultado em julho de 2014 e disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$monty-python](http://www.infopedia.pt/$monty-python)

<sup>8</sup> Citações e resumo do artigo *Terry Gilliam*. (2014). Consultado em julho de 2014 e disponível em: [www.cinema.sapo.pt/pessoa/terry-gilliam/filmes/pagina3](http://www.cinema.sapo.pt/pessoa/terry-gilliam/filmes/pagina3)

Hannah Höch (Gota, Alemanha, 1889/ 1978), a artista plástica foi uma das representantes mais relevantes do movimento dadaísta e precursora da fotomontagem. O seu trabalho apresenta uma vertente social e expressiva e desenvolve composições de personagens de uma forma ousada e precisa.<sup>9</sup>



Figura. 15 - Hannah Höch

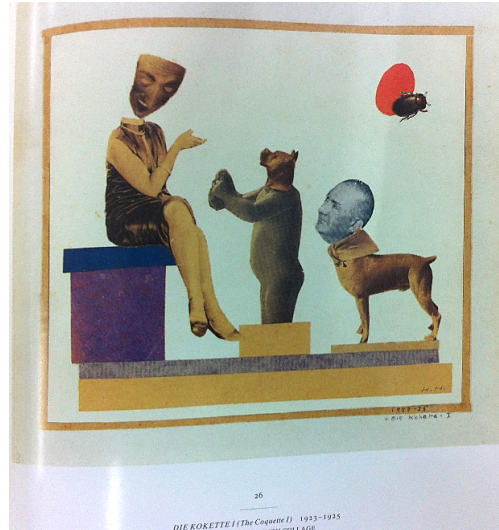


Figura. 16 - Hannah Höch

Peter Blake (Dataford, Reino Unido, 1932) é um artista pop, que na década de 60 elaborava trabalhos com colagens, cores vibrantes, e uma panóplia de elementos e pessoas. O seu trabalho mais conhecido foi a capa do álbum Sargeant Pepper's Lonely Hearts Club Band, dos Beatles.



Figura. 17 - Cover "Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band"

<sup>9</sup> Informação compilada através de *Tauana*, (julho de 2010). Hannah Hoch. Consultado em julho de 2014 e disponível em: <http://vivalavulva.wordpress.com/2010/07/26/hannah-hoch/>

Isidro Ferrer (Madrid, Espanha, 1963) é um ilustrador e designer gráfico que utiliza o desenho, texturas e objetos do cotidiano nas suas ilustrações, apresentando uma vertente surrealista-. O seu trabalho é fotografado, conferindo dimensão e profundidade.



Figura. 18 - “Carteles”- Isidro Ferrer



Figura. 19 - “Cahier de Vacances”- Isidro Ferrer

Chiara Carrer (Veneza, Itália, 1958) é uma ilustradora que utiliza técnicas mistas com diversos papéis para montagem de colagens e desenhos. Utilização carvão, grafite, acrílicos e lápis de cor. Foi artista convidada para o Ilustrarte 2014.



Figura. 20 - “Un dia” -Chiara Carrer

Sílvia Bonanni (Milão, Itália, 1972) é uma ilustradora que utiliza fotografias com textura nos seus desenhos de objetos e pessoas, apresentando técnicas digitais.



Figura. 21 - “O que é preciso?” - Silvia Bonani

Ciara Phelan (Londres, Inglaterra, s.d.) é uma ilustradora que mistura elementos efêmeros e padrões têxteis antigos. O seu trabalho compreende uma mistura do analógico com o digital, criando composições lúdicas, coloridas e compostas.



Figura. 22 - “Fish Touch Vinyl Cover”- Ciara Phelan

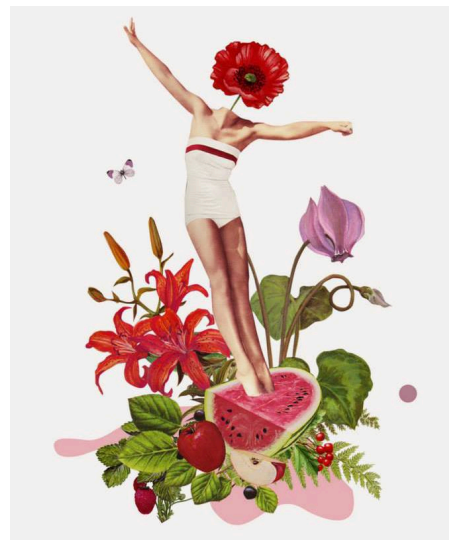


Figura. 23 - “Spring is Sprung”- Ciara Phelan

Nos seus trabalhos, Alex Gozblau (Perúgia, Itália, 1971), o ilustrador italiano residente em Portugal, apresenta uma linha de fotografia e cinema. O seu portfolio digital é disposto em retratos a cores e texturas em tons de sépia, remetendo para o estilo *vintage* e para o papel de livros antigos. Apresenta, igualmente, uma expressividade marcante nos desenhos, onde algumas das suas personagens são fotografias alteradas, apresentando algumas delas formas híbridas.



Figura. 24 - "Frank, the fate bunny" - Alex Gozblau



Figura. 25 - "James Joyce"- Alex Gozblau

Dave Mckean (Maidenhead, Inglaterra, 1963) é um artista de banda desenhada, ilustrador, cineasta e músico. O seu trabalho incorpora desenho, fotografia e colagem digital, apresentando uma sobriedade nas texturas e cores, compondo a fotografia com o desenho.



Figura. 26 - "O lobo nas paredes" - Dave Mckean

Les Chats Pelés (Paris, França, 1984) trata-se de um coletivo de artistas fundado por Lionel Le Néouanic, Yuri Molotov, Benedict Morel e Christian Oliver. As suas imagens são compostas por técnicas mistas, usando diversos materiais como madeira, pedras, estopa, argila, papelão, barbante, sucata de metal, papel, palha, papelão, areia, assim como diversas matérias-primas ou objetos recuperados e armazenados na oficina a fim de encontrarem uma segunda vida no momento da criação.



Figura. 27 - “Au Boulot!” - Les Chats Pelés

Marta Madureira (Portugal, 1971) é lustradora de livros infantis, possuindo um estilo bastante próprio com colagens, mistura de cores e papéis, e alguns elementos do quotidiano, pontuado em algumas ilustrações.

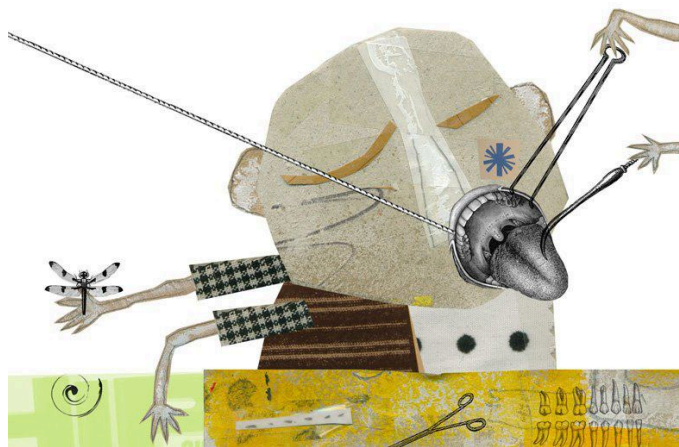


Figura. 28 - “Um ladrão debaixo da cama” - Marta Madureira

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Pesquisa de campo

Foi levada a cabo uma pesquisa em museus, exposições, *workshops* para traçar o contexto visual deste dicionário. Este processo consistiu numa recolha de dados no local, objetivando um estudo antropológico cultural do assunto em questão. Como estrangeira, adquiri uma visão curiosa para exploração da cultura local, apontando esta pesquisa diversos registos dos meus diário gráficos, fotografias, postais, prospeto, livros e revistas consultados e adquiridos desde a primeira visita a Portugal.

Visitei lugares como o Porto, Viseu, Matosinhos, Mértola, Castro Laboreiro, Mangualde, Guimarães, Évora, Coimbra, Óbidos, Passo da Régua, Amendoeira da Serra, Praia do Cabeço, Praia do Meco, Praia da Adraga, Torres Vedras, Praia de Santa Cruz, Serra do Caramulo, Aveiro, Cascais, Oeiras, Praia da Torre, Carcavelos. Algumas destas viagens estão assinaladas na metodologia do projeto, nas quais descrevo as referências por ilustração. Foram pontos de referência bastante importantes para representar a diversidade e a beleza do país.

#### 3.1.2. Museu Nacional do Azulejo

Desde há cinco séculos que Portugal utiliza o azulejo na sua arquitetura, sendo uma arte que identifica os gostos e a cultura. Desde o século XVIII que utiliza mosaicos vidrados compostos por peças geométricas. No século XVI, foram utilizadas técnicas hispano-mouriscos de corda-seca e aresta, produzidas em Sevilha e Toledo. Através da navegação no oriente, os portugueses trouxeram louças chinesas azuis e brancas, bem ao gosto dos europeus. Os motivos islâmicos de lacarias e encadeados geométricos foram sendo substituídos por motivos europeus com elementos como vegetais, animalistas de cariz gótico e renascentista.<sup>10</sup> A influência do barroco foi fundamental para caracterizar o estilo dos azulejos portugueses, tendo o seu auge nas igrejas. Foi no decorrer destes cinco séculos que a azulejaria desenvolveu características próprias.

---

<sup>10</sup> Informações retiradas das placas informativas do museu

Na década de 50 do século XX, com os movimentos artísticos europeus como o Neo Clássico e o Art Deco, o azulejo tornou-se num conceito de trabalho para os artistas plásticos, surgindo em painéis de arte pelas grandes cidades, traduzindo uma cultura portuguesa bastante peculiar.<sup>11</sup>

A minha visita revelou-se crucial para a averiguação da sua história, assim como para a contextualização de uma simbologia extremamente importante para o meu projeto. Foi possível observar detalhes que vão além dos tradicionais padrões, tais como figuras mitológicas, grotescas, híbridas, que apresentam uma determinada irreverência e ironia. Os azulejos portugueses assumem-se como uma marca bastante relevante pois representam Portugal mundialmente. Para o Brasil, a herança da colonização portuguesa é vista nos interiores das casas brasileiras, situação esta que não se verifica em Portugal, tendo em conta que o azulejo era aplicado para a preservação das fachadas dos prédios, uma vez que se tratava de um material barato e que substituiria a pintura que ao longo dos anos sofreria um processo de deterioração. A cor que mais predominante na azulejaria portuguesa é o azul-cobalto. Nas ilustrações do dicionário, evidencio o uso do azul, bem como as outras cores verificadas no museu, como o amarelo, o verde e tons de castanhos.

---

<sup>11</sup> Informações retiradas das placas informativas do museu



Figura. 29 - “Pá ou Sileno” - Museu Nacional do Azulejo



Figura. 30 - Painel com padrões -  
Museu Nacional do Azulejo



Figura. 31 - “Macacaria, o casamento da galinha”- Museu Nacional do Azulejo

### 3.1.2. Feira da Ladra

A Feira da Ladra é uma feira de objetos usados, velharias e artesanato que acontece duas vezes por semana em Lisboa. Teve origem no século XIII, sendo realizada em diversos lugares até se fixar, em 1882, no Campo de Santa Clara, na freguesia de São Vicente de Fora.<sup>12</sup> A feira é composta por vendedores de produtos de origens, materiais e finalidades diferenciados para o objetivo de compra que vai desde o utilitário ao colecionismo. Os objetos ali expostos retratam toda uma bagagem cultural e histórica de Portugal. Grande parte do material usado neste projeto advém da recolha de objetos, revistas, livros deixados pelos feirantes por pequenos estragos.



Figura. 32 - Fotografias - Feira da Ladra



Figura. 33 - Potes - Feira da Ladra



Figura. 34 - Garrafas - Feira da Ladra



Figura. 35 - Garrafas - Feira da Ladra

---

<sup>12</sup> Informações do artigo *Feira da Ladra* (2013). Consultado em junho de 2014 e disponível em: [www.cm-lisboa.pt/eventosagenda/detalhe/article/feira-da-ladra](http://www.cm-lisboa.pt/eventosagenda/detalhe/article/feira-da-ladra)

### 3.1.3. Loja “A Vida Portuguesa”

Trata-se de uma loja de produtos antigos e genuínos portugueses, fundada em 2007 pela jornalista Catarina Portas.<sup>13</sup> Atualmente, existem três lojas, duas situadas em Lisboa e uma no Porto. O espaço físico por si próprio reporta a história, tratando-se de antigos espaços comerciais centenários e preservados. Livros, roupas, objetos, comida, azulejo, perfumaria, drogaria estão representadas através das diversas marcas antigas portuguesas como Sabonetes Arch®, Fábrica de Faianças Bordalo Pinheiro®, Papelarias Emílio Braga®, Publicações Serrote®, entre outras que contam a história da ilustração portuguesa. A primeira vez que estive em Portugal em passeio, dirigi-me a esta loja e realizei diversas compras devido ao meu gosto pelo revivalismo português. Desde então tenho frequentado o espaço na busca de ideias e referências.



Figura. 36 - Fachada da loja “A Vida Portuguesa”, Porto



Figura. 37 - Vassoura - “A Vida Portuguesa”, Lisboa



Figura. 38 - Sabonetes - “A Vida Portuguesa”, Lisboa Lisboa



Figura. 39 - Lixívia- “A Vida Portuguesa”

<sup>13</sup>Informação recolhida no site da loja “A Vida Portuguesa” e disponível em: [www.avidaportuguesa.com](http://www.avidaportuguesa.com)

### 3.1.4. Exposição Maria Keil

Palácio da Cidadela de Cascais, Outubro de 2013.

Quando visitei esta exposição, compreendi de uma forma mais clara a obra da renomada artista portuguesa Maria Keil (1914/2012), que teve sua carreira ligada a diversos segmentos em Portugal. O seu trabalho pode ser apreciado em diversos painéis azulejados em algumas estações de metro entre outros espaços. A linha que cabe mencionar nesta exposição refere-se à ilustração em que mistura desenho e colagem.

A grande variedade de técnicas usadas, experimentando contornos fino ou soltos ou pinceladas, apresenta uma expressividade bastante marcante, ainda que os seus desenhos compreendam formas simples.



Figura. 40 - Maria Keil

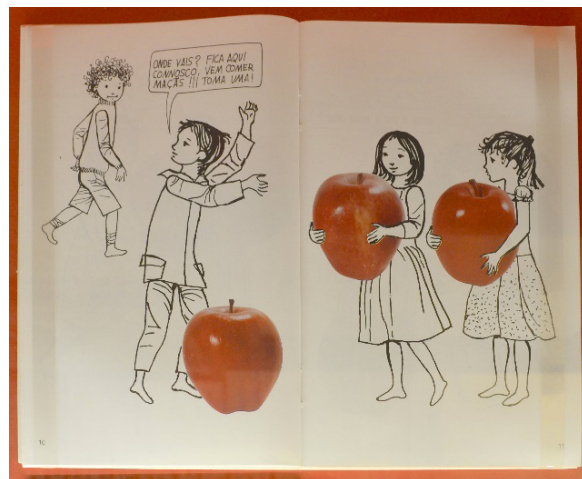


Figura. 41 - "As Três Maças" - Maria Keil

### 3.1.5. “Razões Imprevistas - Retrospectiva de Fernando de Azevedo”

Fernando de Azevedo (1922/2002) é um pintor português que explora formas surrealistas. Segundo as informações contidas no site da Calouste Gulbenkian,

*“Nas colagens (que desenvolve sobretudo a partir dos anos 70), a deriva onírica é uma constante assumida e procurada, e talvez encontremos nelas a expressão mais singular do artista. Azevedo reunia, em permanência, recortes, páginas de revista e fotografias, num banco de imagens imenso ao qual recorria com o vagar necessário à ponderação de cada associação e decisão - um tempo lento, em geral.”<sup>1</sup>*

Foi através da programação da Fundação Calouste Gulbenkian, em Julho de 2013, que tomei conhecimento do artista, tendo o seu trabalho impressionado pelas colagens minuciosas e preciosismos que remetem para a pintura.



Figura. 42 - Ilustração para José Saramago por Fernando de Azevedo



Figura. 43 - Fernando de Azevedo

---

<sup>1</sup>. Informações descritas através de pesquisas disponíveis em: [www.cam.gulbenkian.pt/index.php?article=71720&visual=2](http://www.cam.gulbenkian.pt/index.php?article=71720&visual=2)

### 3.1.6. Ilustrarte 2014

A Ilustrarte é uma Bienal Internacional de Ilustração para a infância que decorre em Lisboa e que reúne ilustradores já consagrados, assim como novos criadores. Cerca de cinquenta ilustradores são selecionados para participar na exposição, sendo atribuídas duas menções honrosas e um primeiro prémio. As ilustradoras participantes que influenciaram o meu trabalho foram as seguintes:

Sabien Clement, ilustradora belga, apresenta um trabalho de colagem em linhas retas, simples e monocromáticas; Gerda Dendooven, ilustradora belga que utiliza recortes de texturas pintadas pela própria na criação de colagens; Narges Mohammadi, ilustradora iraniana trabalha com colagem em desenhos simples e algumas monotípias e diferentes texturas de papéis; Inge Nouws, ilustradora holandesa faz colagem com acrílico e tinta, usando monotípia e recortes de revista, na Ilustrarte 2014 apresentou seus diários gráficos.

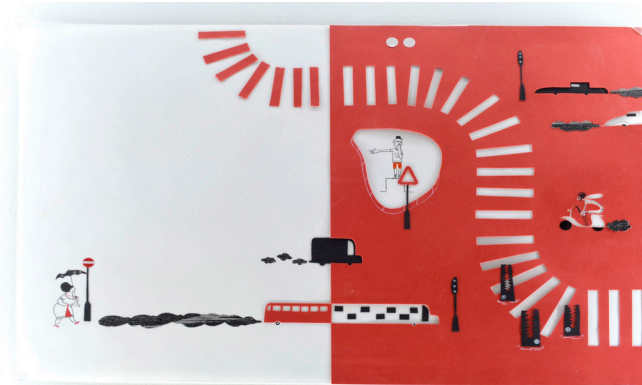


Figura. 44 - Sabien Clement



Figura. 45 - Gerda Dendooven



Figura. 46 - Narges Nohammadi



Figura. 47 - Inge Nouw

### 3.1.7. Bologna Children's Book Fair 2014

Trata-se de uma das mais importantes feiras de Ilustração para a infância, onde são atribuídos prêmios aos melhores livros ilustrados do ano. Nesta feira, os ilustradores que mais influenciaram o meu trabalho foram,

Jisun Lee é um ilustrador coreano que trabalha com colagem de diferentes papéis, traços simples ou com bastantes detalhes; Min Jee Kim, ilustrador coreano, que na sua ilustração revela pouca perspectiva, misturando desenhos com alguma colagem.



Figura. 48 - Min Jee Kim



Figura. 49- Jisun Lee

Adquiri alguns dos muitos livros que encontrei na feira, destacando: *La vela que no se apaga y otros misterios con solución*. Ilustração Alba Marina Riveira. 2012. As ilustrações compreendem colagens digitais com fotografias e desenhos, sendo as personagens fotografadas e construídas com técnicas digitais. A estética do livro é *vintage*.



Figura. 50 - “La vela que no se apaga y otros misterios con solución” - Alba Marina Riveira

*Los animales domésticos*, ilustração e texto Jean Lacoindre (2013). Apresenta um estilo de banda desenhada em formato de fotografia manipulada recorrendo a tecnologias digitais. Expressando uma estética *vintage*, algumas das suas personagens apresentam-se como híbridas e outras com rostos modificados.



Figura. 51 - “Los animales domésticos” - Jean Lacoindre38

### 3.1.8. Workshop de Técnicas de Ilustração

O projeto “Empreender nos Anjos”, ministrado por Joana Mendes, decorreu entre os meses de Fevereiro e Março de 2014. Neste workshop foi possível experimentar diversas técnicas e texturas de ilustração, de entre as quais pretendo destacar a monotipia e o carimbo com linóleo e acetato, técnicas bastante utilizadas no meu projeto. É possível observar que na ilustração da cena “A Pastelaria”, boa parte do material foi realizada no workshop. Nas fotos abaixo indicadas, o coração encontra-se inserido na ilustração da cena “Medicina, Farmácia e Afins” e o bitoque na ilustração da cena “A Tasca”.

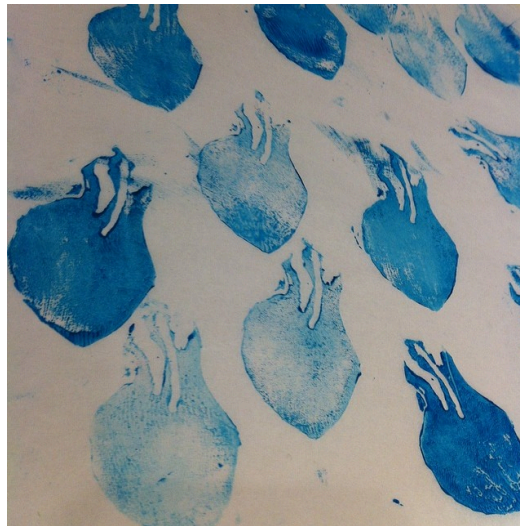


Figura. 52 - Carimbo do coração

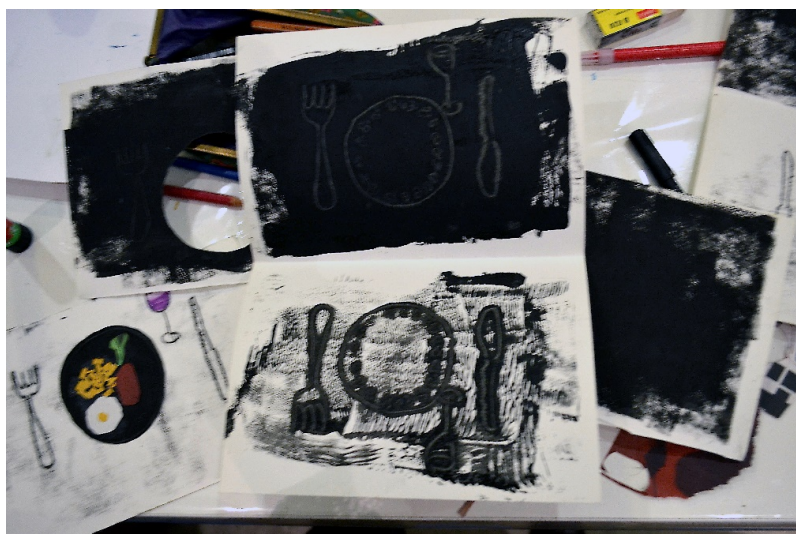


Figura. 53 - Monotipia com colagem

## 3.2. Técnicas mistas

A colagem é uma técnica artística que consiste na composição de várias imagens ou texturas, criando uma nova imagem, através da fixação destes materiais num suporte. A técnica mista surgiu no final do século XX, quando os artistas de vanguarda empregaram novas técnicas para além da pintura, a junção de novos materiais (fotografias, tecido, papel, madeira, gesso e objetos) com diferentes técnicas, designadas de técnicas mistas, como a gravura e as suas vertentes (xilografia, serigrafia, burilado, *cliché-verre*, ponta seca, *mezzotinto*, água-forte, litografia e água-tinta), acrílica misturada com carvão, entre outras diferentes empregues num mesmo suporte. De entre os principais movimentos artísticos, precursores da colagem e da técnica mista, encontram-se o Cubismo, o Hiper-realismo, a Arte Pop e Dadaísmo.<sup>2</sup>

As técnicas mistas usadas no presente projeto encontram-se relacionadas com as várias vertentes do meu percurso artístico, narrando a série de opções para ilustrar a variedade cultural portuguesa. Os principais materiais utilizados compreenderam os carimbos em linóleo gravura, recortes de revistas, fragmentos fotografias da minha autoria, vários papéis e documentos antigos, objetos, desenhos e tecidos. A diversidade de materiais recolhidos e pesquisados encontram-se presentes em cada cena, existindo um equilíbrio entre o lúdico e o real para retratar um espaço físico existente.

## 3.3. A influência de linguagens

### 3.3.1. Diário Gráfico

O diário gráfico trata-se de um caderno com formato de fácil transporte, encontrando-se registados, por meios gráficos, a observação de um lugar ou de uma situação do quotidiano. Poderá, igualmente, tratar-se de um rascunho para ideias frutíferas ou até nunca mais exploradas. Este objeto é uma ferramenta particular, frequentemente transportada por artistas plásticos, poetas, músicos carregam para

---

<sup>2</sup> Informações compiladas de: [http://www.infopedia.pt/\\$tecnicas-de-desenho-e-pintura](http://www.infopedia.pt/$tecnicas-de-desenho-e-pintura)

apontamento de ideias ou registo de um momento de uma forma bastante livre, por vezes posteriormente publicadas. A escolha do formato do presente projeto compreende o tamanho A5 de cadernos de viagens e possui como referência o clássico português Papelarias Emílio Braga® de fabricação artesanal ou até o universal Moleskine®, adotado por ilustres artistas, entre eles Vicent Van Gogh e Pablo Picasso.

Para apontamento em cadernos como estes, descritos em cima detalhes e experiências das minhas viagens, recorri à colagem e ao desenho. A linguagem do projeto remete para estes cadernos, através de colagens e desenhos, criando um ambiente divertido, para incorporar junto ao texto aparentemente técnico.

Figura. 54 - Diário gráfico,  
Castro Laboreiro



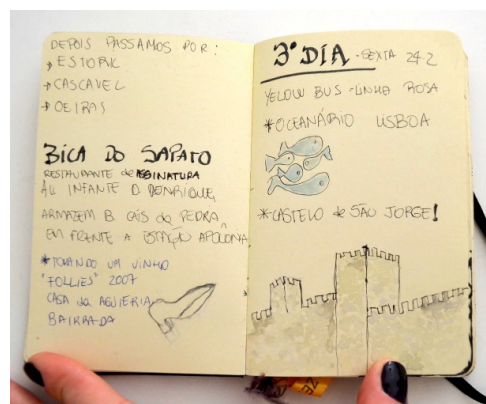
Figura. 55 - Diário gráfico, Mértola



Figura. 56 - Diário gráfico, Mértola



Figura. 57 - Diário gráfico, Portugal  
(primeira visita)



### 3.3.2 Cinema e fotografia

A influência da linguagem do cinema foi tema já abordado por mim na Faculdade de Publicidade & Propaganda em “O uso da linguagem cinematográfica nos comerciais de televisão”, na Fundação Universitária de Blumenau, Brasil, 1997. Na sequência do mesmo, a minha trajetória profissional como cenógrafa é evidenciada na escolha da linguagem. Através do conjunto da fotografia, cenários e figurinos, a linguagem cinematográfica compõe uma narrativa visual e estética para relato de uma história que, em alguns casos, é baseada em factos reais. Desta forma, com base em pesquisas fotográficas, procede-se ao levantamento de dados históricos para recriação destes ambientes, tornando fidedigno um regresso ao passado. Como tal, alguns filmes são citados (nas descrições das técnicas por cena no decorrer do presente relatório) com referências visuais do projeto.

A proposta apresentada no meu trabalho compreende ilustrações ambientadas em situações em que os objetos descritos no dicionário encontrar-se-iam inseridos, como se tratasse de cenários. Como tal, os recortes e objetos são fotografados como se de uma colagem se tratasse sem que estejam propriamente colados, causando sombra e impressão de movimento. Outro fator considerável da referência da linguagem cinematográfica é o formato de imagem na horizontal assemelhando-se uma tela de cinema. Este recurso foi experimentado por mim no primeiro projeto de mestrado, intitulado “A Mãe”, um conto de Guerra Junqueiro.

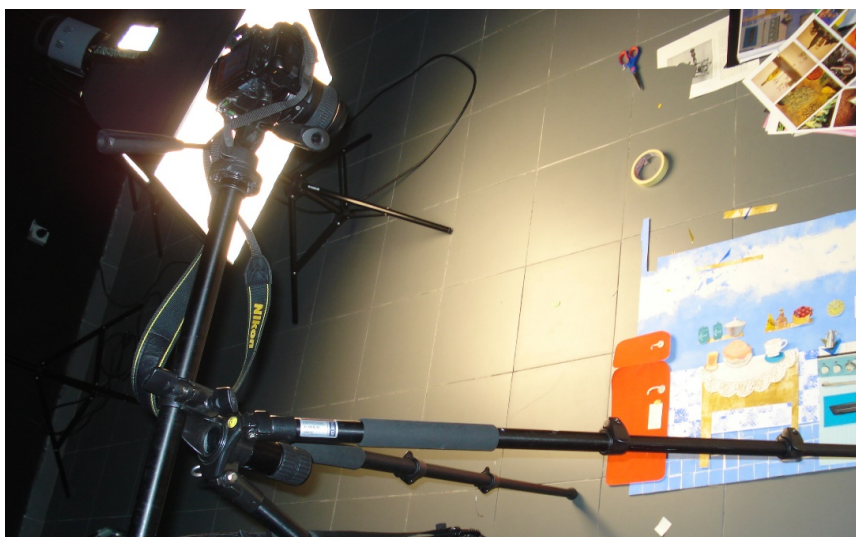


Figura. 58 - *Making of*

### 3.4. Personagens

As personagens do presente projeto possuem um papel de figurantes, pessoas que passaram pela vida da observadora que se apresenta como estrangeira investigando a cultura portuguesa, para dar contexto da cena. As personagens no projeto encontram-se caracterizadas de diferentes formas, sendo a maioria delas recortes de revistas, algumas mantendo a sua forma original, outras recortadas de forma diferente ou apresentando recortes misturados de diferentes imagens. Foi experimentado o uso do carimbo para o rosto de algumas personagens. No entanto, verificou-se que na totalidade do projeto elas destoavam das restantes, sendo então aplicados rostos de amigos que se deixaram gentilmente fotografar para este propósito. Nas minhas pesquisas havia já obtido bons resultados, tendo explorado essa técnica na cena “A Tasca”, “Os Putos” e os “Estudantes na Estação de Comboio.”

A personagem híbrida por definição trata as pessoas com partes misturadas de outros corpos ou elementos, misturando de um retrato do mundo real e do mundo imaginário. Trata-se de um tema por mim já abordado com desenhos em *ecoline* e aguarela numa exposição individual no Brasil, com o título “Figuras & Fricotes”, 2011. Durante este mestrado, criei cinco personagens híbridas com colagens para um projeto que depois adotei numa colagem digital sobre fotografias da cidade de Viseu para uma exposição coletiva, no evento “Jardins Efêmeros” com o título de “Querubins Contemporâneos”, Viseu, 2013.

### 3.5. Justificação das técnicas por cena.

#### 3.5.1. A Fachada



Figura. 59 - A Fachada

Início o dicionário referindo o modo de pesquisa de uma morada, a forma como um apartamento é descrito e os tradicionais estendais no seu exterior, nomeadamente na cidade de Lisboa. Um detalhe bem característico da arquitetura portuguesa são as aldrabas de alguns prédios, representadas por figuras simbólicas que possuem o intuito de anunciar a visita de uma pessoa e, desta forma, servir de proteção do mundo exterior. No Brasil é raro encontrar estas peças, salvo os casarões mais antigos herdados da colonização portuguesa.

Para retratar o padrão do azulejo, utilizei a folha quadriculada e um carimbo de chaves (como os móveis de tipografia antiga), simbologia para representação de um bem imóvel. As janelas foram construídas em papel vegetal para reprodução do vidro e aplicação desse método para todos os vidros do projeto. Dento das janelas existem pedaços de tecido para cortinas; sendo esse cortinado bem característico, pois nem todas as janelas apresentam persiana, permitindo privacidade e corte da luz do sol.



Figura. 60 - Referência de cortina, Lisboa



Figura. 61 - Referência de fachada, Lisboa



Figura. 62 - Referência de aldrabas, Mãos de Fátima, Lisboa

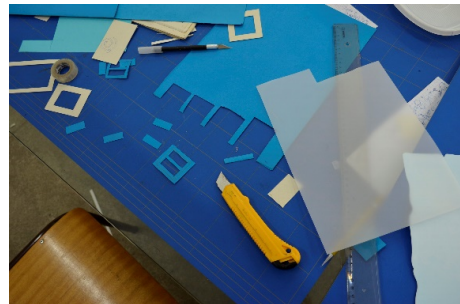


Figura. 63 - Conceção das janelas



Figura. 64 - Carimbo com tipo móvel

### 3.5.2. O Quarto



Figura. 65 - O Quarto

Para ilustrar papel de parede usei uma toalha de mesa de tecido de borracha e carimbei sobre o papel. A alcatifa representa uma carpete, o tapete representa um desenho de bordado recortado de revistas antigas de moldes de costura. A cama é uma interpretação do estilo D. João V, datada do século XVII, feita de madeira escurecida, entalhada e engessada, apresentando linhas curvas com influência inglesa.<sup>1</sup> A personagem foi aplicada digitalmente e os seus olhos manipulados para que ficassem fechados.



Figura. 66 - Carimbo do tecido de borracha

<sup>1</sup> . Informação compilada de Coleções - Mobiliário. (2007). Consultado em junho de 2014 e disponível em: [www.fress.pt/](http://www.fress.pt/)



Figura. 67 - Cadeira D. João V



Figura. 68 - Revista Ilustração nº 25, 1927

### 3.5.3. A Cozinha



Figura. 69 - A Cozinha

A influência dos azulejos portugueses na cor azul é também uma característica interior na decoração das cozinhas. Aqui podemos encontrar a referência de uma cozinha típica, do filme “A canção de Lisboa”, uma longa-metragem de José Cottinelli Telmo, realizado em 1933. O quadrinho “Lar Doce Lar” trata da imitação de um pequeno póster da loja “A Vida Portuguesa”. Julgo tratar-se de uma interpretação dos “Lenços dos Namorados”, um artesanato típico português, tradicionalmente bordados sobre linho, oferecido pelas mulheres aos seus namorados, incluindo quadras de amor. Inclusivamente na porta do frigorífico, encontra-se uma listagem de compras com produtos descritos no dicionário. O ímã do frigorífico é o Galo de Barcelos, símbolo do artesanato português.



Figura. 70 - Cena do filme “A canção de Lisboa”



Figura. 71 - Lenço dos Namorados

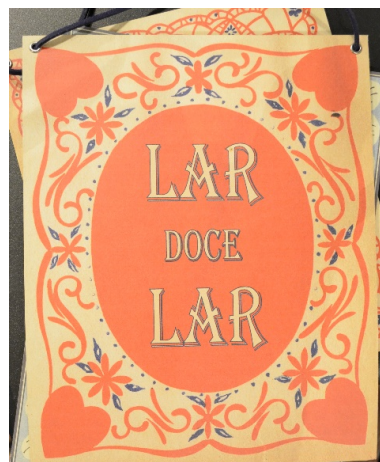


Figura. 72 - Pequeno póster da loja “A Vida Portuguesa”

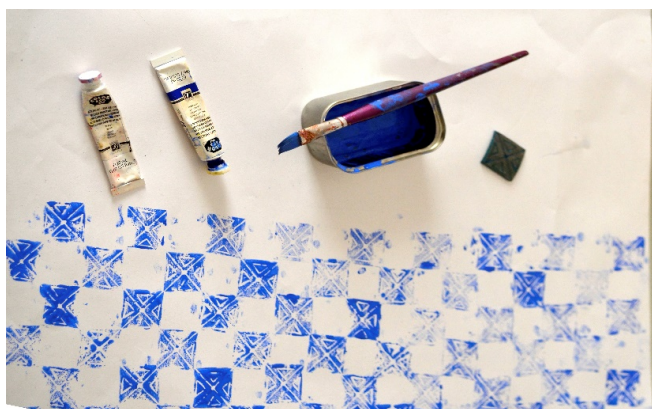


Figura. 73 - Carimbo do Azulejo



Figura. 74 - Pintura para ilustrar a parede

### 3.5.4. Casa de Banho



Figura. 75 - A Casa de Banho

Em 1842, o inglês Edwin Chadwick relacionou as doenças da epidemia inglesa na época Vitoriana com o uso indevido dos excrementos humanos. Com o surgimento do vaso sanitário associou o mesmo à saúde.<sup>1</sup> Desta forma, usei um vaso para representação da sanita, tendo em conta que no Brasil é designado por vaso sanitário.

Separei as outras peças sanitárias da internet, no caso renascentistas, retirei as cores no Photoshop, imprimi e pinteí com aguarela na intenção de deixar com um aspeto vitoriano. O desenho da banheira foi encontrado num pequeno póster da loja “A Vida Portuguesa”.

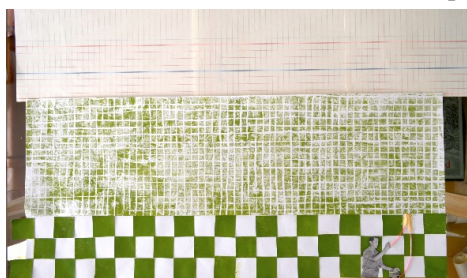


Figura. 76 - Fundo da ilustração da Casa de Banho

---

<sup>1</sup> Informação compilada de Lazzaretti, B. *Confira a trajetória do vaso sanitário refletiu em mudanças na sociedade*. Consultado em junho de 2013 e disponível em: [www.guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/confira-como-trajetoria-vaso-sanitario-refletiu-mudancas-sociedade-691499.html](http://www.guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/confira-como-trajetoria-vaso-sanitario-refletiu-mudancas-sociedade-691499.html)



Figura. 77 - Lavatório Renascentista



Figura. 78 - Sanita Renascentista



Figura. 79 - Pequeno póster da loja “A Vida Portuguesa”



Figura. 80 - Loijas Sanitárias Digitalmente Alteradas

### 3.5.5. A Pastelaria



Figura. 81 - A Pastelaria

A técnica do carimbo foi harmoniosa para ilustrar numa série os produtos oferecidos por uma pastelaria. Para alguns doces, como a pata de veado e pastéis de nata, pinte sobre o linóleo com canetas de feltro aquareláveis, lápis de cera aquarelável e extrato de noqueira (o extrato de noqueira é um pó com tons castanhos bem fortes, material trazido por mim do Brasil). O bolo-rei, os cafés e o galão foram carimbados através do acetato, tendo posteriormente preenchido as frutas coloridas do Bolo-rei com aguarela. Para simbolizar a faixa de azulejo, usaram-se os Pastéis de Belém® como referência, igualmente representada com carimbo. As placas, escritas com aparo, foram inspiradas nas vitrinas das pastelarias.



Figura. 82 -Parede da pastelaria Pastéis de Belém®



Figura. 83 - Carimbo do café em acetato



Figura. 84 - Carimbo em acetato e aguarela para ilustrar o Bolo Rei



Figura. 85 - Extrato de noqueira para o carimbo da Pata de Veado

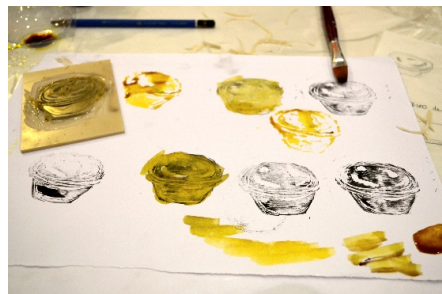


Figura. 86 - Caneta de feltro no carimbo da Pata de Veado

Figura. 87 - Carimbo do Pastel de Nata

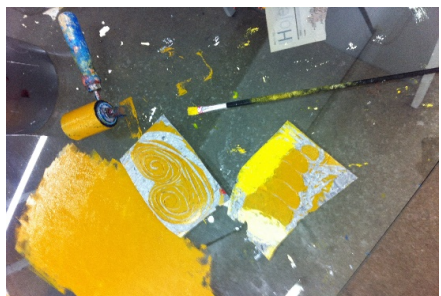


Figura. 88 - Carimbo do Éclair e Cornucópia

Figura. 89 - Carimbo Cornucópia

### 3.5.6. O Talho



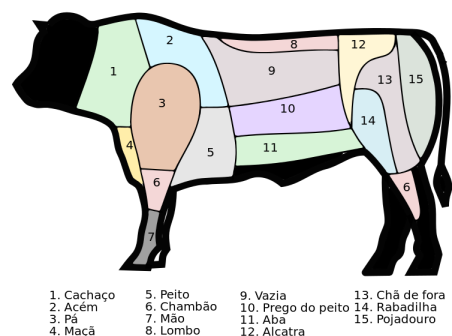
Figura. 90 - O Talho

Ilustração inspirada no filme francês “Delicatessen”, 1991, de Jean-Pierre Jeunet e Marc Caro, pela sua plasticidade e tons avermelhados e ocre. Trata-se de uma comédia de humor negro que ocorre num prédio cujo proprietário possui um talho e assassina os seus inquilinos para que possa vender a sua carne.

Outra grande referência foram os talhos de mercado que apresentam as as folhas de louro, piri-piri, enchidos pendurados como na fotografia do Mercado do Bolhão no Porto. Foi, igualmente, possível observar que o corte da carne é diferente em cada país. Julgo tratar-se de uma técnica mundialmente utilizada, tendo simbolizado os cortes portugueses para o porco e para a vaca através da técnica do carimbo.



Figura. 91- Mercado do Bolhão – Porto



1. Cachaço 5. Peito 9. Vazia 13. Chã de fora  
2. Acém 6. Chambão 10. Prego do peito 14. Rabadiilha  
3. Pá 7. Mão 11. Abã 15. Pojadouro  
4. Maçã 8. Lombo 12. Alcatra

Figura. 92 - Corte da carne portuguesa



Figura. 93 - Cenas do filme  
“Delicatessen”



Figura. 94 - Carimbo da vaca



### 3.5.7. A Tasca



Figura. 95 - A Tasca

Algumas tascas apresentam a sua ementa num quadro negro. Para desenhar a letra utilizei a fonte “Bazar” que é um trabalho revivalista criado a partir da compilação de letreiros comerciais do Porto, pela *designer* portuguesa Olinda Martins. O quadro dos caracóis é um petisco tradicional de Portugal que à primeira é vista estranha para estrangeiros.

O café com cheirinho, que conheci a partir dos habitantes do norte, é um costume pouco difundido no país. Como o considereei uma tradição interessante optei por divulgá-la através da ilustração. Para ilustrar a parede utilizei um tecido de borracha (utilizado como toalha de base para as mesas) como carimbo que apliquei no papel.

Quanto à personagem, fotografei o rosto de um amigo, aplicando digitalmente. O corpo é uma colagem manual feita com recortes de revistas.

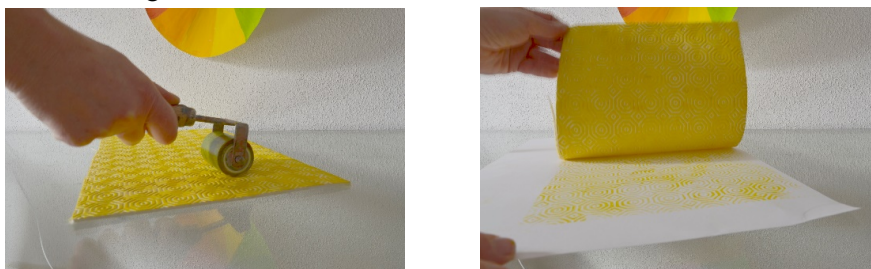


Figura. 96 - Carimbo com Tecido de Borracha

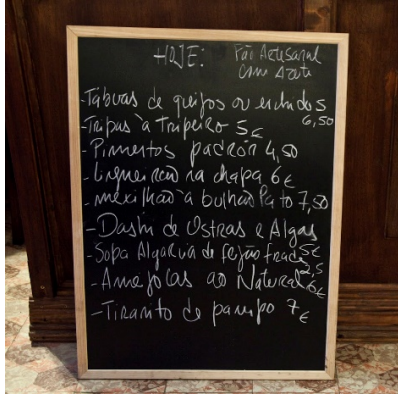


Figura. 97 - Ementa da Taberna Rua das Flores, Lisboa

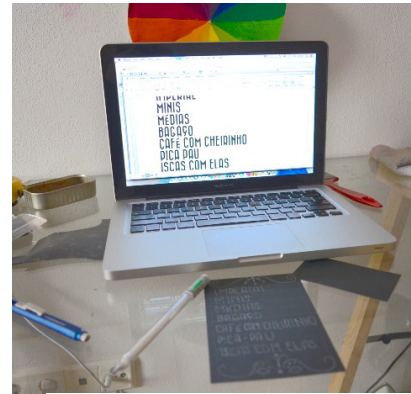


Figura. 98 - Conceção da ementa



Figura. 99 - Bar da Palma, Lisboa



Figura. 100 - Construção do personagem

### 3.5.8. A Esplanada e o Elétrico



Figura. 101 - A Esplanada e o Elétrico

Comecei por construir duas ilustrações separadas: a do elétrico e da esplanada. Relativamente à esplanada, fiquei um pouco hesitante entre um quiosque bem típico de Lisboa ou a esplanada de um bar. A decisão recaiu sobre o bar foi por acreditar que o leitor poderia interpretar que uma esplanada era apenas um quiosque. Quando fiz os esboços para a esplanada, precisava de algo para compor o outro lado da rua e foi aí então que resolvi agrupar o elétrico, criando um cenário bem característica no bairro de Alfama. Para interpretar o emaranhado de fios que desenhavam o céu por onde ele passa, encontrei um mapa de corte e costura. Para o poste com o candeeiro, elaborei o desenho dos candeeiros com a nau, típico de Lisboa (a nau é a heráldica oficial da Câmara Municipal de Lisboa). Na textura do telhado foi aplicada tinta ao tecido e depois transferido para um papel. No entanto, não resultou e resolvi utilizar apenas o tecido.



Figura. 102 - Carimbo do elétrico e base do candeeiro



Figura. 103 - Candeeiro com o desenho da nau



Figura. 104 - A esplanada e o elétrico em Alfama



Figura. 105 - Carimbo da calçada



Figura. 106 - Conceção do telhado

### 3.5.9. A Roullote



Figura. 107 - A Roullote

A utilização do acetato azul pretende compor linhas diagonais e fazer uma citação à arte Pop americana, pois as roullottes possuem como característica os lanches *fast-foods*. No entanto, em Portugal são vendidos os lanches tradicionais portugueses. Nunca soube distinguir a bifana do prego mas percebi que alguns portugueses também não sabiam diferenciar essas sanduíches. Resolvi então ilustrar com as imagens da vaca e do porco com o cachorro ao lado, tentando criar uma narrativa com os animais. Literalmente, coloquei um prego no pão. O toldo foi feito com carimbo e a roullote pintada uma cartolina, os restantes elementos são misturas de desenhos e recortes.



Figura. 108 - Montagem da roullote

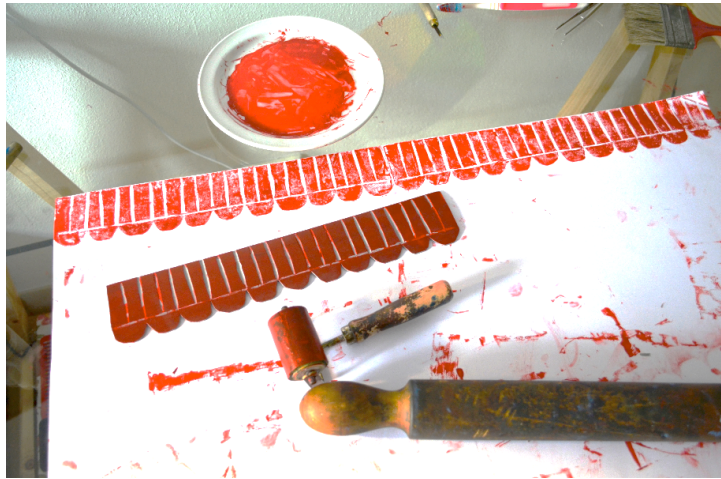


Figura. 109 - Montagem da Roulotte

### 3.5.10. As Festas Populares



Figura. 110 - As Festas Populares

Para ilustrar a cena da festa visitei Alfama por diversas vezes e apontei alguns elementos principais do bairro. Os arcos e escadarias são típicos do lugar. Observei que, na maioria, os prédios são pintados ao invés dos tradicionais azulejos de fachada. No caso da ilustração, usei apenas o amarelo porque existem muitos outros elementos coloridos nas festas: tais como bandeirolas, balões, manjericos e a multidão de pessoas.

Para dar a sensação de noite, usei um cordão de luz de natal e recortei as janelas para iluminar por baixo do tampo de vidro, dando a sensação de profundidade aos apartamentos. Para além disso, reparei que em Lisboa existe um número elevado de gatos e alguns destes ficam à janela. Como tal, achei pertinente retratá-los inspirada numa fotografia de minha autoria.



Figura. 111 - Alfama



Figura. 112 - Gatos de Lisboa

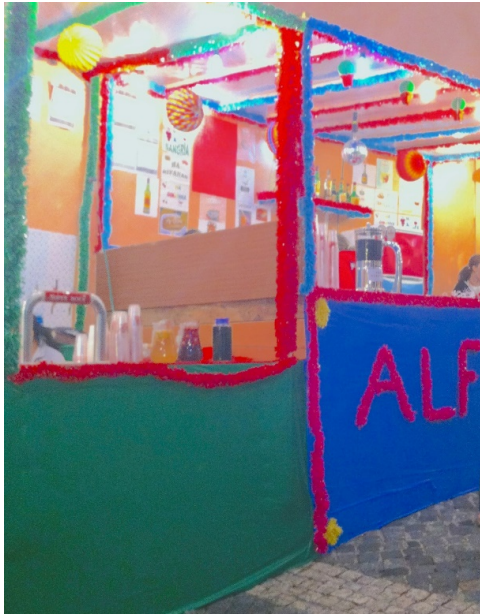


Figura. 113 - Festa populares



Figura. 114 - Farturas



Figura. 115 - Sardinhas



Figura. 116 - Making of festas populares

### 3.5.11. As Montras



Figura. 117 - As Montras

Algumas lojas no país fazem parte do mesmo prédio. Como tal, elaborei um único padrão para ilustração dos azulejos feita com um carimbo que é parte de uma renda, produto vendido numa retrosaria. As três montras escolhidas foram inspiradas em lojas clássicas existentes em Portugal: o Alfarrabista Candelabro, no Porto; a Retrosaria Bijou, em Lisboa; a Drogaria Mimosa, nas Caldas da Rainha, que já encerrou.

A longa-metragem portuguesa “Pátio das Cantigas”, de 1942, realizada por Francisco Ribeiro serviu de referência para a criação da drogaria desta ilustração. Os produtos genuínos foram redesenhados com caneta e aguarelas. A técnica da monotipia em papel de livro antigo é usada nos produtos da retrosaria para representar a textura áspera dos carretéis e novelos.



Figura. 118 - Cena do filme “Pátio das Cantigas”



Figura. 119 - Retrosaria Bijou - Lisboa

Figura. 120 - Produtos Genuínos



Figura. 121 - Carimbo feito com renda



Figura. 122 - Fundo da ilustração

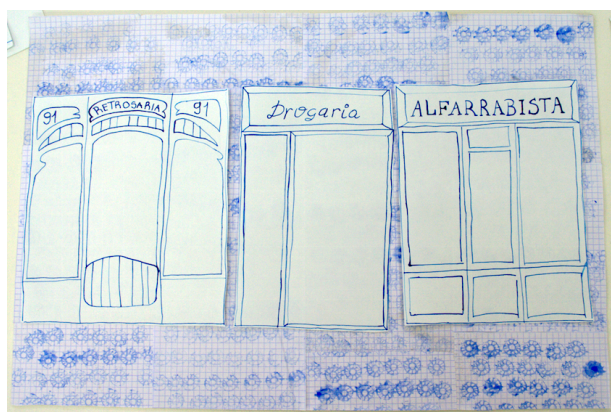


Figura. 123 - Monotipia



### 3.5.12. Os Carros



Figura. 124 - Os Carros

Nesta ilustração a intenção foi diferenciar um carro de um autocarro, ambos montados com diversas partes de carros. Construí um autocarro como um carro alto, podendo assim criar uma brincadeira com a palavra “autocarro”.

Em simultâneo, atribuí adjetivos da linguagem corrente às personagens, pois estas empregam outro nome no Brasil. Perante isto, tentei que a palavra “beto” estivesse na mesma ilustração da palavra “betão”, usando o desenho técnico de arquitetura planificado para retratar a cidade. Neste caso, a referência são os Monty Python que, através das suas personagens e elementos burlescos, pretendem interpretar uma cidade cosmopolita, como Lisboa. Os elementos como a borboleta e o cachorro são inspirados em azulejos que encontrei no Museu Nacional do Azulejo. As personagens são colagens e pinturas a aguarela e lápis de cor.



Figura. 125 - Referências ao Museu Nacional do Azulejo



Figura. 126 - Referência Monty Python para criação das personagens



Figura. 127 - Montagem da personagem "Piroso"



Figura. 128 - Carimbo do Passeio



### 3.5.13. Escritório e Burocracias



Figura 129 - Escritório e Burocracias

O objetivo principal desta ilustração é a interpretação da confusão de papéis que a burocracia exige. Carimbos, filas, espera, um ambiente que causa cansaço. Os documentos usados são genuínos, comprados na Feira da Ladra, bem como fichas de clube com fotos tipo passe, cujos rostos encontram-se carimbados com tipos móveis de tipografia antiga. Os rostos das personagens dos notários foram digitalmente manipulados.

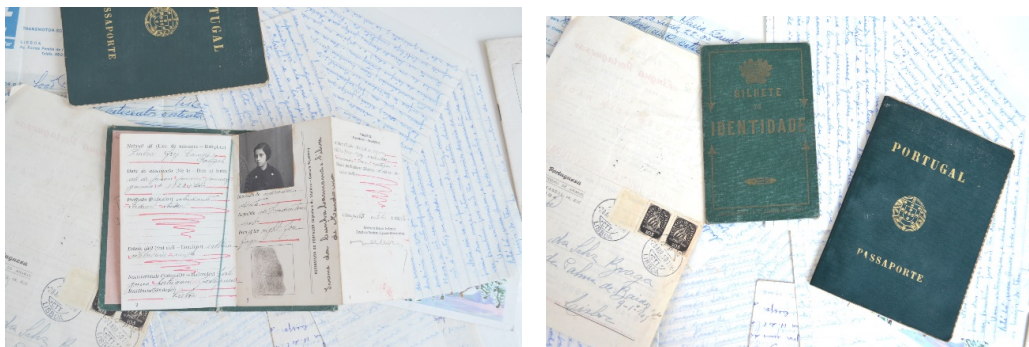


Figura. 130 - Documentos originais comprados na feira da Ladra



Figura. 131 - Carimbo com tipos móveis



Figura. 134 - Museu do Centro Hospitalar do Porto



Figura. 135 - Esboço da ilustração “Medicina, Farmácia e Afins”

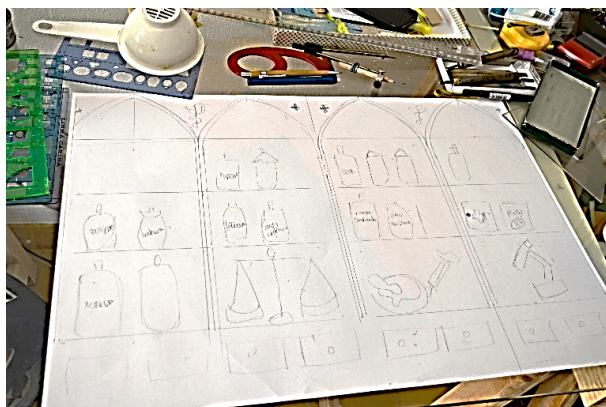


Figura. 136 - Paredes da estante da ilustração “Medicina, farmácia e afins”



### 3.5.15. Os Putos



Figura. 137 - Os Putos

Para a criação desta ilustração, inspirei-me na longa-metragem portuguesa do realizador Manuel de Oliveira, “Aniki Bobó”, de 1942. A referência estética é neorrealista e a fotografia a preto e branco. Trata-se de um filme que retrata a infância, narrando a história de um tímido garoto de baixa renda que rouba uma boneca para tentar conquistar a garota dos seus sonhos. Outra fonte de inspiração são as “bonecas de papel”, figuras para recortar separadamente das roupas e acessórios para as crianças comporem a seu gosto.

Alguns destes produtos mantêm uma estética *vintage*, com figurinos da década de 40 do século XX. Quanto aos rostos das fotografias, o rapaz trata-se do meu irmão quando era criança e a menina trata-se de mim própria, ainda que apresentando um sorriso diferente, digitalmente manipulado.



Figura. 138 - Cena do filme “Aniki Bobó”



Fig. 139 - Foto autora em criança



Figura. 140 - Bonecas de papel



Figura. 141 -  
Carimbo das roupas dos putos



### 3.5.16. Os Estudantes na Estação de Comboio



Figura. 142 - Os Estudantes na Estação de Comboio

Os universitários sempre me cativaram pelo uso da capa preta em qualquer estação do ano. Como tal, sempre foi do meu interesse retratá-los numa única peça de cartolina preta. As fotografias, de minha autoria, representam rostos de pessoas amigas, digitalmente manipuladas (foi-lhes retirada a cor para associar à ideia do preto). Uma vez que estariam a caminho de uma qualquer cidade universitária, escolhi uma estação da linha de Coimbra designada de Penteado por considerar o nome engraçado. Contudo, foi na estação de Fátima que a ilustração foi inspirada para corresponder ao telhado, Imprimir diversos bilhetes de comboio antigos, tendo o comboio sido elaborado a partir de folhas de cadernos.



Figura. 143 - Estação de comboio de Fátima

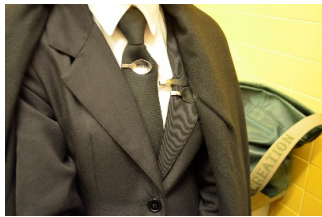


Figura. 144 - Alfinetes folclóricos



Figura. 145 - Tuna de estudantes

Figura. 146 - Postal dos estudantes de Coimbra



Figura. 147 - Montagem do comboio.

### 3.3.17. A Boleia



Figura. 148 - A Boleia

A cena possui um carácter biográfico. Quando fui ao Algarve, viajei pelas estradas do Alentejo e durante o trajeto verifiquei a flora diferente que o país apresentava. Os sobreiros com cortes e marcação são bem típicos dessa região, enquanto que mais a sul, perto do Algarve, avistei vários campos de girassóis. As placas que retirei desta viagem foram aquelas que apresentavam os nomes mais engraçados. Para os sobreiros, usei a cortiça de um quadro mural e carimbos para as folhas. Nos girassóis, a técnica escolhida para representar a repetição foi o carimbo. A mão da garota foi digitalmente inserida, tendo sido a cabeça igualmente aumentada com técnicas digitais, através de uma parábola à placa “cabeção”.



Figura. 149 - Sobreiros, Carvalhoso



Figura. 150 - Campo de girassóis, Ervidel



Figura. 151 - Referência das placas da estrada, Ervidel



Figura. 152 - Mão Fotografada



Figura. 153 - Carimbo dos girassóis



Figura. 154 - Carimbo das folhas do Sobreiro

### 3.4.18. A Praia



Figura. 155 - As Praias

O propósito de ilustração desta cena pretende retratar a importância da costa marítima para a economia e história de Portugal. Tendo em conta que a pesca em Portugal é uma das maiores da união europeia, a costa portuguesa atrai bastantes turistas estrangeiros mas, igualmente, o sector marítimo portuário é potencializado devido a localização dos portos.<sup>1</sup> Usei a caravela como elemento presente na história do país, pois foi através deste meio de transporte que o Brasil foi descoberto. Utilizei o carimbo para as ondas, para os gelados e barracas, sendo estas uma característica das praias portuguesas, apresentando-se como listradas e tendo a finalidade da proteção solar e do vento. Recortei peixes de livros e pinte com lápis de cera aquarelável. Foram, igualmente, colocados outros animais e objetos coloridos porque o ambiente de praia é sempre confuso em termos de pessoas e cores. As bolas de Berlim e a sardinha são fotografias de minha autoria, digitalmente inseridas. O rosto da criança é manipulado com técnicas digitais.

---

<sup>1</sup> Informação compilada de *O oceano e a economia portuguesa*. (2014). Consultado em julho de 2014 e disponível em: [www.cienciaviva.pt/oceano/portugal/importanciamar/economia.asp](http://www.cienciaviva.pt/oceano/portugal/importanciamar/economia.asp)

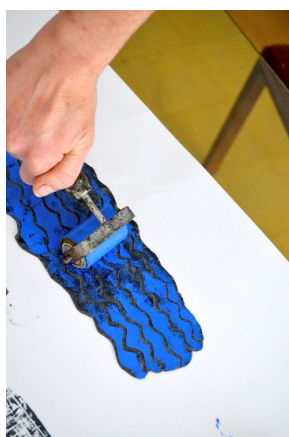
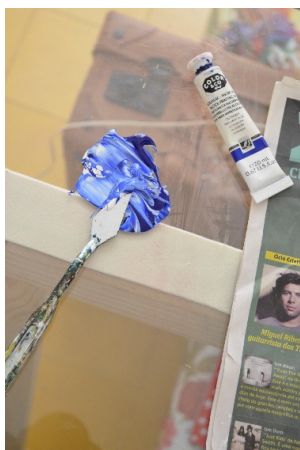


Figura. 156- Carimbo das ondas



Figura. 157 - Praia de Santa Cruz



Figura. 159 - Carimbo do gelado



Figura. 158 - Construção dos peixes

### 3.5.19. A Hospedeira



Figura. 160 - A Hospedeira

Inspirada nos antigos postais que as companhias aéreas elaboravam para promover a marca e explorando a beleza das hospedeiras, criei uma personagem autorretrato simbolizando as minhas viagens entre Portugal e Brasil. A ilustração é representada conjuntamente com bilhetes de avião e andorinhas, símbolo da decoração portuguesa, representando a ideia de ida e regresso ao ninho.

Para retratar o céu e também simbolizar um aspeto feminino, escolhi a toalha de mesa de borracha com motivos florais carimbada num papel. Para as nuvens utilizei *naperons* de papel. O *collant* de vidro para a hospedeira de bordo é realmente a peça em si, ainda que adaptada à personagem.



Figura. 161 - Postal da aviação portuguesa, 1922



Figura. 162 - Postal da Transcontinental & Western Air, 1943



Figura. 163 - Carimbo de toalha de mesa de borracha



Figura. 164 - Carimbo das andorinhas



Figura. 165 - Conceção do *collant* de vidro para a personagem

### 3.6. A montagem do Dicionário

Para evidenciar a estética de livros antigos, que serviram de base para as ilustrações, escolhi um formato que pudesse respeitar esta ideia. Como tal, usei como base de inspiração os cadernos artesanais da Papelaria Emílio Braga® que possuem um formato A5, capa dura com papel estampado ágata, cantos e lombada em tecido, folhas não pautadas na cor creme e encadernação galocha. Por fim, coloquei um autocolante com o título do livro na capa. Para a personalização deste projeto, optei por cores diferentes de papéis da capa, conferindo exclusividade a cada exemplar.

O papel escolhido foi o Munken Pocket Cream volume 1.8, 80 gramas, papel não estucado de volume para edição 1.8, na tonalidade creme. O papel encontrava-se totalmente livre de cloro e agentes branqueadores óticos, sendo assim considerado um papel ecológico, oferecendo a rigidez apropriada para livro. Este papel apresenta um volume alto e contém pasta mecânica. A sua tonalidade creme é ideal para livros de leitura não causando cansaço na visão.<sup>2</sup> Esta descrição técnica, encontrada no *site* do fornecedor, justifica uma escolha pessoal por este tipo de papel. No entanto, realizei, igualmente, testes com o papel da *Colortech* de cor branca, 120gm, tendo concluído que o mesmo descaracterizava o conceito do projeto.

Levei a cabo alguns testes na paginação do texto e optei por colunas com alusão aos dicionários que pesquisei, tendo diferenciado as palavras através da cor azul e letras maiúsculas, em português lusófono e em minúsculas, o português brasileiro para que o leitor consiga identificar inicialmente as palavras. Não quis uma exorbitância de palavras, deixando vários espaços em branco a fim de que o leitor pudesse respirar entre os assuntos. Para quebrar essa monotonia pontuei alguns elementos, um ou dois por assunto, mas não exatamente as palavras descritas mas a temática da cena.

Realizei uma larga pesquisa de periódicos no site da Hemeroteca Digital, principalmente entre o final do século passado e até aos anos 40. A finalidade do mesmo seria encontrar ornamentos, arabescos e figuras para utilização no dicionário, pois estes periódicos são de domínio público. De entre os principais títulos gostava de citar: A Gafanha, Alma Nova, Boletim Fotográfico, Eva, O Branco e Negro, A

---

<sup>2</sup> *Muppen Pocket Cream*. (2014). Consultado em julho de 2014 e disponível em: [www.inaportugal.pt/index.php/cPath/10248\\_10264\\_10528\\_10542](http://www.inaportugal.pt/index.php/cPath/10248_10264_10528_10542)

Mascara, Argus, O Palco, Ilustração. Procurei, igualmente, imagens de elementos em catálogos comerciais internacionais de produtos do início do século com as imagens de domínio público. A fonte tipográfica escolhida para o corpo da paginação é a Times News Roman, por se tratar de uma fonte clássica, criada para imprensa na década de 30 do século XX. A fonte tipográfica para os títulos é a Bazar, criada pela *designer* portuguesa Olinda Martins e inspirada nas placas da cidade do Porto, de livre uso.

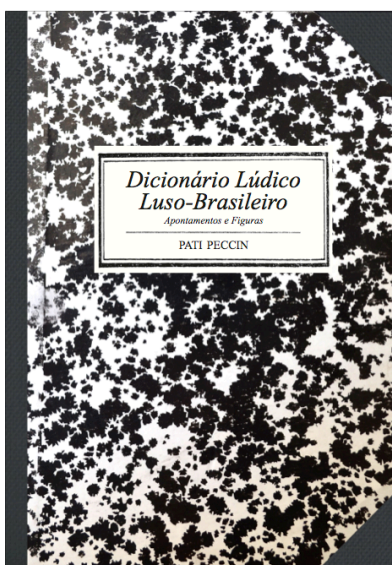


Figura. 166- Capa do livro

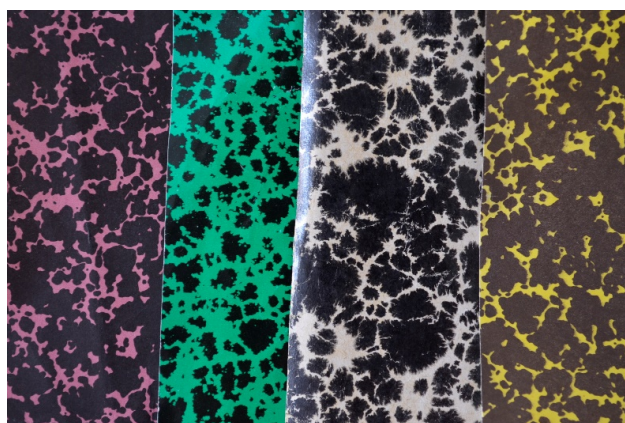


Figura. 167 - Papel Ágata

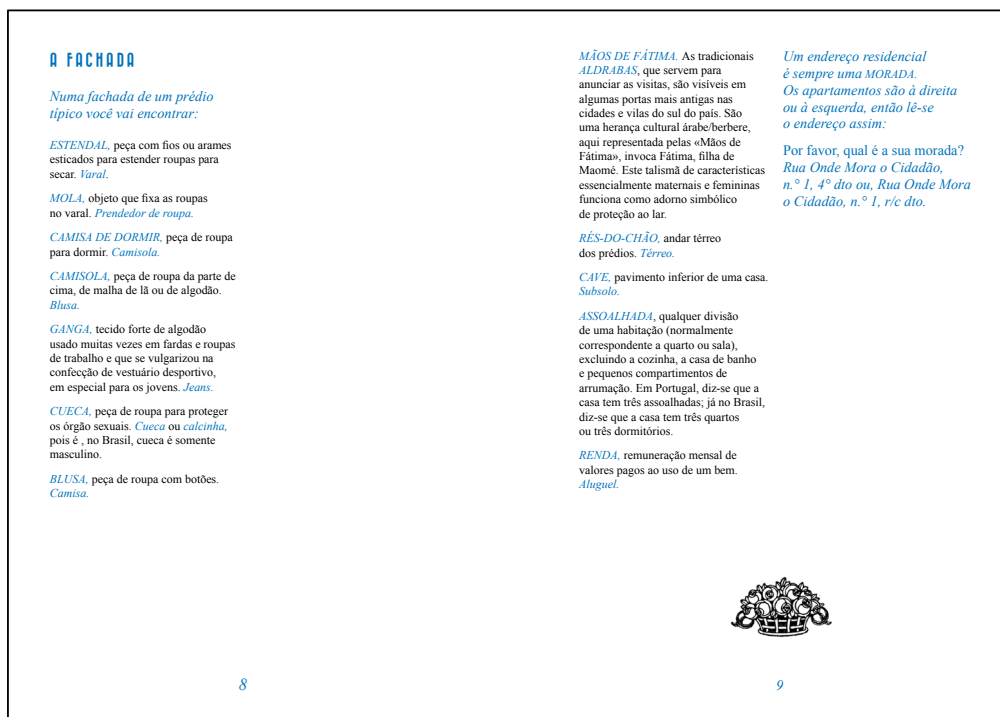


Figura. 168 - Dicionário referente a cena “A Fachada”

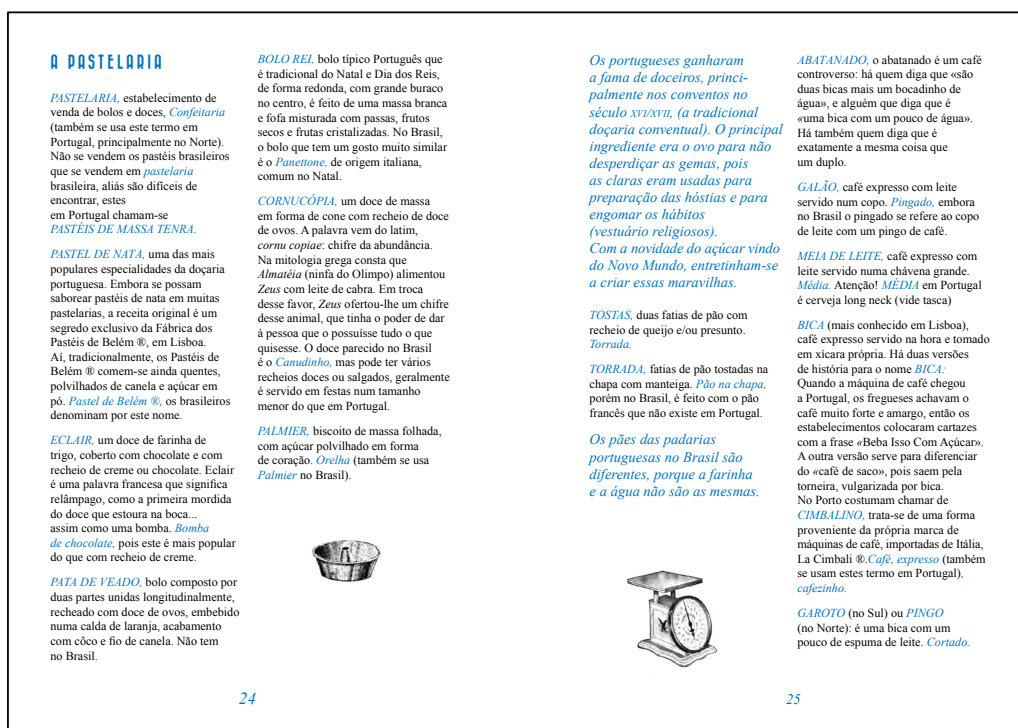


Figura. 169 - Dicionário referente a cena “A Pastelaria”

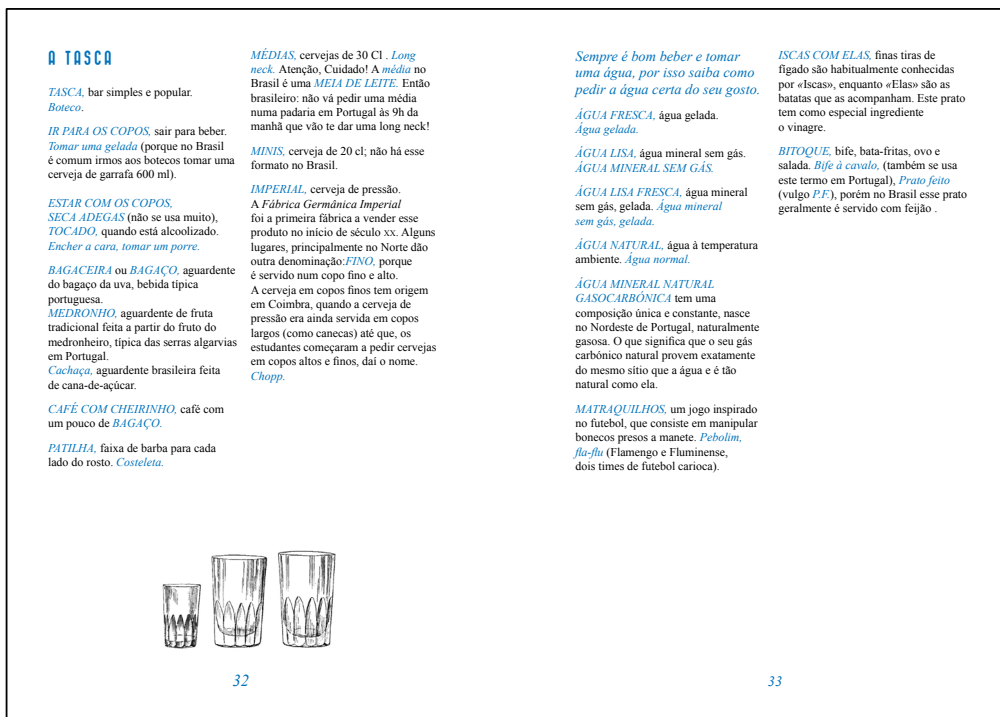


Figura. 170 - Dicionário referente a cena “A Tasca”

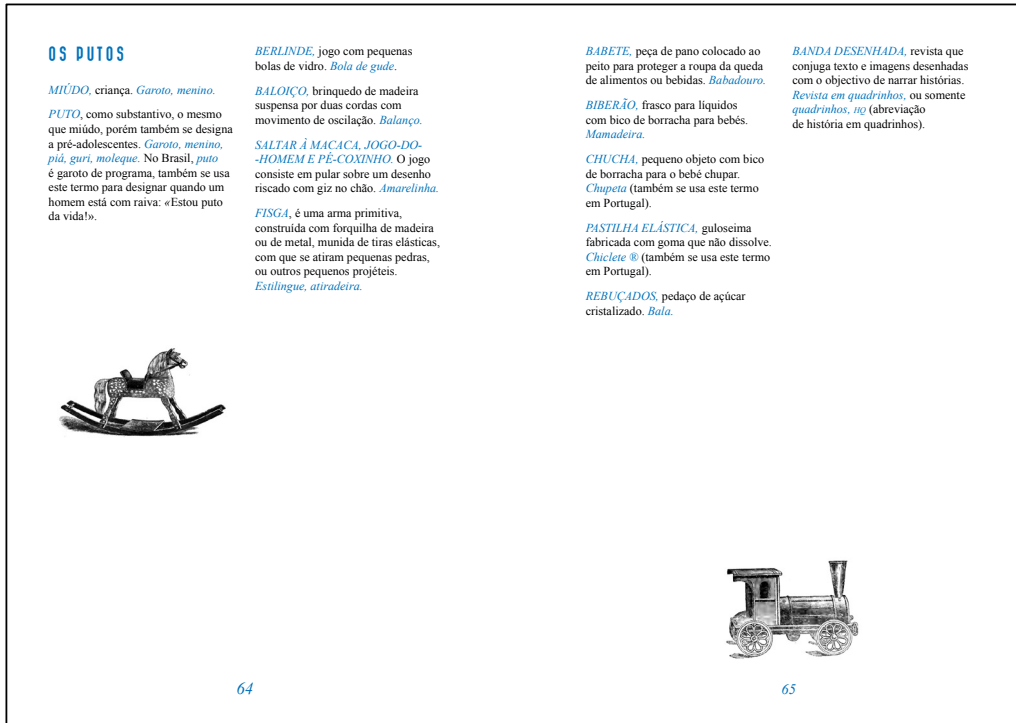


Figura. 171 - Dicionário referente a cena “Os Putos”



## 4. CONCLUSÃO

A conceção do presente projeto revelou-se ambiciosa, pois não encontrei referências para as ideias que pretendi executar. A elaboração de todo o livro, para além das ilustrações, num produto que apresenta um levantamento histórico e fundamentado através de pesquisas e vivências, foi bastante valioso. Gostaria de compartilhar este projeto na esperança que possa melhorar a comunicação entre brasileiros e portugueses.

Senti a necessidade de exprimir uma admiração e um aprendizado de um povo que conquistou o meu país de origem, tornando o português no que refere à língua materna do brasileiro. Compreendi bastantes aspetos sobre a minha cultura com as raízes portuguesas que, infelizmente, os brasileiros, não têm acesso na maioria dos casos.

Desde o início da proposta, uma questão por mim levantada revelou-se no modo como poderia ilustrar um dicionário sem ser demasiado literal, como os dicionários ilustrados que havia encontrado apresentam. A tendência para a criação de ilustrações realistas e literais para interpretação de uma cultura de um país seria uma solução óbvia da qual pretendi escapar. Ao invés disso, procurei encontrar uma linguagem própria, da minha autoria. Por isso, acreditei que se tratava de um livro original, apresentando uma característica mais artística do que comercial. Como a minha formação académica não é na área das artes plásticas, passei uma boa parte do projeto a realizar experiências para conseguir obter a minha própria linguagem artística. Porém, quando encontrei o meu estilo, percebi por que algumas questões desta proposta demoraram mais do que o tempo previsto. Foi minha intenção executar as ilustrações manualmente e com bastantes elementos - desde a recolha de uma elevada quantidade de livros impressos, papéis, documentos, objetos, fotografias digitais da minha autoria aos desenhos e gravuras, incluindo a montagem da ilustração na execução fotográfica. Acredito que com este resultado tenha conseguido obter uma tridimensionalidade, através das sombras das figuras, causando uma sensação de profundidade.

Trata-se de um trabalho bastante detalhado, tendo no final optado pela utilização de algumas manipulações digitais. Assimilei toda a minha bagagem cultural e profissional nas imagens encontradas, compondo uma diversidade de informação, começando nas simples imagens recortadas da revista a uma figura mais elaborada. Compreendi o quanto seria necessário que esboçasse e estudasse cada cena para

encontrar um equilíbrio inerente à informação descrita por palavras. Mesmo ao esboçar, necessitava manter uma constância entre todas as ilustrações por usar uma multiplicidade de linguagens e técnicas artísticas. Algumas delas foram totalmente remodeladas até encontrar uma harmonia, tendo-se apenas tratado de detalhes que fui aprimorando, pois quis simplificar bastante alguns objetos com papéis sem texturas. Por fim, coloquei bastantes imagens recortadas de revistas e noutras não efetuei qualquer recorte. No entanto, obtive ilustrações com bons resultados que não precisei alterar.

Durante a realização do projeto, recebi alguns comentários sugerindo que o mesmo poderia ser elaborado em formato digital através de um *site* ou aplicativo para computadores portáteis. Desta forma, os leitores poderiam clicar nas figuras para identificação dos nomes destas. Trata-se de uma possibilidade que no futuro terei em consideração. Por ora, não desisti do objeto enquanto livro pois este trabalho foi composto por diversos papéis antigos e quis preservar essa mesma estética.

Para além disso, acredito que este dicionário, independentemente do formato (digital ou papel) comercial que venha a alcançar, obtenha outros volumes dando continuidade à minha investigação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, M. H. & Miranda, F. P. (1963). *Compêndio de desenho: 2º ciclo dos liceus*. (2ª ed.). Porto: Porto Editora Lda.

Amerikaner, S. (2009). *Little Ensteins: O meu primeiro Dicionário Ilustrado*. Rio de Mouro: Everest Editora.

Amount, J. (1995). *A imagem*. (2ª ed.). Campinas: Papirus.

*Antigos Genuínos e Deliciosos - Produtos de Criação Portuguesa*. [Catálogo]: Cord. A Vida Portuguesa, (s.d.).

Borges, J. L. B. (2009), *O Livro dos Seres Imaginários*. (2ª ed.). Lisboa: Editorial Teorema.

Bosswell, P. (1996). *The Photomontages of Hanna Hoch*. Minneapolis: Walker Art Center.

Calvino, I. (2011). *As Cidades Invisíveis*. (14ª ed.). Alfragide: Teorema.

Carvalho, A. (2013). *O Rei Vai à Caça*. (Madureira, M. Ilust.) Porto: Tcharan.

Carvalho, S. L. (2010). *Nas Bocas do Mundo: Uma viagem pelas história das expressões portuguesas*. Lisboa: Planeta Manuscrito.

Coelho, P. (2008). *O Livro dos Manuais*. Loduca.

Cotrim, J. P. (2012). *Má Raça: 22 canções*. (Gozblau, Alex. Ilust.). (5ª ed.). Lisboa: Abysmo.

Dias, F. S. (2013). *Dicionário sentimental da ilha de São Miguel de A a Z*. (4ª. ed).  
Ponta Delgada: Publiçor Editores.

*Dicionário Básico Ilustrado da Língua Portuguesa: Acordo Ortográfico*.(2012). (4ªed.).  
Porto Editora.

*Dicionário Visual de Bolso 3 em 1 / Dorling Kindersley Limited; [versão brasileira da editora]*. (2011). São Paulo: Editora Edgar Blücher Lda.

*Dicionário Visual*. (2003). Rio de Mouro: Everest Editora. *Dictionnaires Le Robert*.  
(2013). (9ª ed.). Paris: Sejer.

Duarte, F. & Ferreira, P. (2012). *Fabrico Próprio: O Design da Pastelaria Semi-Industrial Portuguesa*. Lisboa: Livraria Fernando Machado.

Gaiman, N. (2004). *Os lobos Nas Paredes*. (Mckean D. Ilust.) Vitamina BD Edições,  
Lda.

Henriques, André. (2012). *O Mar*. (Letria, A. Ilustr.). Patológico Edições. *Ilustrarte 14*.  
[Catálogo]: Edições Publisher. (s.d.).

Keil, M. (1987). *Os Presentes*. (4ª ed.). Livros Horizonte.

Lacointre, J. (2013). *Animales Domésticos*. Ediciones Ekaré.

Les Chats Pelés. (2000). *Au Boulot!* Paris: Le Seuil.

Lozano, A. (2012). *La vela que no se apagaba y otros misterios con solución*. (Riveira,  
A. M., Ilus.). A Buen Paso.

Martin, M. (2005). *A Linguagem Cinematográfica*. Lisboa: Dinalivro.

Mésseder, J. P. (2010). *Conto da Travessa das Musas*. (Simão, M. Ilust.) Porto: Deriva.

- Neves, O. (1992). *Dicionário das Origens das Frases Feitas*. Porto: Lello & Irmão.
- Neves, O. (2001). *Dicionário das Origens das Palavras*. Circulo dos leitores.
- Pasteureau, M. (1997). *Dicionário das cores do nosso tempo: simbólica e sociedade*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Paulo-Guilherme: design de comunicação e de interiores* (coleção D- 4). (2010). Lisboa: Edição Publisher.
- Prata, M. (1994). *Dicionário de Português : Schifaizfavoire: crônicas lusitanas*. (12ª ed.). São Paulo: Globo.
- Quarenghi, G. ( 2013). *Sonno gigante sonno piccolo*. (Sagramola, G. Ilust.). Milano: Toppitori.
- Ridout, R. (s.d.). *O meu primeiro dicionário Ilustrado*. Porto Editora.
- Rodari, G. (2010). *O que é preciso?* (Bonnani, S. Ilust.). Matosinhos: Kalandraka.
- Rodrigues, L. (2002) *Manual de Sobrevivência (linguística) de Brasileiros em Portugal (e vice versa!)*. Coimbra: Pé de Página Editores.
- Sargentim, H. (s.d.). *Dicionário de ideias e afins*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Edições pedagógicas.
- Sazonoff, Z. (2002). *L'Alphabet*. Milá Editions.
- Séguier, J. (2011). *Dicionário Prático Ilustrado*. Lello Editores.
- SOBRAL, C. (2011). *A greve*. Orfeu Negro.

Teyssyer, P. (1994). *História da língua portuguesa*. (6ª ed.). Lisboa: Livraria Sá Costa Editora.

Ventura, A. (2010). *Os Postais da Primeira República*. (2ª ed.). Lisboa: Edições Tinta-da-china.

Wanke, Eno T. & Filho, R. S. (1991). *Dicionário Lusitano Brasileiro: O que os portugueses falam que nós brasileiros não entendemos*. Rio de Janeiro: Ediouro.

Wittgenstein, Ludwig (1993) “Tractatus Logico-Philosophicus”. Tradução e ensaio introdutório de Luiz Henrique Lopes dos Santos, São Paulo: Edusp

Zappi, L. (2010). *Mil folhas- história ilustrada do Doce*. São Paulo: Cosac Naify.

## 5.1 Referências Eletrônicas

*A Vida Portuguesa*. (2014). Consultado entre agosto de 2013 a julho de 2014 e disponível em:  
[www.avidaportuguesa.com](http://www.avidaportuguesa.com)

Branco, R. (outubro de 2013). *Nos tempos em que a Farmácia era ... a Botica*. Consultado em junho de 2014 e disponível em:  
[www.oportoencanta.com/2013/10/nos-tempos-em-que-farmacia-era-botica.html](http://www.oportoencanta.com/2013/10/nos-tempos-em-que-farmacia-era-botica.html)

*Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*. (2014). Consultado entre agosto de 2013 e julho de 2014 e disponível em:  
[www.ciberduvidas.com](http://www.ciberduvidas.com)

*Coleções - Mobiliário*. (2007). Consultado em junho de 2014 e disponível em:  
[www.fress.pt/](http://www.fress.pt/)

*Como se diz no Brasil? Como se diz em Portugal?* (s.d.). Consultado em julho de 2013 e disponível em:

[www.alzirazulmira.com/diferencas.htm](http://www.alzirazulmira.com/diferencas.htm)

*Dicionário Aurélio*. (2014). Consultado entre agosto de 2013 e julho de 2014 e disponível em:

[www.dicionariodoaurelio.com](http://www.dicionariodoaurelio.com)

*Dicionário Brasil-Portugal* (07 de março de 2008). Consultado em julho de 2013 e disponível em:

[www.awayworld.blogspot.pt/2008/03/dicionrio-brasil-portugal.html](http://www.awayworld.blogspot.pt/2008/03/dicionrio-brasil-portugal.html)

*Dicionário de Português Online*. (2014). Consultado em agosto de 2013 à julho de 2014 e disponível em:

[www.michaelis.uol.com.br](http://www.michaelis.uol.com.br)

*Dicionário de sinônimos online de português do Brasil*. (2014). Consultado em agosto de 2013 à julho de 2014 e disponível em:

[www.sinonimos.com.br](http://www.sinonimos.com.br)

*Dicionário inFormal*. (2014). Consultado em agosto de 2013 à julho de 2014 e disponível em:

[www.dicionarioinformal.com.br](http://www.dicionarioinformal.com.br)

*Dicionário para Brasileiro em Portugal - Schifaizfavoire* (2014). Consultado em maio de 2014 e disponível em:

[www.bigviagem.com/dicionario-para-brasileiro-em-portugal-schifaizfavoire/](http://www.bigviagem.com/dicionario-para-brasileiro-em-portugal-schifaizfavoire/)

*Feira da Ladra* (setembro de 2013). Consultado em Julho de 2014 e disponível em:

[www.cm-lisboa.pt/eventos-agenda/detalhe/article/feira-da-ladra](http://www.cm-lisboa.pt/eventos-agenda/detalhe/article/feira-da-ladra)

Fraga, M. L. (abril de 2013). *Wittgenstein*. Consultado em março de 2014 e disponível em:

[www.esbocosfilosoficos.com/2013/04/20/wittgenstein/](http://www.esbocosfilosoficos.com/2013/04/20/wittgenstein/)

*Galo de Barcelos*. Consultado em julho de 2014 e disponível em:  
[www.cm-barcelos.pt/visitar-barcelos/artesanato/galo-de-barcelos](http://www.cm-barcelos.pt/visitar-barcelos/artesanato/galo-de-barcelos)

*Hemeroteca Municipal de Lisboa*. (2014). Consultado em agosto de 2013 à julho de 2014 e disponível em:  
[www.hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/](http://www.hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/)

*Infopédia, Enciclopédias e Dicionários Porto Editora*. (2014). Consultado entre agosto de 2013 e julho de 2014 e disponível em:  
[www.infopedia.pt](http://www.infopedia.pt)

*Internet Archive* (2014). Consultado em julho de 2014 e disponível em:  
[www.archive.org/web/](http://www.archive.org/web/)

Lazzaretti, B. *Confira a trajetória do vaso sanitário refletiu em mudanças na sociedade*. Consultado em junho de 2013 e disponível em:  
[www.guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/confira-como-trajetoria-vaso-](http://www.guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/confira-como-trajetoria-vaso-)

Linares, A. (dezembro de 2011). *Manifesto Surrealista: André Breton*. Consultado em julho de 2014 e disponível em:  
[www.marxists.org/portugues/breton/1924/mes/surrealista.htm](http://www.marxists.org/portugues/breton/1924/mes/surrealista.htm)

Martins, O. (agosto de 2009). *Bazar*. Consultado em maio de 2014 e disponível em:  
[www.mdemaria.com/2009/08/17/bazar/](http://www.mdemaria.com/2009/08/17/bazar/)

*Monty Python*. (2014). Consultado em julho de 2014 e disponível em:  
[www.infopedia.pt/\\$monty-python](http://www.infopedia.pt/$monty-python)

*Muppen Pocket Cream*. (2014). Consultado em julho de 2014 e disponível em:  
[www.inapaportugal.pt/index.php/cPath/10248\\_10264\\_10528\\_10542](http://www.inapaportugal.pt/index.php/cPath/10248_10264_10528_10542)

*O oceano e a economia portuguesa*. (2014). Consultado em julho de 2014 e disponível em:

[www.cienciaviva.pt/oceano/portugal/importanciamar/economia.asp](http://www.cienciaviva.pt/oceano/portugal/importanciamar/economia.asp)

Parreira, R. (maio de 2008). *Farturas: quentes e boas! Não são castanhas assadas mas sim farturas*. Consultado em junho de 2008 e disponível em:  
[www.paobolosecia.blogspot.pt/2008/05/farturas-churros.html](http://www.paobolosecia.blogspot.pt/2008/05/farturas-churros.html)

Pelicano, S. (junho de 2010). «*Truz, truz*», *portas e aldrabas também contam histórias*. Consultado em maio de 2014 e disponível em:  
[www.cafeportugal.pt/pages/iniciativa\\_artigo.aspx?id=1661](http://www.cafeportugal.pt/pages/iniciativa_artigo.aspx?id=1661)

*Pictorama - Proposta de orientação*. (s.d.). Consultado em março de 2014 e disponível em:  
[www.dedesign.wordpress.com/programatica/design-i/pictograma-proposta-de-orientacao/](http://www.dedesign.wordpress.com/programatica/design-i/pictograma-proposta-de-orientacao/)

Preto, A. (março de 2011). *Dicionário de expressões Brasil-Portugal*. Consultado em julho de 2013 e disponível em:  
[www.secidadaoportugues.blogspot.pt/2011/02/dicionario-de-expressoes-brasil.html](http://www.secidadaoportugues.blogspot.pt/2011/02/dicionario-de-expressoes-brasil.html)

*Priberam Dicionário*. (2014). Consultado em agosto de 2013 à julho de 2014 e disponível em:  
[www.priberam.pt](http://www.priberam.pt)

*Razões imprevistas: Retrospectivade Fernando de Azevedo*. (s.d.). Consultado em junho de 2014 e disponível em:  
[www.cam.gulbenkian.pt/index.php?article=71720&visual=2](http://www.cam.gulbenkian.pt/index.php?article=71720&visual=2)

Rodrigues, P. (janeiro de 2009). *A origem do termo "Bica"*. Consultado em maio de 2014 e disponível em:  
[www.coffee-shop.blogs.sapo.pt/1137.html](http://www.coffee-shop.blogs.sapo.pt/1137.html)

RTP. (dezembro de 2010). *Aniki Bobó*. Consultado em outubro de 2013 e disponível em:  
[www.youtube.com/watch?v=Yk1-hs5QePA](http://www.youtube.com/watch?v=Yk1-hs5QePA)

Santos, J. C. L. (s.d.) *Pequeno vocabulário lusitano para brasileiros (e vice-versa)*.

Consultado em julho de 2013 e disponível em:

[www.pitoresco.com/consultoria/variedades/29.htm](http://www.pitoresco.com/consultoria/variedades/29.htm)

Silva, J. C. (julho de 2007). *Filosofia da linguagem(4): Wittgenstein e os infinitos jogos de linguagem*. Consultado em março de 2014 e disponível em:

[www.educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-da-linguagem-4-wittgenstein-e-os-infinitos-jogos-de-linguagem.htm](http://www.educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-da-linguagem-4-wittgenstein-e-os-infinitos-jogos-de-linguagem.htm)

*Singularidades da língua portuguesa - Amostra de frases e palavras em português e o significado das mesmas em Portugal e no Brasil*. (s.d.). Consultado em agosto de 2013 e disponível em:

[www.meucantinho.org/miscelaneas/vocabulario/sinonimos.htm](http://www.meucantinho.org/miscelaneas/vocabulario/sinonimos.htm)

Tauana, (julho de 2010). *Hannah Hoch*. Consultado em julho de 2014 e disponível em:

[www.vivalavulva.wordpress.com/2010/07/26/hannah-hoch/](http://www.vivalavulva.wordpress.com/2010/07/26/hannah-hoch/)

*Técnicas de desenho e pintura*. (s.d.). Consultado em julho de 2014 e disponível em:

[www.infopedia.pt/\\$tecnicas-de-desenho-e-pintura](http://www.infopedia.pt/$tecnicas-de-desenho-e-pintura)

*Terry Gilliam. (2014)*. Consultado em julho de 2014 e disponível em:

[www.cinema.sapo.pt/pessoa/terry-gilliam/filmes/pagina3](http://www.cinema.sapo.pt/pessoa/terry-gilliam/filmes/pagina3)

*Turma da Mônica - uma viagem a Portugal*. (s.d.). Consultado em maio de 2014 e disponível em:

[www.livrariasaraiva.com.br/produto/4911089](http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/4911089)

Vasconcelos (abril de 2010). *Origem do Prego*. Consultado em abril de 2014 e disponível em:

[www.molhoprego.blogspot.pt](http://www.molhoprego.blogspot.pt)

Ventura, Z. (novembro de 2011). *Drogaria Mimosa*. Consultado em fevereiro de 2014 e disponível em:

[www.zeventura.blogspot.pt/2011/11/drogaria-mimosa.html](http://www.zeventura.blogspot.pt/2011/11/drogaria-mimosa.html)

W.B. (julho de 2011). *Notas sobre a Origem e Evolução da Capa e Batina (Traje Académico/Estudantil Nacional)* Consultado em abril de 2014 e disponível em:  
[www.notasemelodias.blogspot.pt/2011/10/notas-sobre-origem-e-evolucao-da-capa-e.html](http://www.notasemelodias.blogspot.pt/2011/10/notas-sobre-origem-e-evolucao-da-capa-e.html)

W.B. (fevereiro de 2014). *Notas ao Caloiro em/na Praxe*. Consultado em abril de 2014 e disponível em:  
[www.notasemelodias.blogspot.pt/2014/02/notas-ao-caloiro-emna-praxe.html](http://www.notasemelodias.blogspot.pt/2014/02/notas-ao-caloiro-emna-praxe.html)

W.B. (setembro de 2007). *Notas sobre o Traje Académico e Traje de Tuna*. Consultado em abril de 2014 e disponível em:  
[www.notasemelodias.blogspot.pt/2007/09/notas-sobre-o-traje-acadmico-de-tuna.html](http://www.notasemelodias.blogspot.pt/2007/09/notas-sobre-o-traje-acadmico-de-tuna.html)

W.B. (setembro de 2011). *Notas sobre a origem dos Pins, Alfinetes e Crachás, na Praxe*. Consultado em abril de 2014 e disponível em:  
[www.notasemelodias.blogspot.pt/2011/09/notas-sobre-origem-dos-pins-alfinetes-e.html](http://www.notasemelodias.blogspot.pt/2011/09/notas-sobre-origem-dos-pins-alfinetes-e.html)

# DICIONÁRIO LÚDICO

## LUSO-BRASILEIRO

---

**Patrícia Peccin Carvalho**

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Ilustração –  
Área de Especialização em Ilustração Artística  
Julho de 2014

---



Instituto Superior de Educação e Ciências







*Dicionário Lúdico  
Luso-Brasileiro*

*Apontamentos e Figuras*

---

PATI PECCIN

O dicionário é um glossário de palavras anotadas e observadas por uma brasileira residente em Lisboa. Por diversas vezes, houve mal entendidos ou então motivos de risadas ou discussões por confusão com as mesmas palavras de significados diferentes e desconhecidos em Portugal ou Brasil. Assim, este «dicionário» foi criado por uma mera curiosidade com o intuito de melhorar a comunicação entre os portugueses e os brasileiros.

No Brasil existem muitas palavras que utilizam o nome de uma marca para associar a um produto. Nesse livro estão registados como ®, pois nesses casos, quase não se emprega o nome do objeto.

### Como ler o dicionário

As palavras não estão por ordem alfabética, mas sim associadas a um contexto.

Há um índice remissivo no final.

No texto em azul as letras maiúsculas são as palavras em PT e as minúsculas em BR.

Neste livro não encontrará todas as palavras, pois há sempre novas palavras e outras que não se falam mais. Bom Divertimento!





## A FACHADA

*Numa fachada de um prédio típico você vai encontrar:*

*ESTENDAL*, peça com fios ou arames esticados para estender roupas para secar. *Varal*.

*MOLA*, objeto que fixa as roupas no varal. *Prendedor de roupa*.

*CAMISA DE DORMIR*, peça de roupa para dormir. *Camisola*.

*CAMISOLA*, peça de roupa da parte de cima, de malha de lã ou de algodão. *Blusa*.

*GANGA*, tecido forte de algodão usado muitas vezes em fardas e roupas de trabalho e que se vulgarizou na confecção de vestuário desportivo, em especial para os jovens. *Jeans*.

*CUECA*, peça de roupa para proteger os órgãos sexuais. *Cueca* ou *calcinha*, pois é, no Brasil, cueca é somente masculino.

*BLUSA*, peça de roupa com botões. *Camisa*.

*MÃOS DE FÁTIMA*. As tradicionais *ALDRABAS*, que servem para anunciar as visitas, são visíveis em algumas portas mais antigas nas cidades e vilas do sul do país. São uma herança cultural árabe/berbere, aqui representada pelas «Mãos de Fátima», invoca Fátima, filha de Maomé. Este talismã de características essencialmente maternais e femininas funciona como adorno simbólico de proteção ao lar.

*RÉS-DO-CHÃO*, andar térreo dos prédios. *Térreo*.

*CAVE*, pavimento inferior de uma casa. *Subsolo*.

*ASSOALHADA*, qualquer divisão de uma habitação (normalmente correspondente a quarto ou sala), excluindo a cozinha, a casa de banho e pequenos compartimentos de arrumação. Em Portugal, diz-se que a casa tem três assoalhadas; já no Brasil, diz-se que a casa tem três quartos ou três dormitórios.

*RENDA*, renumeração mensal de valores pagos ao uso de um bem. *Aluguel*.

*Um endereço residencial é sempre uma MORADA. Os apartamentos são à direita ou à esquerda, então lê-se o endereço assim:*

*Por favor, qual é a sua morada? Rua Onde Mora o Cidadão, n.º 1, 4º dto ou, Rua Onde Mora o Cidadão, n.º 1, r/c dto.*





## O QUARTO

*CANDEEIRO*, objeto destinado para iluminar, suspenso por um pé e movido por eletricidade. *Abajur*, *luminária de mesa*.

*ABAJUR*, armação revestida que quebra a intensidade de luz da luminária. *Cúpula*.

*FICHA*, fio condutor de energia que é ligado a uma tomada elétrica. *Plugue*.

*ALCATIFA*, peça que reveste totalmente o soalho de uma divisão (alcatifa também é uma planta rasteira). *Carpete*.

*CARPETE*, tapete grande usado para proteger grande parte do chão, quando menor é *TAPETE*. *Tapete*.

*RESSONAR*, respirar com ruído ao dormir. *Roncar* (também se usa este termo em Portugal).



*CRUZETA* (termo usado no Norte do país), peça em forma de T para pendurar roupa no armário. *Cabide* (também se usa este termo em Portugal).

*CHARRIOT*, peça metálica com duas hastes para suportar um varão com objetivo de pendurar roupas através de cabides. *Arara*.

*GUARDA-FATOS*, móvel para guardar roupas. *Armário* (também se usa este termo em Portugal)





- CLEMENTINAS
- LIXIVIA
- DIOSPIRO
- PIRI-PIRI
- GRASOSA
- PASTA
- PÃO FALADO
- ENCHIDOS



## A COZINHA

*PEQUENO ALMOÇO*, pequena refeição servida após o despertar. *Café da manhã*.

*FRIGORÍFICO*, aparelho eletrodoméstico que conserva os alimentos frescos. *Geladeira*.

*ARCA CONGELADORA*, aparelho onde se congelam alimentos. *Freezer*.

*LUME*, fogo que se acendeu para alguma utilidade (de vela, de gás, etc). *Fogo*.

*SANDES*, pão com recheio de frios (queijo, fiambre, mortadela, presunto etc). *Sanduiche*.

*SUMO DE FRUTAS*, bebida feita a partir do extrato de frutas. *Suco de frutas*.

*BARRAR*, cobrir com manteiga ou outra pasta ou creme. *Passar...* manteiga... geléia...

*CHÁVENA*, pequeno recipiente com asa para tomar alguma bebida. *Xicara* (também se usa este termo em Portugal).

*Na cozinha também se encontra*

*DIÓSPIRO*, fruto de cor alaranjada com polpa gelatinosa marrom. *Caqui*.

*CLEMENTINA*, fruta semelhante a laranja com gomos e fácil de descascar. Uma espécie de *tangerina*.

*LIMÃO*, fruta cítrica amarelada com polpa azeda. *Limão siciliano*, *Lima da Pérsia*.

*LIMA*, fruta cítrica esverdeada com polpa azeda, usada para fazer a tradicional caipirinha brasileira. *Limão*.

*PÃO RALADO*, pão triturado ou moído usado para empanar ou engrossar receitas. *Farinha de rosca*.

*ARREFECER*, deixar esfriar. *Esfriar*.

*SABE A...* ter o sabor de... o verbo saber é polissêmico. *Tem sabor de...*





## A CASA DE BANHO

*PRECISO DE UM CANALIZADOR  
POIS O AUTOCLISMO ESTÁ  
AVARIADO.*

*Preciso de um encanador porque  
a descarga está quebrada.*

*CANALIZADOR*, profissional  
que instala e repara canalizações.  
*Encanador.*

*AVARIADO*, objeto que se quebra  
ou se estraga. *Quebrado.*

*LIXÍVIA*, solução alcalina para  
branquear a roupa ou desinfetar  
a casa. *Água sanitária, Cândida* ®  
(em São Paulo), *Qboa* ®.

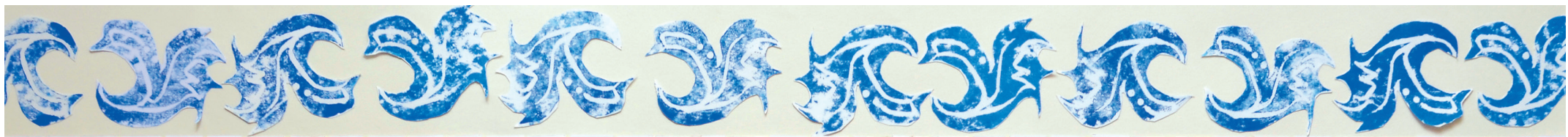
*ALGUIDAR*, vaso de plástico ou outro  
material, que serve para diversos usos  
domésticos. *Bacia* (também se usa  
este termo em Portugal).



*CASA DE BANHO*, banheiro  
de residência. Em locais públicos,  
diz-se sanitário ou lavabo. *Banheiro.*

*SANITA, RETRETE* (termo mais  
antigo), peça de louça onde se fazem  
as necessidades fisiológicas. A palavra  
sanita está relacionada com sanitário,  
que, por sua vez, provém do vocábulo  
latino *sanitate* – que significa saúde.  
O inglês *Edwin Chadick*, em 1842,  
relacionou as doenças da epidemia  
inglesa na época *victoriana* com  
o despojo indevido dos excrementos  
humanos e com o surgimento do  
vaso sanitário associou esse a saúde.  
*Vaso sanitário, privada.*

*AUTOCLISMO*, reservatório de  
água, do qual se solta de um jato para  
limpar os vasos sanitários. A palavra  
autoclismo vem do grego: *autós*  
«o próprio» + *klyσμα*, «lavagem».  
*Descarga.*



FABRICO PRÓPRIO



Cornocópia

Eclair

Pata de veado

Palmier

Pastel de Nata

Bolo Rei

## A PASTELARIA

**PASTELARIA**, estabelecimento de venda de bolos e doces, *Confeitaria* (também se usa este termo em Portugal, principalmente no Norte). Não se vendem os pastéis brasileiros que se vendem em *pastelaria* brasileira, aliás são difíceis de encontrar, estes em Portugal chamam-se **PASTÉIS DE MASSA TENRA**.

**PASTEL DE NATA**, uma das mais populares especialidades da doçaria portuguesa. Embora se possam saborear pastéis de nata em muitas pastelarias, a receita original é um segredo exclusivo da Fábrica dos Pastéis de Belém®, em Lisboa. Aí, tradicionalmente, os Pastéis de Belém® comem-se ainda quentes, polvilhados de canela e açúcar em pó. **Pastel de Belém®**, os brasileiros denominam por este nome.

**ECLAIR**, um doce de farinha de trigo, coberto com chocolate e com recheio de creme ou chocolate. Eclair é uma palavra francesa que significa relâmpago, como a primeira mordida do doce que estoura na boca... assim como uma bomba. **Bomba de chocolate**, pois este é mais popular do que com recheio de creme.

**PATA DE VEADO**, bolo composto por duas partes unidas longitudinalmente, recheado com doce de ovos, embebido numa calda de laranja, acabamento com côco e fio de canela. Não tem no Brasil.

**BOLO REI**, bolo típico Português que é tradicional do Natal e Dia dos Reis, de forma redonda, com grande buraco no centro, é feito de uma massa branca e fofa misturada com passas, frutos secos e frutas cristalizadas. No Brasil, o bolo que tem um gosto muito similar é o **Panettone**, de origem italiana, comum no Natal.

**CORNOCÓPIA**, um doce de massa em forma de cone com recheio de doce de ovos. A palavra vem do latim, *cornu copiae*: chifre da abundância. Na mitologia grega consta que *Almatéia* (ninfa do Olimpo) alimentou *Zeus* com leite de cabra. Em troca desse favor, *Zeus* ofertou-lhe um chifre desse animal, que tinha o poder de dar à pessoa que o possuísse tudo o que quisesse. O doce parecido no Brasil é o **Canudinho**, mas pode ter vários recheios doces ou salgados, geralmente é servido em festas num tamanho menor do que em Portugal.

**PALMIER**, biscoito de massa folhada, com açúcar polvilhado em forma de coração. **Orelha** (também se usa **Palmier** no Brasil).



*Os portugueses ganharam a fama de doceiros, principalmente nos conventos no século XVI/XVII, (a tradicional doçaria conventual). O principal ingrediente era o ovo para não desperdiçar as gemas, pois as claras eram usadas para preparação das hóstias e para engomar os hábitos (vestuário religiosos). Com a novidade do açúcar vindo do Novo Mundo, entretinham-se a criar essas maravilhas.*

**TOSTAS**, duas fatias de pão com recheio de queijo e/ou presunto. **Torrada**.

**TORRADA**, fatias de pão tostadas na chapa com manteiga. **Pão na chapa**, porém no Brasil, é feito com o pão francês que não existe em Portugal.

*Os pães das padarias portuguesas no Brasil são diferentes, porque a farinha e a água não são as mesmas.*



**ABATANADO**, o abatanado é um café controverso: há quem diga que «são duas bicas mais um bocadinho de água», e alguém que diga que é «uma bica com um pouco de água». Há também quem diga que é exatamente a mesma coisa que um duplo.

**GALÃO**, café expresso com leite servido num copo. **Pingado**, embora no Brasil o pingado se refere ao copo de leite com um pingo de café.

**MEIA DE LEITE**, café expresso com leite servido numa chávena grande. **Média**. Atenção! **MÉDIA** em Portugal é cerveja long neck (vide tasca)

**BICA** (mais conhecido em Lisboa), café expresso servido na hora e tomado em xícara própria. Há duas versões de história para o nome **BICA**: Quando a máquina de café chegou a Portugal, os fregueses achavam o café muito forte e amargo, então os estabelecimentos colocaram cartazes com a frase «Beba Isso Com Açúcar». A outra versão serve para diferenciar do «café de saco», pois saem pela torneira, vulgarizada por bica. No Porto costumam chamar de **CIMBALINO**, trata-se de uma forma proveniente da própria marca de máquinas de café, importadas de Itália, La Cimbali®. **Café, expresso** (também se usam estes termo em Portugal), **cafezinho**.

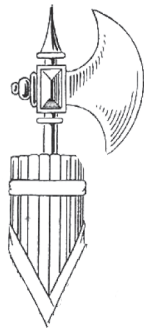
**GAROTO** (no Sul) ou **PINGO** (no Norte): é uma bica com um pouco de espuma de leite. **Cortado**.



## O TALHO

*TALHO*, casa onde vende-se e corta-se carne e enchidos. *Açougue*.

*TALHANTE*, profissional que corta a carne. *Açougueiro*.



*SALPICÃO*, chouriço grosso, feito geralmente de lombo de porco, não há salpicão no Brasil. Lá o *Salpicão* é uma salada conhecida pela mistura de legumes e carne de ave desfiada.

*CARNE PICADA*, carne passada por um moedor. *Carne moída*.

*ENCHIDO*, carne ensacada com tripa natural ou sintética. *Embutido*.

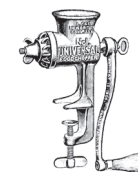
*FEBRA* (sempre de porco), carne sem osso nem gordura. *Músculo, nervo*.

*ENTRECOSTO*, carne entre as costelas. *Costelas*.

*FIAMBRE*, Carne mantida em salmoura, cozida, prensada em fôrma, depois se come fria e em fatias. *Presunto*.

*PRESUNTO*, membro posterior do porco salgado, curado e fresco. *Presunto cru, presunto de Parma*.

*PIRI-PIRI*, uma espécie de *pimenta malagueta*.



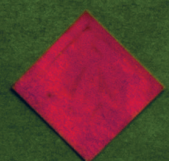
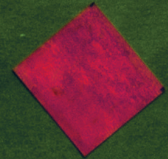
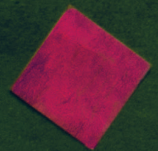
IMPERIAL  
MINIS  
MÉDIAS  
BAGAÇO  
CAFÉ COM CHEIRINHO  
PICA-PAU  
ISCAS COM ELAS



PRATO DO DIA:  
BITOQUE



Hã CARACÓIS



## A TASCA

*TASCA*, bar simples e popular.  
*Boteco*.

*IR PARA OS COPOS*, sair para beber.  
*Tomar uma gelada* (porque no Brasil é comum irmos aos botecos tomar uma cerveja de garrafa 600 ml).

*ESTAR COM OS COPOS*,  
*SECA ADEGAS* (não se usa muito),  
*TOCADO*, quando está alcoolizado.  
*Encher a cara, tomar um porre*.

*BAGACEIRA* ou *BAGAÇO*, aguardente do bagaço da uva, bebida típica portuguesa.

*MEDRONHO*, aguardente de fruta tradicional feita a partir do fruto do medronheiro, típica das serras algarvias em Portugal.

*Cachaça*, aguardente brasileira feita de cana-de-açúcar.

*CAFÉ COM CHEIRINHO*, café com um pouco de *BAGAÇO*.

*PATILHA*, faixa de barba para cada lado do rosto. *Costeleta*.

*MÉDIAS*, cervejas de 30 Cl. *Long neck*. Atenção, Cuidado! A *média* no Brasil é uma *MEIA DE LEITE*. Então brasileiro: não vá pedir uma média numa padaria em Portugal às 9h da manhã que vão te dar uma long neck!

*MINIS*, cerveja de 20 cl; não há esse formato no Brasil.

*IMPERIAL*, cerveja de pressão. A *Fábrica Germânica Imperial* foi a primeira fábrica a vender esse produto no início de século xx. Alguns lugares, principalmente no Norte dão outra denominação: *FINO*, porque é servido num copo fino e alto. A cerveja em copos finos tem origem em Coimbra, quando a cerveja de pressão era ainda servida em copos largos (como canecas) até que, os estudantes começaram a pedir cervejas em copos altos e finos, daí o nome. *Chopp*.

*Sempre é bom beber e tomar uma água, por isso saiba como pedir a água certa do seu gosto.*

*ÁGUA FRESCA*, água gelada.  
*Água gelada*.

*ÁGUA LISA*, água mineral sem gás.  
*ÁGUA MINERAL SEM GÁS*.

*ÁGUA LISA FRESCA*, água mineral sem gás, gelada. *Água mineral sem gás, gelada*.

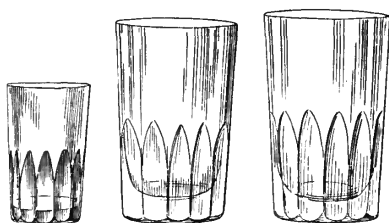
*ÁGUA NATURAL*, água à temperatura ambiente. *Água normal*.

*ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA* tem uma composição única e constante, nasce no Nordeste de Portugal, naturalmente gasosa. O que significa que o seu gás carbónico natural provem exatamente do mesmo sítio que a água e é tão natural como ela.

*MATRAQUILHOS*, um jogo inspirado no futebol, que consiste em manipular bonecos presos a manete. *Pebolim*, *fla-flu* (Flamengo e Fluminense, dois times de futebol carioca).

*ISCAS COM ELAS*, finas tiras de fígado são habitualmente conhecidas por «Isclas», enquanto «Elas» são as batatas que as acompanham. Este prato tem como especial ingrediente o vinagre.

*BITOQUE*, bife, bata-fritas, ovo e salada. *Bife à cavalo*, (também se usa este termo em Portugal), *Prato feito* (vulgo *P.F.*), porém no Brasil esse prato geralmente é servido com feijão .





## A ESPLANADA E O ELÉTRICO

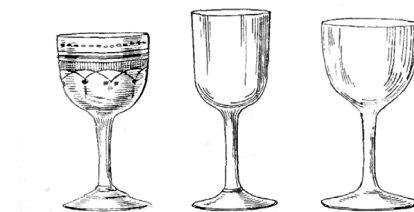
*ELÉTRICO*, típico em Lisboa e no Porto, veículo de transporte urbano de passageiros, movido a eletricidade sobre trilhos de ferro. *Bonde*.

*ESPLANADA*, parte do bar ou restaurante ao ar livre. Não há um nome específico no Brasil.

*EMENTA*, lista de pratos ou bebidas. *Cardápio, menu* (também se usa estes termos em Portugal).

*ESPIRITUOSA*, bebida para alegrar o espírito, geralmente destilados que não acompanham a refeição. Podem servir como aperitivos ou acompanham a sobremesa. Como exemplo, Whisky, Vodka, Bagaço, Moscatel, Vinho do Porto, Colheita Tardia (vinhos doces feito com uvas que são deixadas na videira após o amadurecimento, processando mais açúcar a bebida), entre outras.

*FRAPÊ*, recipiente que contém gelo para esfriar bebidas. *Balde de gelo*, (também se usa este termo em Portugal). Para o Brasil, *Frapê* é uma bebida a base de leite.



Bitte beachten Sie: Man findet die Schnittlinnummer senkrecht unter der entsprechenden Suchnummer

Suchnummern 1 1a 3 5 7 9 11 13 15 17 19 19a 21 23 25 27 29 31 33 35 37 37a 39 41 43 45 47 49 51 53 55

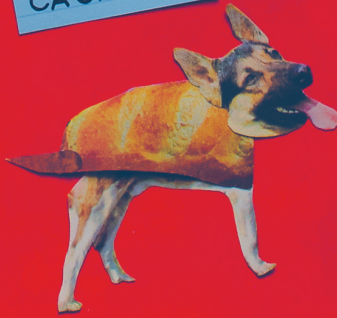
Sch bog  
Nähe  
Beilage z  
Nr. E 542



PREGO NO PÃO

BIFANA

CACHORRO



54 52 50 48 46 44 42 40 38 38 36a 36 34 32 30 28 26 24 22 20 18 16 14 12 10 8 6 4 2a

## A ROULLOTE

*ROULLOTE/RULOTE*, (caravana em francês), veículo sem motor, engatado num carro, para servir de habitação, no caso aqui, uma pequena cozinha que comercializa lanches. *Trailer* (caravana em inglês).



*GASOSA*, bebida doce industrializada saturada de ácido carbónico.

*Refrigerante* (*Gasosa* no Brasil é informal de gasolina).

*PALHINHA*, tubo de plástico fino maleável para sugar a bebida.

*Canudinho*.

*PREGO*, sanduíche de bife de vaca. A razão pela qual um bife é chamado Prego é porque a carne em Portugal era conhecida por ser «tão dura como pregos». O recurso de usar um martelo para amaciar a carne, também é outra razão para o nome.

A carne é temperada com folhas de louro, sal, alho e uma pitada de pimenta.

*BIFANA*, sanduiche de bife de porco, cozinhado à base de vinho e alho que se põe dentro de pão aquecido. Normalmente são temperadas com mostarda ou molho picante.



CALÇADINHA  
DE SÃO  
MIGUEL

FARTURAS

34

## AS FESTAS POPULARES

*Santo António nasceu em Lisboa, em 1195. A sua fama de santidade levou-o a ser canonizado pela Igreja Católica pouco depois de falecer.*

*Em Portugal, Santo António é muito venerado na cidade de Lisboa e o seu dia, 13 de Junho, é feriado municipal.*

*As festas em honra de Santo António começam logo na noite do dia 12 de junho.*

*Os rapazes compram um manjerico (planta aromática) num pequeno vaso, para oferecer às namoradas, as quais trazem bandeirinhas com uma quadra popular. A festa dura toda a noite e por toda a cidade há arraiais populares. Comem sardinhas assadas na brasa com pão ou salada, febras de porco (fêveras), caldo verde (uma sopa feita com couve galega, cortada aos fiapos, de cor esverdeada) e bebe-se muito vinho tinto. Ouve-se música e dança-se até de madrugada, sobretudo no antigo e muito típico Bairro de Alfama.*



*Santo António é o santo casamenteiro, por isso a Câmara Municipal de Lisboa costuma organizar no dia 13 de Junho, na Sé Patriarcal de Lisboa, o casamento de jovens noivos de origem modesta. São conhecidos por 'noivos de Santo António'.*



*FARTURA*, massa frita em forma de espiral, polvilhada de açúcar e sem recheio. Especialidade portuguesa adaptada dos finos churros espanhóis, porém maior, por isso denomina-se fartura.



*NÓDOA*, vestígio que deixa uma substância suja ou gorda na roupa. *Mancha de* ... vinho, chocolate, azeite...

*GAJO*, rapaz. *Cara*.

*RAPARIGA*, moça. *Moça, garota*.

*ENGATAR*, seduzir, conquistar. *Paquerar*.

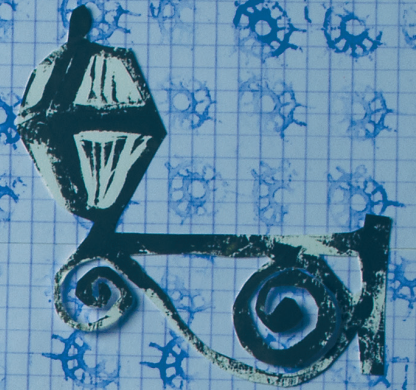
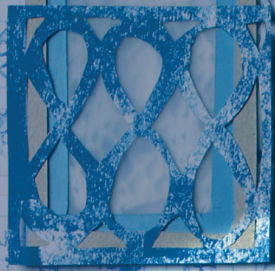
*BUÉ*, muita quantidade de alguma coisa; intenso. Origem angolana. *Muito*.

*MALTA*, grupo de pessoas e amigos. *Galera*.



*ESTAR COM O GRÃO NA ASA*, estar embriagado. *Estar de pileque*.





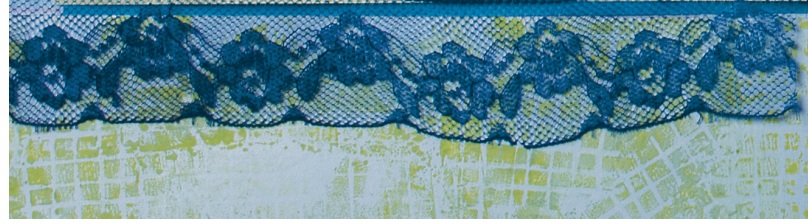
91

RETROSARIA

91

Drogaria

ALFARRABISTA

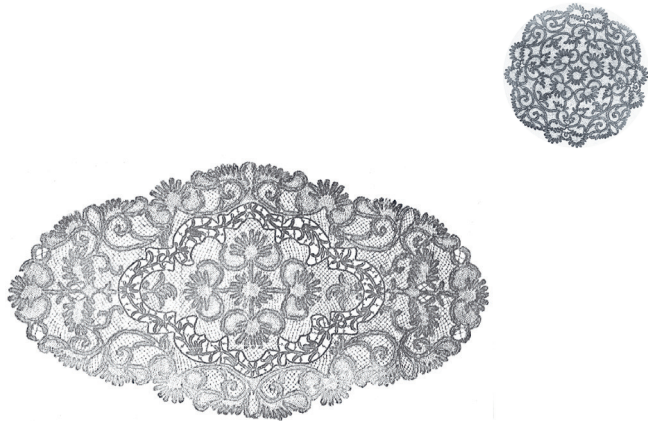


## AS MONTRAS

**MONTRA**, espaço que expõem artigos à venda para parte exterior da loja através de um vidro. **Vitrine** (também se usa este termo em Portugal).

**VENDA A RETALHO**, comércio de poucas quantidades, direto ao consumidor. **Venda no varejo**.

**VENDA POR GROSSO**, comércio de grande quantidade, geralmente vendida para comerciantes. **Venda por atacado**.



**ALAFARRABISTA**, loja que vende livros usados e antigos. Provém de um árabe *Abu Ben Uzlâg Al-Farabi*, nascido no Turquestão, no século x, conhecido como o «segundo sábio». O primeiro sábio seria *Aristóteles*. O seu «*Grande Livro*», ainda que velho, foi servindo, ao longo de séculos, muitas gerações de estudantes. Daí a identificação que se estabeleceu entre livro velho e alfarrábio. **Sebo**.

**GORDA**, título da matéria do jornal. **Manchete**. (também se usa este termo em Portugal).

**DROGARIA**, loja de tintas e produtos químicos e de limpeza, sabonetes perfumes, inseticidas, etc. Aqui encontra-se de tudo! Mas não se vendem remédios, pois no Brasil, **drogaria** é uma farmácia. Não há um nome específico para esse tipo de loja no Brasil.

**MULLHER-A-DIAS**, mulher que trabalha na casa dos outros, fazendo tarefa doméstica, inclusive vai as compras na drogaria para a patroa. **Empregada doméstica** (também se usa este termo em Portugal).

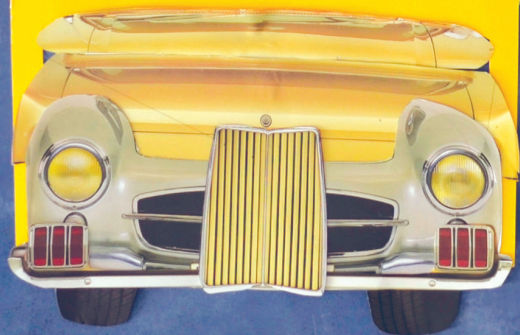
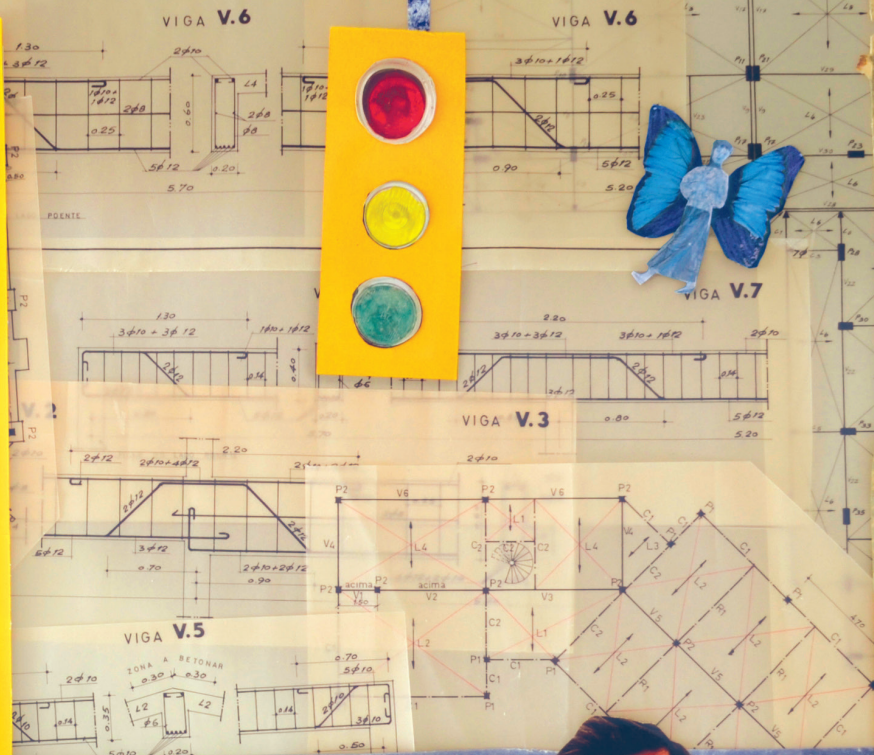
**RETROSARIA**, pequena loja que vende artigos de costura e aviamentos. **Armarinho**.

**ROTO**, quando uma roupa precisa ser arrumada. **Roupa descosturada**.

**COSE**R, unir através de uma linha, duas partes de um tecido. **Costurar**.



SR. ROUBADO



## OS CARROS

*PASSEIO*, parte da via pública que se destina ao trânsito de pedestres.

*Calçada* (também se usa este termo em Portugal).

*AUTOCARRO*, veículo para transporte coletivo de passageiros. *Ônibus*.

*PARAGEM*, lugar onde determinados ônibus param para entrada ou saída de passageiros. *Ponto de ônibus*.

*PASSADEIRA*, marcação de listas largas e brancas no pavimento de uma estrada ou rua, indicando a zona de passagem para os pedestres.

*Faixa de pedestres*.

*PEÃO*, pessoa que anda a pé. *Pedestre*.

*Peão* no Brasil é trabalhador rural ou peça de xadrez.

*PIROSO*, adjetivo coloquial de mau gosto. *Cafona*.

*SECA*, pronuncia-se «séca». Estar muito tempo à espera de alguém, de um transporte público ou de atendimento num estabelecimento. Costuma-se dizer «Levar uma seca» ou «Deu-me uma seca». Também, se usa na aceção de chatice: «esse cara é uma seca», ou seja, é um chato. *Saco*.

*AUSCULTADOR*, dispositivo que encosta ao ouvido para escutar.

*Fone de ouvidos*.

*CROMO*, gravura autocolante para álbum de colecionador, no coloquial pessoa com comportamento excêntrico. *Figura*.

*BÓFIA*, calão para indivíduo que garante a segurança pública.

*Coxinha, os homi*.

*COIMA*, pena imposta a uma infração.

*Multa* (também se usa este termo em Portugal).

*REFILAR*, retorquir; responder com atrevimento. *Resmungar, reclamar* (também se usa estes termo em Portugal), *xingar*. No Brasil, *refilar* é o processo de acabamento de um trabalho, cortar o excesso em torno do mesmo.

*DESCAPOTÁVEL*, automóvel com capota móvel (abre e fecha).

*Conversível*.

*CONDUZIR*, guiar um veículo. *Dirigir*.

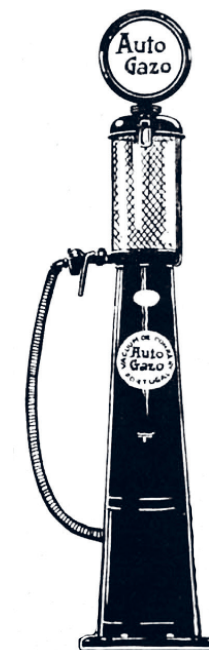
*BETO*, rapaz socialmente favorecido, geralmente usa roupa cara, tem o carro do ano. *Mauricinho, Playboy, Playba*.

*BETÃO*, é o material mais utilizado na construção civil, composto por uma mistura de cimento, areia, pedra e água. *Concreto*.

*BETÃO ARMADO*, diferencia-se do concreto (betão) devido ao fato de receber uma armadura metálica responsável por resistir aos esforços de tração. *Concreto armado*.

*BOCA DE INCÊNDIO*, válvula de passagem na canalização de água na via pública para ligar mangueira para extinção de incêndios.

*Hidrante*.





IMPRESSOS



M-344839

Fotografias - Photographies



Signatures

Enfants

Natural de (Lieu de naissance) Entre Greg. Lamas

Data do nascimento (Né le - Date of birth) 10 de Janeiro de 1932

Profissão (Profession) Estudante

Estado civil (Etat civil - Condition) solteiro

Nacionalidade (Nationalité - Nationality) Portuguesa

Residência (Résidence) Lisboa



SINALETICA (Signalament - Description)

Altura (Taille - Height) 1.70 m

Olhos (Veux - Eyes) castanhos

Sinais particulares (Marques particulières - Peculiar marks)

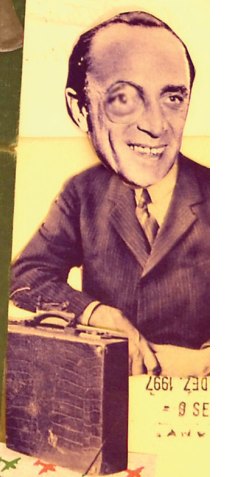
Rubrica do Director do Arquivo (Paraph of the Director - Signature of the director)

PORTUGAL

REGISTRO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

Passaporte n.º 56779/79

do Carolina Magalhães



Cartão de Identidade n.º 5342527 do Arquivo de Lisboa

passado em 3 de Julho de 1981

Ficha médica n.º 1981

da Escoltação ou Subdelegação de Saúde de Lisboa



## ESCRITÓRIO E BUROCRACIAS

**SECRETÁRIA**, mesa de escritório com gavetas. *Escrivaninha* (também se usa este termo em Portugal).

**CACIFO**, armário de ferro usado em lugares públicos. *Armário de ferro*.

**VENTOINHA**, aparelho elétrico com uma roda com pás destinado a ventilar. *Ventilador*. No Brasil, *ventoinha* é específica para ventilação de um objeto eletrônico ou mecânico.

**AGRAFADOR**, aparelho que despeja um objeto metálico e prende folhas de papel. *Grampeador*.

**X-ACTO**®, instrumento cortante com uma lâmina retrátil. *Estilete*.

**APARA-LÁPIS, AFIA-LÁPIS**, aparelho ou instrumento usado para afiar a ponta do lápis. *Apontador*.

**FITA-COLA**, é uma fita adesiva. *Durex*®. Em Portugal *DUREX*® é marca de camisinha.

**FOTOCÓPIA**, reprodução instantânea de impressos. *Xerox*®.

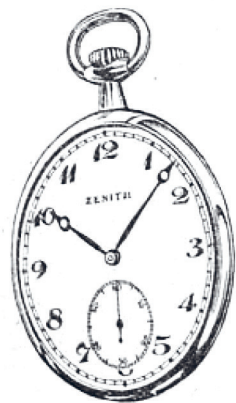
**RATO**, dispositivo operado manualmente que permite executar as funções do computador. *Mouse*.

**TAPETE DE RATO**, superfície de borracha para facilitar o deslocamento do objeto rato/mouse. *Mouse pad*.

**ECRÃ**, superfície ou tela onde são projetadas imagens. *Tela, monitor*.

**TELEMÓVEL**, aparelho telefônico portátil celular. *Celular*.

**ATENDEDOR AUTOMÁTICO**, aparelho que grava mensagens quando não se atende ligações telefônica. *Secretária eletrônica*.



**NOTÁRIO**, profissional que atesta autenticidade de documentos, redige documentos jurídicos. *Tabellião*.

**REFORMADO**, pessoa que cumpriu os anos de trabalho. *Aposentado* (também se usa este termo em Portugal).

**PESSOA SINGULAR**, cidadão com responsabilidades jurídicas. *Pessoa física*.

**PESSOA COLETIVA**, entidade com personalidades jurídicas. *Pessoa jurídica*.

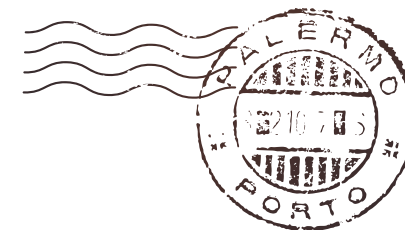
**UTENTE**, pessoa que usa serviços públicos ou privados. *Usuário*.

**APELIDO**, nome de família. *Sobrenome*.

**ALCUNHA**, nome que se usa no lugar do nome próprio de alguém. *Apelido*.

**BICHA**, alinhamento sequencial de pessoas. *Fila* (também se usa este termo em Portugal).

**METER-SE NO FIM DA BICHA**. *Entrar no fim da fila*.



**BRANQUEAMENTO DE CAPITAIS**, práticas financeiras que tem por finalidade dissimular a origem ilícitas de ganhos financeiros. *Lavagem de dinheiro*. (também se usa este termo em Portugal).

**CÊNTIMO**, centésima parte da unidade monetária. *Centavo*.

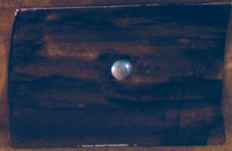
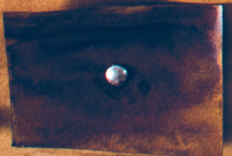
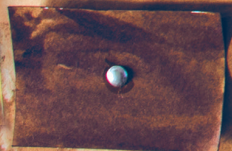
**MIL MILHÕES DE...** *Um bilhão de...*

**UM MILHÃO DE BILIÕES**, *Um trilhão*.

**CÂMARA MUNICIPAL**, conjunto de departamentos que constituem a administração municipal. *Prefeitura*.

**PRESIDENTE DA CÂMARA**, administrador da cidade. *Prefeito*.

**AUTARCA**, membro representativo do município. *Vereador* (também se usa este termo em Portugal).



## MEDICINA, FARMÁCIA E AFINS

*CONSTIPAÇÃO*, estado inflamatório das vias respiratórias. *Resfriado*.

*SANTINHO*, expressão usada quando alguém espirra. *Saúde*.

*ESTAR COM A HISTÓRIA, ESTAR COM O PERÍODO*, período de fluxo sanguíneo feminino; menstruação. *Estar de chico, naqueles dias*.

*TAMPÃO*, peça de algodão usada internamente para interromper o fluxo sanguíneo. *Absorvente interno, O.B* ®.

*PENSO HIGIÊNICO*, faixa de material absorvente para reter o fluxo menstrual. *Absorvente, Modess* ®.

*SIDA*, condição de deficiência no sistema imunológico ocasionado pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH ou HIV). *Aids*.

*CANCRO*, uma doença caracterizada por uma população de células que cresce e se divide sem respeitar os limites normais. *Câncer*.

*PENSO RÁPIDO*, pequena faixa autocolante para proteger uma ferida. *Band-aid* ®.

*ADESIVO*, fita cola usada para curativos. *Esparadrapo*.

*PICA*, ato de dar um medicamento líquido introduzido ao corpo por meio de uma seringa. Geralmente este termo é dito para as crianças. *Vacina* (também se usa este termo em Portugal).

*MAGOADA*, quando se machuca. *Machucado*.

*COMICHÃO*, é uma sensação que instintivamente induz a coçar. *Coceira*.

*BORBULHA*, ferida cutânea com infecção e gordura. *Espinha*.





## OS PUTOS

*MIÚDO*, criança. *Garoto, menino*.

*PUTO*, como substantivo, o mesmo que miúdo, porém também se designa a pré-adolescentes. *Garoto, menino, piá, guri, moleque*. No Brasil, *puto* é garoto de programa, também se usa este termo para designar quando um homem está com raiva: «Estou puto da vida!».



*BERLINDE*, jogo com pequenas bolas de vidro. *Bola de gude*.

*BALOIÇO*, brinquedo de madeira suspensa por duas cordas com movimento de oscilação. *Balanço*.

*SALTAR À MACACA, JOGO-DO-HOMEM E PÉ-COXINHO*. O jogo consiste em pular sobre um desenho riscado com giz no chão. *Amarelinha*.

*FISGA*, é uma arma primitiva, construída com forquilha de madeira ou de metal, munida de tiras elásticas, com que se atiram pequenas pedras, ou outros pequenos projéteis. *Estilingue, atiradeira*.

*BABETE*, peça de pano colocado ao peito para proteger a roupa da queda de alimentos ou bebidas. *Babadouro*.

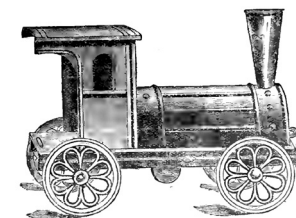
*BIBERÃO*, frasco para líquidos com bico de borracha para bebês. *Mamadeira*.

*CHUCHA*, pequeno objeto com bico de borracha para o bebê chupar. *Chupeta* (também se usa este termo em Portugal).

*PASTILHA ELÁSTICA*, guloseima fabricada com goma que não dissolve. *Chiclete* ® (também se usa este termo em Portugal).

*REBUÇADOS*, pedaço de açúcar cristalizado. *Bala*.

*BANDA DESENHADA*, revista que conjuga texto e imagens desenhadas com o objectivo de narrar histórias. *Revista em quadrinhos*, ou somente *quadrinhos, HQ* (abreviação de história em quadrinhos).





PENTEADO

108. Conjugação do verbo SER

	Modos			
	Indicativo	Conjuntivo	Imperat.	Condicional
Presente	sou	seja	seja	haveria
	és	sejas	hás	haverias
	é	seja	há	haveria
	somos	sejam	háveis	haveríamos
	sois	sejais	háveis	haveríeis
	são	sejam	háveis	haveriam
Pret. imperf.	era	fosse	fosse	haveria
	eras	fosse	fosse	haverias
	eram	fosse	fosse	haveriam
Pret. perf.	fui	foi	foi	haveria
	foste	foi	foi	haverias
	fomos	foram	foram	haveriam
	fostes	foram	foram	haveríeis
	foram	foram	foram	haveriam
Futuro imperf.	será	ser	ser	haveria
	serás	ser	ser	haverias
	será	ser	ser	haveriam
	seremos	serem	serem	haveríamos
	seréis	serem	serem	haveríeis
	serão	serem	serem	haveriam



468	468
489	469
490	470
491	471
492	472
493	473
494	474
495	475
496	476
497	477
498	478
499	479
500	480
388	481
389	482
390	483
391	484
392	485
393	486
394	487
395	488
396	489
397	490
398	491
399	492
400	493
401	494
402	495
403	496
404	497
405	498
406	499
407	500



105  
106  
107  
108  
109

## OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA ESTAÇÃO DO COMBOIO

*COMBOIO*, série de carruagens atreladas umas às outras, movidas por locomotiva, em caminho de ferro. *Trem*. Por isso no Brasil, *comboio* tem outro significado: quando uma turma sai com vários carros.

*PICA*, pessoa responsável por verificar os bilhetes de comboio, fazendo um furo nos mesmos.



Os estudantes universitários vestem-se com um traje acadêmico todo preto. Quando estão tocando ou cantando usam «*CAPA E BATINA*», que cobrem todo corpo.

*ALFINETE*, peça de acessório preso a roupa, no caso aqui dos estudantes universitários não é um adereço oficial e tem a ver com as praxes. *Broche* (também se usa este termo em Portugal). Cuidado que o *BROCHE* em Portugal também é sexo oral...

*BANDOLETE*, acessório feminino em forma de arco para segurar o cabelo. *Tiara*.

*PRAXES*, conjunto de práticas que, alegadamente, visa a recepção e integração dos novos estudantes nas instituições de ensino superior em que ingressam. *Trotes*.

*TUNA* é um grupo de *colegas* universitários.

*SEBENTA*, livro de apontamentos, geralmente feito pelo instituição escolar. *Apostila*.

*CABULAS*, fraudes em provas de conhecimento. *Cola*.

*CHUMBADO*, aluno reprovado em exame escolar. *Reprovado* (também se usa este termo em Portugal). No Brasil, *chumbado* é um objeto soldado com chumbo.

*PROPINA*, jóia escolar ou num clube; quantia que se paga nas escolas para abertura de matrícula e para frequentar o estabelecimento. *Mensalidade*. No o Brasil, *propina* é qualquer tipo de dinheiro pago em troca de favor ilícito.

A *GUITARRA PORTUGUESA* é um instrumento musical de cordas, típico para tocar o fado. A atual guitarra portuguesa resulta de uma fusão entre dois instrumentos: a cítara e a guitarra inglesa.

*GUITARRA*, instrumento musical de cordas acústico. *Violão*.





Ficalho

Torrão

Pintadinho

Rio Seco

Cabeção

## A BOLÉIA

*Viajar nas estradas portuguesas é um passeio encantador. Tem uma rica fauna e flora...*

**SOBREIRO, SOBRO, SOBREIRA** ou **CHAPARRO** (*Quercus suber*) é uma árvore da família do carvalho, uma das mais predominantes em Portugal, sendo comum no Alentejo Litoral e serras Algarvias. Do sobreiro extrai-se a cortiça, que sua principal finalidade é a produção de rolhas para engarrafamento de vinhos e outros líquidos; e também o fabrico de isolantes térmicos, tecido de cortiça (vestuário, acessórios como malas, bolsas, carteiras e sapatos). Os sobreiros são descortiçados de 9 em 9 anos, e são marcados com a data do ano que foi extraído e assim indicando sua próxima extração.

**RELVA, RELVADO**, erva rasteira e fina. *Gramma, gramado.*

**QUINTA**, propriedade rústica, geralmente com uma pequena granja. *Sítio.*

**SÍTIO**, um lugar. *Lugar.*

**ALGURES**, em alguma parte. *Em algum lugar.*

**TERRIOLA**, terra pequena geralmente isolada. *Terrinha* (também se usa este termo em Portugal), *lugarejo.*

**BERMA**, faixa da estrada junto à pista, não se destina a trânsito, mas podem parar em caso de emergência. *Acostamento.*

**BOLÉIA**, ato de transportar passageiro gratuitamente. Boléia era o banco do condutor das carruagens, era também onde viajava o passageiro que não podia pagar. *Carona.* No Brasil, *boléia* é a parte de trás do caminhão, associando o local onde os agricultores sentam para ir de carona ao trabalho na fazenda.

**À BORLA**, sem pagar, grátis. *De graça* (também se usa este termo em Portugal).

**PÃO DE FORMA**, clássico carro de Volkswagen ®. Um veículo usado no transporte de passageiros e mercadorias. *Kombi* ®, vulgo *kombosa.*

**CARRINHA**, caminhonete pequena, fechada ou aberta, usada no transporte de passageiros e mercadorias.

*Van, Kombi* ®, (também é designado pela marca do automóvel).

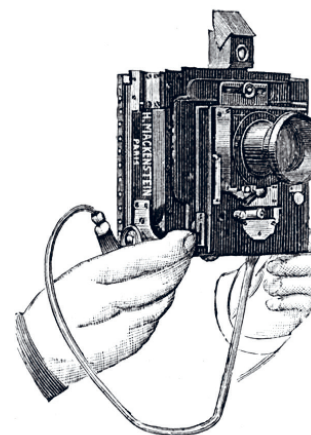
**SAPATILHA**, calçado maleável de uso informal ou para práticas de esportes. *Tênis* (também se usa este termo em Portugal).

**ATACADOR**, cordão para amarrar o sapato. *Cadarço.*

**VERNIZ PARA UNHAS**, tinta específica para unhas. *Esmalte de unhas.* O *verniz* para os brasileiros é um produto químico para dar acabamento na pintura.

**ENCARNADO, vermelho** (também se usa este termo em Portugal).

**CASTANHO, marrom.**





## A PRAIA

*As praias de Portugal são belíssimas, porém a água é gelada e em algumas delas têm barracas para proteger do sol e do vento.*

**BOLA DE BERLIM**, massa frita com recheio de creme polvilhada com açúcar. Foram introduzidas pelas refugiadas alemãs, que impedidas de trabalhar, confeccionaram esse doce para venderem. É um doce também vendido por ambulantes na praia. *Sonho.*

**GELADO**, doce preparado e consistente sob refrigeração. *Sorvete* (também se usa este termo em Portugal, embora o **SORVETE** nas terras portuguesas é o gelado confeccionado com água).

**CONE**, biscoito em forma de cone para armazenar o sorvete. *Casquinha.*

**FATO DE BANHO**, roupa para praia ou natação. *Sunga*, peça masculina; *maiô*, peça feminina de uma única parte (em Portugal só se usa esse termo na ginástica); *biquíni*, peça feminina de duas partes (também se usa este termo em Portugal).

**NADADOR-SALVADOR**, indivíduo que vigia a praia e salva pessoas em situação de perigo. *Salva-vidas* (também se usa este termo em Portugal).

**FICAR EM ÁGUAS DE BACALHAU**. Se perder, ficar sem efeito, se frustrar. O sentido vem das pescas ao bacalhau nos mares da Terra Nova onde muitas tragédias ocorreram, muitas cargas e barcos ficaram nessas águas para sempre.



*A diversidade da fauna marinha em Portugal é imensa. Os nomes e as aparências são estranhas, mas vale a pena degustar.*

*Como dizia o dito popular*

**PRIMEIRO ESTRANHA-SE, DEPOIS ENTRANHA-SE**: Diz-se de algo que causa uma estranheza na primeira reação. Essa frase é um slogan de Fernando Pessoa, criada para uma publicidade da Coca-Cola®, em 1928. O slogan foi proibido na altura pela autoridades por ser considerado um elogio à toxicidade.

**CARAPAU**, espécie de peixe muito abundante em Portugal, também chamado de chicharro; pequeno peixe da família dos escombrídeos; no sentido figurado, diz-se de pessoa muito magra.

**GAMBAS**, uma espécie de camarão.

**SAPATEIRA**, um crustáceo muito apreciado na culinária portuguesa, semelhante a um siri gigante.

**PERCEBES**, um crustáceo desenvolvido nas costas rochosas, com uma aparência estranha similar a uma pata.

**ALFORRECA**, forma de vida livre dos cnidários adultos. *Água-viva*, *medusa* (também se usa este termo em Portugal).





CARVALHO/PATRICIA  
TP 73 LISBOA  
BRASIL  
DEPARTURE TIME: 23:25  
CLASS: 142  
ETKT 1972464230256

MAX  
CARVALHO/PATRICIA  
JJ 3419 11  
LISBOA  
BRASIL  
DEPARTURE TIME: 10:32  
CLASS: 27  
ETKT 29572464230256

BOARDING PASS:  
BOARDING TIME: 13:15 01  
GATE:  
CLASS: 19A  
TP 1046 LISBOA  
BRASIL  
DEPARTURE TIME: 14:08



## A HOSPEDEIRA

*HOSPEDEIRA*, mulher que, num avião, recebe e atende os passageiros com uniforme típico da companhia aérea.

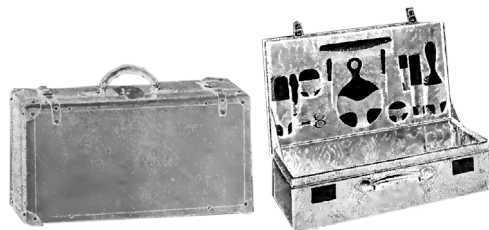
*Aeromoça.*

*COLANT DE VIDRO, COLANT DE LYCRA*, (Lê-se LICRA), acessório feminino que consiste em um par de meias finas coladas ao corpo na cor de pele. *Meia calça cor da pele.*

*ATERRAR*, descer em terra (o avião).

*Aterrissar.*

*As andorinhas têm o hábito de voltar quase todos os anos ao local onde fizeram o seu ninho e dedicam a sua vida a um só parceiro. Esta peça virou símbolo de Portugal e simboliza valores como o Lar, Família, Amor, Fidelidade e Lealdade. Foi eternizada pelo ceramista Robalo Pinheiro ® e é um adorno exterior em algumas casas portuguesas.*



## A

À borla 73  
Abajur 12  
Abatanado 25  
Absorvente interno 60  
Absorvente 60  
Acostamento 73  
Açougue 28  
Açougueiro 28  
Adesivo 61  
Aeromoça 77  
Afia-lápis 56  
Agrafador 56  
Água fresca 33  
Água gelada 33  
Água lisa fresca 33  
Água lisa 33  
Água Mineral Natural  
  Gasocarbónica 33  
Água mineral  
  sem gás gelada 33  
Água mineral sem gás 33  
Água natural 33  
Água normal 33  
Água sanitária 20  
Água-viva 77  
Aíds 60  
Alafarrabista 49  
Alcatifa 12  
Alcunha 58  
Aldrabas 9  
Alfinete 69  
Alforreca 77  
Alguidar 20  
Algures 72  
Aluguel 9  
Amarelinha 64  
Apara-lápis 56  
Apelido 58  
Apontador 56  
Aposentado 58  
Apostila 69  
Arara 13  
Arca congeladora 16  
Armarinho 49  
Armário de ferro 56  
Armário 13  
Arrefecer 17  
Assoalhada 9  
Atacador 73

Atendedor automático 56  
Aterror 77  
Aterrissar 77  
Atiradeira 64  
Auscultador 52  
Autarca 58  
Autocarro 52.  
Autoclismo 21  
Avariado 20

## B

Babadouro 65  
Babete 65  
Bacia 20  
Bagaceira 32  
Bagaço 32  
Bala 65  
Balanço 64  
Balde de gelo 37  
Baloioço 64  
Band-aid ® 61  
Banheiro 21  
Barrar 16  
Berlinde 64  
Berma 73  
Betão armado 53  
Betão 53  
Beto 53  
Biberão 65  
Bica 25  
Bicha 58  
Bifana 41  
Bife à cavalo 33  
Biquíni 76  
Bitoque 33  
Blusa 8  
Boca de incêndio 53  
Bófia 53  
Bola de Berlim 76  
Bola de gude 64  
Boléia 73  
Bolo Rei 24  
Bomba de chocolate 24  
Bonde 36  
Borbulha 61  
Boteco 32  
Branqueamento de capitais 58  
Broche 69  
Bué 45

## C

Cabide 13  
Cabulas 69  
Cachaça 32  
Cacifo 56  
Cadarço 73  
Café com cheirinho 32  
Café da manhã 16  
Café 25  
Cafezinho 25  
Cafona 52  
Calçada 52  
Calcinha 8  
Câmara municipal 58  
Camisa de dormir 8  
Camisa 8  
Camisola 8  
Canalizador 20  
Câncer 60  
Cancro 60  
Candeeiro 12  
Cândida ® 20  
Canudinho 24, 41  
«Capa e Batina» 69  
Caqui 17  
Cara 45  
Carapau 77  
Cardápio 37  
Carne moída 29  
Carne picada 29  
Carona 73  
Carpete 12  
Carrinha 73  
Casa de banho 21  
Casquinha 76  
Castanho 73  
Cave 9  
Celular 56  
Centavo 58  
Cêntimo 58  
Chaparro 72  
Charriot 13  
Chávena 16  
Chiclete ® 65  
Chopp 32  
Chucha 65  
Chumbado 69  
Chupeta 65  
Cimbalino 25  
Clementina 17

Coceira 61  
Coima 53  
Cola 69  
Colant de lycra 80  
Colant de vidro 80  
Colegas 69  
Comboio 68  
Comichão 61  
Concreto armado 53  
Concreto 53  
Conduzir 53  
Cone 76  
Confeitaria 24  
Constipação 60  
Conversível 53  
Cornocópia 24  
Cortado 25  
Coser 49  
Costelas 29  
Costeleta 32  
Costurar 49  
Coxinha 53  
Cromo 52  
Cruzeta 13  
Cueca 8  
Cúpula 12

## D

De graça 73  
Descapotável 53  
Descarga 21  
Dióspiro 17  
Dirigir 53  
Drogaria 49  
Durex ® 56

## E

Eclair 24  
Ecrã 56  
Elétrico 36  
Em algum lugar 72  
Embutido 29  
Ementa 37  
Empregada doméstica 49  
Encanador 20  
Encarnado 73  
Encher a cara 32  
Enchido 29  
Engatar 45  
Entrar no fim da fila 58  
Entrecosto 29

Escrivaninha 56  
Esfriar 17  
Esmalte de unhas 73  
Esparadrapo 61  
Espinha 61  
Espirituosa 37  
Esplanada 37  
Estar bêbado 45  
Estar com a história 60  
Estar com o grão na asa 45  
Estar com o período 60  
Estar com os copos 32  
Estar de chico 60  
Estar de pileque 32  
Estendal 8  
Estilete 56  
Estilingue 64  
Expresso 25

## F

Faixa de pedestres 52  
Farinha de rosca 17  
Fartura 45  
Fato de banho 76  
Febra 29  
Fiambre 29  
Ficar em águas de bacalhau 76  
Ficha 12  
Figura 52  
Fila 58  
Fino 32  
Fisga 64  
Fita-cola 56  
Flu-flu 33  
Fogo 16  
Fone de ouvidos 52  
Fotocópia 56  
Frapê 37  
Freezer 16  
Frigorífico 16

## G

Gajo 45  
Galão 25  
Galera 45  
Gambas 77  
Ganga 8  
Garota 45  
Garoto 25, 64  
Gasosa 41  
Geladeira 16

Gelado 76  
Gorda 49  
Gramma, gramado 72  
Grampeador 56  
Guarda-fatos 13  
Guitarra portuguesa 69  
Guitarra 69  
Guri 64

## H

Hidrante 53  
Hospedeira 77  
HQ 65

## I

Imperial 32  
Ir para os copos 32  
Isclas com elas 33

## J

Jeans 8  
Jogo-do-homem 64

## K

Kombi ® 73  
Kombosa 73

## L

Lavagem de dinheiro 58  
Lima da Pérsia 17  
Lima 17  
Limão siciliano 17  
Limão 17  
Lixívia 20  
Long Necks 32  
Lugar 72  
Lugarejo 72  
Lume 16  
Luminária de mesa 12

## M

Machucado 61  
Magoada 61  
Maiô 76  
Malta 45  
Mamadeira, 65  
Mancha de 45  
Manchete 49  
Mãos de Fátima 9  
Marrom 73  
Matraquilhos 33  
Mauricinho 53  
Média 25

Médias 32  
Medronho 32  
Medusa 77  
Meia calça cor da pele 77  
Meia de leite 25  
Menino 64  
Mensalidade 69  
Menu 37  
Meter-se no fim da bicha 58  
Mil milhões de 58  
Minis 32  
Miúdo 64  
Moça 45  
Modess ® 60  
Mola 8  
Moleque 64  
Monitor 56  
Montra 48  
Morada 9  
Mouse pad 56  
Mouse 56  
Muito 46  
Mullher-a-dias 49  
Multa 53  
Músculo 29

**N**  
Nadador-salvador 76  
Naqueles dias 60  
Nervo 29  
Nódoa 45  
Notário 57

**O**  
O.B. ® 60  
Ônibus 52  
Orelha 24  
Os Homi 53

**P**  
Palhinha 41  
Palmier 24  
Panettone 24  
Pão de forma 73  
Pão na chapa 25  
Pão ralado 17  
Paquerar 45  
Paragem 52  
Passadeira 52  
Passar 16  
Passeio 52  
Pastéis de massa tenra 24

Pastéis de Belém ® 24  
Pastel de nata 24  
Pastelaria 24  
Pastilha elástica 65  
Pata de veado 24  
Patilha 32  
Pê-coxinho 64  
Peão 52  
Pebolim 33  
Pedestre 52  
Penso higiênico 60  
Penso rápido 61  
Pequeno almoço 16  
Percebes 77  
Pessoa coletiva 58  
Pessoa física 58  
Pessoa jurídica 58  
Pessoa singular 58  
Piá 64  
Pica 61, 68  
Pimenta malagueta 29  
Pingado 25  
Pingo 25  
Piri-piri 29  
Piroso 52  
Playba 53  
Playboy 53  
Plugue 12  
Ponto de ônibus 52  
Prato feito 33  
Praxes 69  
Prefeito 58  
Prefeitura 58  
Prego 41  
Prendedor de roupa 8  
Presidente da Câmara 58  
Presunto cru 29  
Presunto de Parma 29  
Presunto 29  
Primeiro estranha-se,  
depois entranha-se 77  
Privada 21  
Propina 69  
Puto 64

**Q**  
Qboa ® 20  
Quadrinhos 65  
Quebrado 20  
Quinta 72

**R**  
Rapariga 45  
Rato 56  
Rebuçados 65  
Reclamar 53  
Refilar 53  
Reformado 58  
Refrigerante 41  
Relva, relvado 72  
Renda 9  
Reprovado 69  
Rês do chão 9  
Resfriado 60  
Resmungar 53  
Ressonar 12  
Retrete 21  
Retrosaria 49  
Revista em quadrinhos 65  
Roncar 12  
Roto 49  
Roullote/Rulote 40  
Roupa descosturada 49

**S**  
Sabe a 17  
Saco 52  
Salpicão 29  
Saltar à macaca 64  
Salva-vidas 76  
Sandes 16  
Sanduiche 16  
Sanita 21  
Santinho 60  
Sapateira 77  
Sapatilha 73  
Saúde 60  
Sebenta 69  
Sebo 49  
Seca adegas 32  
Seca 52  
Secretária eletrônica 56  
Secretária, 56  
Sida 60  
Sítio 72  
Sobreira, Sobreiro, sobre 72  
ou  
Sobrenome 58  
Sonho 76  
Sorvete 76  
Subsolo 9

Suco de frutas 16  
Sumo de frutas 16  
Sunga 76

**T**  
Tabelião 57  
Talhante 28  
Talho 28  
Tampão 60  
Tangerina 17  
Tapete de rato 56  
Tapete 12  
Tasca 32  
Tela 56  
Telemóvel 56  
Tem sabor de 17  
Tênis 73  
Térreo 9  
Terrinha 72  
Terriola 72  
Tiara 69  
Tocado 32  
Tomar um porre 32  
Tomar uma gelada 32  
Torrada 25  
Tostas 25  
Trailer 40  
Trem 68  
Trotos 69  
Tuna 69

**U**  
Um bilhão de 58  
Um milhão de biliões 58  
Um trilhão 58  
Usuário 58  
Utente 58

**V**  
Vacina 61  
Van 73  
Varal 8  
Vaso sanitário 21  
Venda a retalho 48  
Venda no varejo 48  
Venda por atacado 48  
Venda por grosso 48  
Ventilador 56  
Ventoinha 56  
Vereador 58  
Vermelho 73  
Verniz para unhas 73

Verniz 73  
Violão 69  
Vitrine 48

**X**  
X-acto ® 56  
Xerox ® 56  
Xícara 16  
Xingar 53



## BIBLIOGRAFIA

NEVES, Orlando – *Dicionário das origens das frases feitas*. Porto: Lello & Irmão, 1992. 168p. ISBN 972-481-640-0.

CARVALHO, Sérgio Luís de – *Nas bocas do mundo: Uma viagem pelas história das expressões portuguesas*. Lisboa: Planeta Manuscrito, 2010. 243p. ISBN 978-989-657-061-3.

NEVES, Orlando- *Dicionário das origens das palavras*. Circulo dos leitores, 2001. 230p. ISBN 972-42-2511-9.

ZAPPI, Lucrecia – *Mil folhas- história ilustrada do Doce*. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 96p. ISBN 978-85-7503-689-1.

PRATA, Mário – *Dicionário de Português : Schifaiçfavoire: crônicas Lusitanas*. 12 ed. São Paulo: Globo, 1994. 151 p. ISBN 85-250-1155-X.

WANKE, Eno Teodoro; FILHO, Roldão Simas – *Dicionário Lusitano Brasileiro: O que o s português falam que nós brasileiros não entendemos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1991. 161p. ISBN 85-00-92144-7.

RODRIGUES, Leila – *Manual de sobrevivência (linguística) de brasileiro em Portugal (e vice versa!)*. Coimbra: Pé de Página Editores, 2002. 11p. ISBN 972-849-62-9.

DUARTE, Frederico; FERREIRA, Pedro [ed.]- *Fabrico Proprio: O Design da Pastelaria Semi-Industrial Portuguesa*. Lisboa: Livraria Fernando Machado, 2012. ISBN 978-989-20-1093-9

www.priberam.pt  
www.infopedia.pt  
www.dicionariodoaurelio.com  
www.michaelis.uol.com.br  
www.ciberduvidas.com  
www.dicionarioinformal.com.br  
www.cafeportugal.net/pages/iniciativa\_artigo.aspx?id=1661  
www.paobolosecia.blogspot.pt/2008/05/farturas-churros.html  
www.coffee-shop.blogs.sapo.pt/1137.html  
www.avidaportuguesa.com  
www.notasemelodias.blogspot.pt  
www.molhoprego.blogspot.pt  
www.hemerotecadigital.cm-lisboa.pt

## AGRADECIMENTOS

À minha Família  
Cláudio Roberto Pereira Carvalho  
Lei Peccim Carvalho  
Cris Peccin  
Alexandre Peccin

Aos amigos  
Ilustrações Alex Gozblau  
Design Elisabete Gomes  
História João Pedro Costa  
Pesquisa Nádia Rodrigues,  
Sílvia de Almeida Gonsales

Aos rostos cedidos gentilmente para o projeto  
Tasca Fransico Mourão Cordeiro  
Guitarra Portuguesa Matthieu Ehrlacher  
Acordeon Ricardo Pais Nunes  
Garota Ana Mónica Lopes  
Miúdo Alexandre Peccin

---

Produção  
Impresso em papel Munken Pocket Cream  
vol. 1.8, 80 g. Fonte Bazar,  
de Olinda Martins e Times New Roman

*Esse livro é o projeto final do Mestrado em Ilustração Artística*

Orientação de  
Professora Mariana Viana

Professor João Pancada Correia  
Professor João Ribeiro  
Professora Sandra Duarte Tavares

